

RED. Pre-Pri – Desenvolvimento de recursos digitais em contexto de educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico

Relatório de Estágio

Micaela Viveiros Teixeira

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1.º Ciclo do Ensino Básico**



Ponta Delgada

2024

RED. Pre-Pri–Desenvolvimento de recursos digitais em contexto de educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico

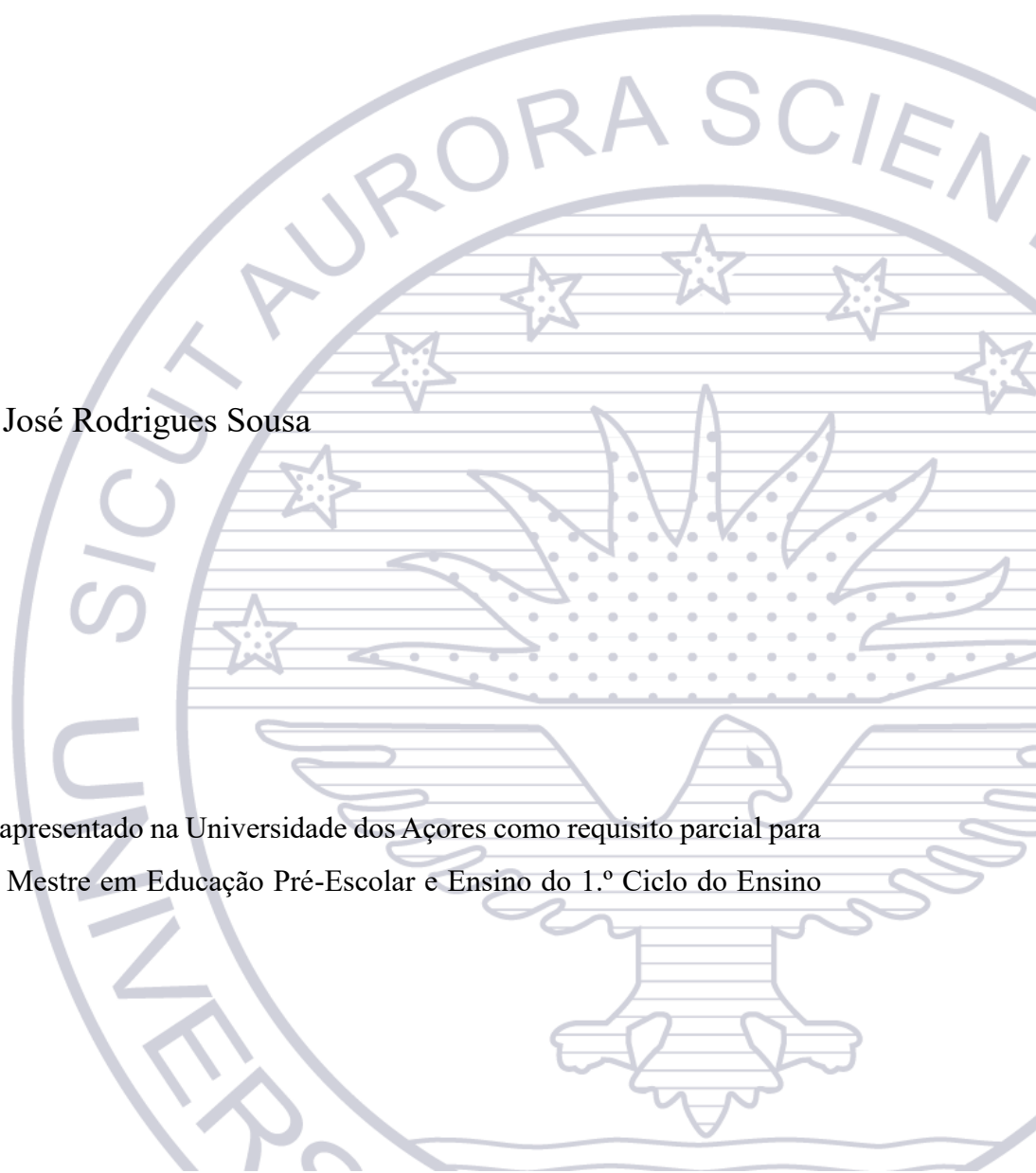
Relatório de Estágio

Micaela Viveiros Teixeira

Orientador

Doutor Francisco José Rodrigues Sousa

Relatório de Estágio apresentado na Universidade dos Açores como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



Agradecimentos

A realização deste relatório de estágio foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha sincera gratidão ao meu orientador, Doutor Francisco José Rodrigues Sousa, por toda a orientação, apoio e paciência ao longo deste percurso, sendo fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço igualmente aos docentes e colegas da Universidade dos Açores que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação e para a concretização deste projeto. Um agradecimento especial aos professores que permitiram a realização das observações nas suas turmas, pela disponibilidade e pelas valiosas informações partilhadas.

Quero também agradecer às crianças que participaram neste estudo. A sua colaboração foi essencial para a recolha de dados e para as reflexões apresentadas neste relatório.

À minha família, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo durante todo o período de estudo e realização deste estágio. Sem o vosso suporte emocional e motivacional, este caminho teria sido muito mais difícil.

Por fim, uma palavra de apreço aos meus amigos e colegas de curso, que partilharam comigo as dificuldades e conquistas deste percurso académico.

A todos, o meu muito obrigado.

Resumo

O presente estudo procura avaliar a utilização de Recursos Educativos Digitais (RED) em contexto escolar. Neste sentido, procurou-se realizar uma avaliação não somente dos RED criados ao longo dos estágios pedagógicos, bem como dos que estão disponíveis *online*. A metodologia utilizada foi baseada na Investigação do *Design Educacional*, uma vez que esta mostrou ser a mais adequada tendo em conta a natureza do projeto realizado. Este tem uma característica intervencionista, por existir a necessidade de haver uma relação entre a intervenção no ambiente e o estudo desta, de modo que exista um melhoramento. Procedeu-se à realização de observação direta, bem como de entrevistas a docentes e discentes, de modo a melhor perceber o que era avaliado. Neste sentido, importou perceber se os alunos conseguiam compreender melhor os conteúdos lecionados, recorrendo à utilização de RED ou por meio de métodos mais convencionais, muitas vezes como apoio, são utilizados os livros. Para além disto, tornou-se importante perceber se os docentes têm hábito de se basear neste tipo de recursos e perceber quais são e se existe facilidade na sua seleção ou não.

Palavras-chave: RED, educação

Abstract

The present study aims to evaluate the use of Digital Educational Resources (DER) in the school context. In this sense, an evaluation was sought not only of the DER created during the pedagogical internships but also of those available online. The methodology used was based on Educational Design Research, as this proved to be the most appropriate given the nature of the project carried out. This has an interventionist characteristic, since there is a need for a relationship between the intervention in the environment and the study of it, so that improvement occurs. Direct observation was carried out, as well as interviews with teachers and students, to better understand what was being evaluated. In this sense, it was important to understand whether students could better comprehend the content taught using DER or through more conventional methods, often supported by books. Additionally, it became important to understand whether teachers habitually rely on this type of resource and to ascertain which resources are used and whether their selection is easy or not.

Keywords: DER; education.

Índice

Agradecimentos	3
Resumo.....	4
Abstract.....	5
Lista de quadros	8
Lista de figuras	9
Lista de gráficos	10
Introdução	14
Capítulo I.....	16
Os RED na Educação.....	16
1. A acelerada evolução tecnológica	16
2. RED: Vantagens e desvantagens.....	21
3. Tipos de RED.....	22
Capítulo II	24
Enquadramento Metodológico	24
1. Objetivos do Estudo	25
2. Opções Metodológicas.....	26
I. Investigação do Design Educacional	26
II. Modalidade	29
2.1. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	29
Capítulo III.....	31
O Projeto de Intervenção Pedagógica.....	31
1. Caracterização do meio e instituição	31
I. A escola.....	32
2. Educação Pré-Escolar	33
2.1. Caracterização da sala e das rotinas	33
I. Organização do espaço.....	33
II. Rotinas.....	35
2.2. Caracterização do grupo de crianças.....	36
2.3. Experiências do ensino-aprendizagem desenvolvidas no contexto pré-escolar.....	39
3. 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	41
3.1. Caracterização da sala de aula	41
3.2. Caracterização do tempo letivo	42
3.3. Caracterização do grupo de alunos.....	44
3.4. Experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas em contexto do 1.º ciclo.....	45
Capítulo IV	47

Resultados obtidos através da utilização dos RED em contexto de estágio	47
1. Análise e discussão de dados recolhidos por observação direta e em documento	47
1.1. Em Educação Pré-Escolar	47
1.2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico	52
2. Análise e discussão de dados recolhidos por entrevistas	57
2.1. Em Educação Pré-Escolar	58
I. Importância atribuída pelas crianças ao uso dos RED	58
II. Compreensão dos conteúdos lecionados tendo como auxílio os RED	59
III. Recetividade das crianças aos RED criados por mim	63
a. 1.º Recurso	63
b. 2.º Recurso	67
2.2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico	71
I. Importância atribuída pelas crianças ao uso dos RED	71
II. Compreensão dos conteúdos lecionados tendo como auxílio os RED	74
III. Recetividade das crianças aos RED criados por mim	76
a. 1.º Recurso	76
b. 2.º Recurso	81
c. 3.º Recurso	85
2.3. Recetividade aos RED por parte dos educadores/professores	89
I. Importância atribuída pelos docentes relativamente ao uso dos RED	90
II. Recetividade dos docentes aos RED criados por mim	97
a. Recurso 1	98
b. Recurso 2	101
a. 1.º Recurso	104
b. 2.º Recurso	108
c. 3.º Recurso	111
Considerações Finais	115
Referências Bibliográficas	116
Anexos	120

Lista de quadros

Quadro 1 – Critérios de qualidade aplicados numa intervenção

Quadro 2 – RED para a Educação Pré-Escolar

Quadro 3 – Registo de Comportamentos e comentários das crianças à utilização dos RED

Quadro 4 - RED para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Quadro 5 - Registo de Comportamentos e comentários dos alunos do 1.º Ciclo à utilização dos RED

Quadro 6 - Rotinas do Pré-Escolar

Quadro 7 – Horário do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Lista de figuras

Figura 1 – Interações de ciclos sistemáticos de elaboração

Figura 2 – Sala de atividades do Pré-Escolar

Figura 3 – Sala de aula do 1.º ciclo do ensino básico

Figura 4 – 1.º Recurso criado para a Educação Pré-Escolar (Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)

Figura 5 – 2.º Recurso criado para a Educação Pré-Escolar (Matemática)

Figura 6 – 1.º Recurso criado para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Português)

Figura 7 – 2.º Recurso criado para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Matemática)

Figura 8 - 3.º Recurso criado para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Matemática)

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Utilização de RED pelo educador

Gráfico 2 – Recursos utilizados pelo educador

Gráfico 3 – Utilização de RED facilita a aprendizagem

Gráfico 4 – Interesse pelas atividades aquando a utilização de RED

Gráfico 5 – Razão para gostar mais das atividades quando são utilizados RED

Gráfico 6 – Devia existir uma página na internet com vários RED

Gráfico 7 – Porque devia existir uma página na internet com estes recursos

Gráfico 8 – Opinião sobre o 1.º recurso

Gráfico 9 – Foi mais fácil aprenderes com a utilização deste recurso

Gráfico 10 – aspetos positivos deste recurso

Gráfico 11 – aspetos negativos deste recurso

Gráfico 12 – Mudanças no recurso

Gráfico 13 – Forma como a estagiária utilizou este recurso

Gráfico 14 – Opinião sobre o 2.º recurso

Gráfico 15 – Foi mais fácil aprenderes com a utilização deste recurso

Gráfico 16 – aspetos positivos deste recurso

Gráfico 17 – aspetos negativos deste recurso

Gráfico 18 – Mudanças no recurso

Gráfico 19 – Forma como a estagiária utilizou este recurso

Gráfico 20 – Utilização de RED pela professora

Gráfico 21 – Recursos utilizados pela professora

Gráfico 22 – Forma como a professora utiliza os RED

Gráfico 23 – Como poderia utilizar ser utilizado os RED

Gráfico 24 – Devia existir uma página na internet com vários RED

Gráfico 25 – Os RED facilitam a aprendizagem

Gráfico 26 – Porque motivo os RED facilitam a aprendizagem

Gráfico 27 – Interesse pelas atividades quando são utilizados RED

Gráfico 28 – Motivo para gostar mais das atividades quando são utilizados RED

Gráfico 29 – Opinião sobre o 1.º recurso

Gráfico 30 – Foi mais fácil aprenderes com a utilização deste recurso

Gráfico 31 – aspetos positivos deste recurso

Gráfico 32 – aspetos negativos deste recurso

Gráfico 33 – Mudanças no recurso

Gráfico 34 – Forma como a estagiária utilizou este recurso

Gráfico 35 – Opinião sobre o 2.º recurso

Gráfico 36 – Foi mais fácil aprenderes com a utilização deste recurso

Gráfico 37 – aspetos positivos deste recurso

Gráfico 38 – aspetos negativos deste recurso

Gráfico 39 – Mudanças no recurso

Gráfico 40 – Forma como a estagiária utilizou este recurso

Gráfico 41 – Opinião sobre o 3.º recurso

Gráfico 42 – Foi mais fácil aprenderes com a utilização deste recurso

Gráfico 43 – aspetos positivos deste recurso

Gráfico 44 – aspetos negativos deste recurso

Gráfico 45 – Mudanças no recurso

Gráfico 46 – Forma como a estagiária utilizou este recurso

Gráfico 47 – Conhece o conceito de RED

Gráfico 48 – Com que frequência utiliza este tipo de recursos durante a sua lecionação

Gráfico 49 – Quantos RED diferentes utiliza num ano letivo

Gráfico 50 – Tipos de RED utilizados

Gráfico 51 – Conhece outros RED para além dos que utiliza

Gráfico 52 – Quais RED conhece para além dos que utiliza

Gráfico 53 – Motivo pelo qual não utiliza estes outros RED

Gráfico 54 – Aspetos positivos que a implementação destes recursos pode ter na educação

Gráfico 55 – Resultados académicos

Gráfico 56 – Comportamento dos alunos

Gráfico 57 – Desvantagens/Riscos

Gráfico 58 – Exemplos de desvantagens/riscos

Gráfico 59 – Criação de um *website* com este tipo de recursos

Gráfico 60 – Opinião sobre o 1.º recurso para a Educação Pré-Escolar

Gráfico 61 – Aspetos positivos deste recurso

Gráfico 62 – Aspetos negativos deste recurso

Gráfico 63 – Recetividade dos discentes ao recurso

Gráfico 64 – Comportamento académico dos discentes

Gráfico 65 – Opinião sobre o 2.º recurso para a Educação Pré-Escolar

Gráfico 66 – Aspetos positivos deste recurso

Gráfico 67 – Aspetos negativos deste recurso

Gráfico 68 – Recetividade dos discentes ao recurso

Gráfico 69 – Comportamento académico dos discentes

Gráfico 70 – Opinião sobre o 1.º recurso para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Gráfico 71 – Aspetos positivos deste recurso

Gráfico 72 – Aspectos negativos deste recurso

Gráfico 73 – Recetividade dos discentes ao recurso

Gráfico 74 – Comportamento académico dos discentes

Gráfico 75 – Opinião sobre o 2.º recurso para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Gráfico 76 – Aspectos positivos deste recurso

Gráfico 77 – Aspectos negativos deste recurso

Gráfico 78 – Recetividade dos discentes ao recurso

Gráfico 79 – Comportamento académico dos discentes

Gráfico 80 – Opinião sobre o 3.º recurso para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Gráfico 81 – Aspectos positivos deste recurso

Gráfico 82 – Aspectos negativos deste recurso

Gráfico 83 – Recetividade dos discentes ao recurso

Gráfico 84 – Comportamento académico dos discentes

Introdução

Nos últimos anos, o avanço tecnológico tem transformado diversos setores da sociedade, incluindo a educação. A integração de Recursos Educativos Digitais (RED) no contexto escolar tem vindo a revelar-se uma ferramenta essencial para a modernização das práticas pedagógicas e para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Este relatório de estágio, intitulado “RED. Pre-Pri–Desenvolvimento de recursos digitais em contexto de educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico”, insere-se nesse panorama de inovação educacional e tem como principal objetivo avaliar a utilização e a eficácia dos RED na educação pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico.

Este estudo foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Universidade dos Açores, não procurou somente avaliar os RED criados durante os estágios pedagógicos, mas também alguns dos que já disponíveis *online*. A escolha metodológica recaiu sobre a Investigação do Design Educacional, uma abordagem que se mostrou adequada dada a natureza interventiva do projeto. A pesquisa envolveu observação direta dos docentes e discentes,

A introdução ao uso de RED nas práticas educativas ganhou ainda mais relevância com os desafios impostos pela pandemia de Covid-19. A necessidade de adotar métodos de ensino à distância veio evidenciar a importância de recursos tecnológicos eficazes e acessíveis. Os professores e os alunos tiveram de se adaptar rapidamente a novas formas de interação e aprendizagem, o que, por sua vez, destacou tanto as potencialidades quanto as limitações dos RED.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo dá-nos uma visão geral dos RED na educação, debruçando-se sobre as suas vantagens e desvantagens, apresentando diferentes tipos de recursos. O segundo capítulo detalha o enquadramento metodológico do estudo, incluindo os objetivos e as técnicas de recolha de dados. O terceiro capítulo foca-se na apresentação dos resultados obtidos à utilização RED em contexto de estágio, analisando os dados recolhidos por observação direta. No quarto e último capítulo, é caracterizado o projeto de intervenção pedagógica, descrevendo o meio e a instituição onde o estágio foi realizado, e apresentando intervenções específicas tanto para a educação pré-escolar quanto para o primeiro ciclo do ensino básico.

Com este relatório, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes e adaptadas às necessidades contemporâneas, demonstrando

como os Recursos Educativos Digitais podem ser uma valiosa ferramenta na promoção de um ensino mais interativo e inclusivo.

Capítulo I

Os RED na Educação

Neste capítulo irá fazer-se referência à apresentação global do tema em estudo, abordando as vantagens e desvantagens da utilização deste tipo de recursos. Para além disto, são apresentados alguns tipos de RED que podemos utilizar em contexto escolar.

1. A acelerada evolução tecnológica

No mundo atual, a partilha de notícias e informação é facilmente realizada, bem como o contacto com famílias e amigos que estão mais longe. Tudo isto é possível através da utilização de aparelhos tecnológicos e com acesso à internet.

Ao sairmos à rua para dar um simples passeio em família, é possível ver que a maioria das pessoas, incluindo crianças, está com algum aparelho eletrónico nas mãos, como, por exemplo, um telemóvel, um tablet ou um computador. Neste sentido, o mundo digital tem um grande interesse para a sociedade do mundo atual, sendo que os/as educadores/as e professores/as utilizam estes recursos como um auxílio na prática pedagógica.

Nos últimos anos, a sociedade defrontou-se com o aparecimento da Covid-19 e teve de adaptar a sua vida face à presença deste vírus. Neste sentido, como todos sabemos, as aulas tiveram de passar a ser realizadas online, durante o período de confinamento. Este poderá ter sido um grande obstáculo para os educadores/as e professores/as que não estavam muito à vontade com a utilização dessas ferramentas digitais. Para além disto, a educação pré-escolar acabou por ficar um pouco mais comprometida, uma vez que a rotina que era realizada em contexto de sala deixou de ser possível durante o referido período. O ensino à distância também afetou os pais e encarregados de educação. Morais e Lunet (2020) afirmam que os pais “tiveram de apoiar as crianças, especialmente as mais novas ou aquelas com maiores dificuldades de aprendizagem” (p. 4), com uma gestão diária entre a supervisão, trabalho profissional e tarefas domésticas. Já os alunos apresentaram dificuldades no que toca ao acompanhamento e falta de interação com os colegas. Oliveira e Barbosa (2021) referem que estes problemas, especialmente em crianças com Transtorno do Déficit de atenção com Hiperatividade (TDAH), deram entrada à intensificação de “comportamentos impulsivos e agitados” (p. 13), com o distanciamento social imposto. Referem, também, que as conexões com os colegas, anteriores à época da Covid-19, tornavam as crianças “mais sociais e amigáveis, o que

facilitava bastante a relação das crianças com o restante das rotinas” (p. 13). De acordo com Albino (2021), muitos professores viram-se obrigados a adquirir novos equipamentos tecnológicos e a investir em formações, de modo a obterem as condições necessárias para “minimizar os prejuízos da ausência das aulas presenciais” (p. 9). Atendendo aos seus compromissos profissionais, tiveram de se “reinventar e inovar as suas aulas” utilizando para o efeito o mundo digital, com destaque para os RED (Santos et al., 2021, p. 546).

Assim, face à adversidade passada, os/as educadores/as e professores/as tiveram de passar a utilizar o mundo digital no seu dia a dia. Segundo Castro (2014),

os alunos estão cada vez mais familiarizados com o uso da Internet de forma colaborativa, usando-a, não só com propósitos lúdicos, mas também para assuntos mais sérios. Aprender já não se limita, assim, à sala de aula, mas quando nela, professores e alunos podem usar o mundo para ensinar e aprender, criar e publicar conteúdos, partilhando deste modo informação sem constrangimentos. (p. 73)

De acordo com Franco (2013), “os recursos digitais tornam-se estruturantes e mediadores do processo de ensino e aprendizagem, no qual cada professor e alunos são elementos indispensáveis para a construção do conhecimento, trabalhando em conjunto” (p. 1). Neste sentido, torna-se importante a utilização de RED como meio de interligação entre o que vai ser lecionado e o educando. Sendo a tecnologia um meio de maior interesse por parte das crianças e jovens, é fundamental utilizá-la a nosso favor aquando da promoção de aprendizagens na educação pré-escolar, bem como no primeiro ciclo do ensino básico. Estes recursos, segundo Silva (2021),

são fundamentais para alterar as metodologias de ensino, permitindo aos alunos que construam o seu conhecimento, utilizando uma metodologia que, por exemplo, contemple momentos em que o aluno trabalha sozinho, em ambientes virtuais, e em grupo na sala de aula. (p. 17)

De acordo com Meleiro e Lencastre (2019, p. 3692), nos dias que correm, a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) faz-se sentir significativamente na sociedade, traduzindo-se em modificações a nível social, cultural e na educação. No que diz respeito ao seu impacto na educação, os autores salientam que as alterações introduzidas ao nível do acesso à informação influenciam a forma como se processa a aprendizagem. Segundo Castro (2014),

embora o manual, o livro de texto e o ensino tradicional ocupem ainda o lugar principal no processo de ensinar e aprender, as TIC e os RED são uma mais-valia por permitirem um ensino mais personalizado, mais flexível e mais variado. E os alunos deparam-se com mais oportunidades de aprender de modos diversos. (p. 75)

Num grupo de crianças da educação pré-escolar ou numa turma do primeiro ciclo do ensino básico, as crianças não são todas iguais e aprendam todas de forma diferente, umas facilmente e mais rapidamente, outras com maior dificuldade. A realização de momentos mais interativos recorrendo a tecnologias digitais possibilita a inclusão de todas as crianças nas atividades e um maior interesse por parte de todos, incluindo alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI), como sugere Costa (2010), referindo-se à utilização do jogo educativo na educação de crianças com NEE: “neste sentido, a utilização de *softwares* pelos professores possibilita a criação de aulas mais atrativas e das crianças adquirirem e consolidarem melhor os seus conhecimentos” (Costa, 2010, p. 60). A utilização de diversas atividades de uma forma diversificada promove o interesse das crianças. Essas atividades, se recorrerem a aparelhos eletrónicos, podem possibilitar uma interligação com o que elas mais gostam de fazer (jogar/ visualizar vídeos no telemóvel ou tablet) e o contexto escolar. A este propósito, Costa (2010, p. 60) afirma que a atitude da criança face a um programa educativo se verifica logo pela maior motivação em aprender, pela animação, pela boa compreensão das tarefas pedidas, pelo interesse em todas as fases do programa, pelo som, cores, imagens animadas, etc. Neste sentido, os jogos educativos são um recurso que pode ser utilizado em vários contextos educativos, incluindo a educação de alunos com MSAI.

A utilização de RED é um meio mais flexível de abordar os conteúdos curriculares, uma vez que possibilita a apresentação de informação em diferentes suportes. Como

sugerem Ribeiro e Gil (2015), “o RED vem tornar mais flexíveis as orientações contidas no manual escolar em suporte papel, pelo facto de conter documentos em diferentes suportes (texto, áudio e animações), que se concretizam numa apresentação multimédia” (p. 2).

A utilização das novas tecnologias poderá ser um meio de tornar mais ágil a abordagem a diferentes conteúdos, não só para as crianças, mas também para quem leciona. Como afirma Mercado (1998), a utilização destas novas tecnologias possibilitará o desenvolvimento de um vasto “conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico” (p. 1). Contudo, nem sempre é fácil os docentes integrarem nas suas aulas o recurso a novas tecnologias, devido à falta de formação dos mesmos nesta área. O mesmo autor refere ainda que “a formação de professores para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas Universidades” (p. 2).

Os educadores poderão ter o seu trabalho facilitado se existir uma hiperligação entre uma referência a determinada aprendizagem nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) ou nas Aprendizagens Essenciais (AE) e um ou mais RED. Neste sentido, o produtor do RED deve ter em atenção “a adequação científica e a conformidade aos conteúdos programáticos, bem como ter em atenção as características dos destinatários e a idade do público-alvo” (Franco, 2013, p. 10). Seguidamente, como produtor, deverá ter em consideração o modo como vai partilhar o recurso, e o seu contexto de utilização.

O criador de um RED deverá ter em consideração alguns aspetos para conseguir ter um resultado positivo. Assim, o RED deverá ser apelativo, primando por um grafismo atrativo. Neste sentido, é recomendável que se evite a redundância e a repetição. Tal como afirma Canavilhas (2014), “é um erro (...) repetir o mesmo conteúdo em cada formato. A excessiva redundância aborrece o utilizador de uma informação multimédia” (p. 42).

Os RED são um mundo a ser explorado pelos docentes, existindo a possibilidade de os mesmos utilizarem os recursos digitais que já foram criados ou então criar os seus próprios recursos tendo em conta o que está a ser explorado nas suas aulas.

Correia (2008) citado em Ribeiro (2015),

Refere que este processo deve ser muito bem analisado, utilizando o programa, as metas curriculares e recorrendo a estratégias e materiais de apoio apropriados ao ano de escolaridade em questão.

Deste modo, o professor terá que adaptar o seu método de ensino perante os seus alunos para ir ao encontro dos requisitos que a sociedade lhes irá solicitar.

Neste sentido, os RED não devem ser utilizados como substituto do ensino, que recorre à utilização do papel, mas sim devem ser um complemento a esta forma de aprendizagem. Segundo Franco (2013),

Os RED devem ser considerados um complemento no processo de ensino/aprendizagem, sem que o papel destes venha anular a aprendizagem com base nos moldes tradicionais, para impor-se como único modelo de aprendizagem. O que se pretende é um equilíbrio entre as práticas tradicionais e a tecnologia atual, combinando-as para estimular a aprendizagem. (p. 20)

Contudo, a utilização deste tipo de recursos requer uma preparação prévia dos docentes quanto à utilização dos mesmos, mas sobretudo sobre a utilização de aparelhos eletrónicos, uma vez que estão na base de um RED. Assim, torna-se importante a existência de formações dirigidas aos/às educadores/as e professores/as para que consigam tirar o maior partido possível desta técnica de ensino.

Neste contexto, Correia (2008) refere que este processo deve ser muito bem analisado, utilizando o programa, as metas curriculares adequadas e recorrendo a estratégias e materiais de apoio apropriados. Deste modo, o professor terá que fazer a adaptação do seu método de ensino perante os seus alunos para ir ao encontro dos requisitos que a sociedade lhes irá solicitar. Uma vez que os problemas da sociedade influenciam não só o indivíduo, mas também o sistema educativo. (Ribeiro, 2015, p. 15).

Porém, a utilização deste tipo de recursos advém de um desafio para os docentes, que consiste na seleção dos recursos a utilizar ou da informação a conter um recurso. Segundo Castro (2014),

O desafio que se coloca não é, pois, o acesso à informação. O repto consiste antes em que informação selecionar. Na verdade, as ferramentas e os motores de busca ajudam a localizar os recursos, mas não ajudam os professores ou os alunos a avaliar a sua importância. São os professores que têm que perceber quais as necessidades de aprendizagem dos seus alunos, criar estratégias para atender a essas necessidades, localizar e aceder aos recursos e avaliar a sua veracidade e a sua utilidade para os objetivos visados nas estratégias previamente estabelecidas. Ora, os ambientes de aprendizagem suportados pela utilização de RED, fazem com que os professores possam tirar partido do manancial de recursos que a web disponibiliza. (p. 73)

2. RED: Vantagens e desvantagens

A utilização de RED em contexto escolar visa auxiliar todo o trabalho desenvolvido para o aluno, bem como, incentivá-lo na realização das atividades e ajuda na aquisição de conhecimento.

Tendo em conta o RED utilizado, este poderá trazer diferentes vantagens ao educando que o utiliza. De acordo com Franco (2013), existem recursos educativos digitais “que permitem que o aluno desenvolva a linguagem escrita, melhorando o seu léxico e organize ideias e experimente novas expressões” (p. 16). Para além disto, a utilização deste tipo de recursos permite que haja uma “aprendizagem colaborativa e, conseqüentemente, a melhoria nas competências da leitura e da escrita, na reflexão e pensamento crítico” (Franco, 2013, p. 16).

Uma preocupação que os docentes enfrentam é o abandono escolar. Neste sentido, torna-se importante cativar os alunos desde muito cedo para a importância da escola e de aprender. Contudo, nem sempre é fácil, sendo por este motivo que a utilização de um RED poderá ser uma grande ajuda nesta difícil tarefa. De acordo com Ribeiro (2015),

Alguns dos recursos contidos nos RED possuem uma componente que se pode assumir como tendo um caráter mais lúdico. Neste particular, os alunos aderem facilmente a este tipo de propostas. Por essa razão, os alunos tendem a apreciar esta valência, o que vem facilitar o seu envolvimento nas atividades propostas pelo professor. (p. 42)

A diversidade de atividades relacionadas com o mesmo conteúdo é outro aspeto positivo a ser destacado tendo por base a utilização de RED, uma vez que irá permitir chegar a mais alunos. Isto é, os alunos não são todos iguais e por este motivo não aprendem todos de igual forma. A existência de uma diversidade de abordagens irá permitir que mais alunos aprendam cada um ao seu ritmo. Através dos RED é possível ter isto em consideração, diversificando os jogos, os vídeos e as atividades criadas e implementadas em contexto escolar.

Contudo, a utilização de RED traz alguns aspetos menos positivos que também devem ser tidos em atenção quando decidimos utilizar esta estratégia de ensino nas nossas aulas. Desde logo, as limitações tecnológicas que poderão existir aquando da sua utilização, ou seja, a falha na conexão à *Internet* ou até mesmo problemas relacionados com o próprio aparelho eletrónico que está a ser utilizado. Os docentes e/ou as entidades competentes devem por este motivo realizar uma análise prévia das condições que possuem e ter sempre um plano B para ser colocado em prática caso esses métodos falhem. Segundo Franco (2013), “existem limitações tecnológicas, são suscetíveis de perda de dados devido a imprevistos técnicos, exigindo capacidade de improvisação por parte do professor” (Franco, 2013, p. 20).

3. Tipos de RED

A diversidade de RED existente ao nosso redor permite-nos inovar e tornar mais interessantes e cativantes as nossas aulas.

(...) Um recurso educativo digital pode ser uma coleção de documentos com algumas propriedades: a primeira é que esses produtos têm uma finalidade intrinsecamente educativa; a segunda

é que se enquadrem nas necessidades do sistema educativo Português; a terceira é que tenham uma identidade, uma autonomia, relativamente a outros objetos, a outros documentos; e, finalmente, que correspondam a padrões de qualidade previamente definido (Ramos, 2008, citado em Ribeiro, 2015, p.11).

Segundo Franco (2013), RED são instrumentos em suporte digital destinados aos contextos de aprendizagem. Podem abranger programas de apresentações gráficas, *webquest*, vídeos, jogos, manual digital, programa tutorial, quadro interativo, *software* de localização, visitas virtuais, plataformas de ensino e aprendizagem com múltiplas funcionalidades existentes na internet, como blogs, redes sociais, entre outros (p. 9).

A abordagem dinâmica no ensino de conteúdos contribui para que os alunos desenvolvam uma visão crítica em relação aos meios de comunicação.

A utilização de vídeos e filmes em contexto escolar permite ensinar conteúdos de forma dinâmica, permitindo que os alunos tenham uma visão crítica sobre os meios de comunicação.

Contudo, deverá ter-se em atenção alguns aspetos para que a sua utilização vá ao encontro do que deverá ser cumprido em sala de aula.

A oportunidade de aceder a manuais por meio de um aparelho eletrónico consiste num outro tipo de RED, do qual podemos usufruir ao planificar e lecionar as nossas aulas. Esta é outra vantagem que este tipo de recursos permite ter. Para além disto, permite que os alunos tenham acesso aos manuais e conteúdos digitais disponibilizados pelos docentes a partir das suas casas de uma forma mais cómoda e prática, quando a condição familiar assim o permite. A utilização deste tipo de recursos torna-se mais rica, através da existência de outros exercícios e manuais que sejam um complemento ao que está a ser utilizado na sala de aula.

O recurso aos manuais digitais permite uma maior dinâmica por parte dos alunos, uma vez que possibilita que os mesmos consigam rever e consolidar os conteúdos abordados na sala de aula através de diferentes formas e em qualquer sítio, desde que seja acompanhado de um dispositivo eletrónico. Tal feito é possível através da facilidade de alguns conteúdos e exercícios serem descarregados em formato de PDF (Portable Document Format). Torna-se possível a sua utilização mesmo sem estarmos conectados à Internet.

A realização de visitas virtuais é outro recurso que pode ser realizado em contexto

escolar. Muitas vezes, não é possível realizar visitas de estudo, ou seja, por questões de disponibilidade de transporte, condições meteorológicas ou falta de verba. Daí a importância das visitas de estudo virtuais, uma vez que irão possibilitar que os discentes visitem o espaço, sem saírem da sua sala de aula.

Aceder as estas visitas proporciona uma experiência interativa multimédia, possibilitando visualizar os diferentes espaços de um local em realidade virtual e aceder à informação disponível. Estas visitas permitem aos utilizadores um acesso fácil em diversos equipamentos tecnológicos, e constituem um contributo à divulgação do património, nacional ou internacional (Franco, 2013, p. 19).

Graças aos avanços da tecnologia, as visitas virtuais têm melhorado muito, proporcionando aos discentes uma experiência quase real, como estes estivessem no próprio espaço. Segundo a mesma autora,

A visita virtual é a simulação de um espaço, real ou não, cujo objectivo é criar a sensação de se estar a “viver” um ambiente virtual como se fosse físico e real. Graças a tecnologias recentes, a evolução tem sido constante e permite visualizar pormenores que numa visita real, por vezes não conseguimos ver. (Franco, 2013, p. 20)

As visitas virtuais apresentam vantagens em relação às presenciais, uma vez que evitem problemas de superlotação, longas filas e outros constrangimentos que dificultam a apreciação tranquila das obras. Desta forma, permitem aos visitantes explorar as coleções com maior calma, liberdade, aproveitando a experiência de forma mais completa.

Capítulo II

Enquadramento Metodológico

No presente capítulo encontramos a referência à opção metodológica seguida ao

longo de todos os estágios pedagógicos I e II. Neste sentido, irão ser apresentados os objetivos que nortearam todo o presente trabalho, seguido das opções metodológicas e, por fim, técnicas e instrumentos de recolha de dados.

1. Objetivos do Estudo

A escolha de um tema a ser investigado deverá estar associada a preocupações ou interesses por parte do investigador ou ainda devido a ideias que resultaram de observações ou da literatura. O mundo encontra-se constantemente em mudança e nós temos de ir ao encontro dessas mudanças. Neste sentido, somos obrigados a acompanhar estas mudanças e ir ao encontro dos interesses das crianças dos nossos dias. Assim, com o intuito de perceber como os RED estão presentes em contexto educacional nos nossos dias e quais são as opiniões dos docentes e discentes sobre esta mesma temática, recordam-se os objetivos delineados:

1. Caracterizar as crianças/alunos, visando o desenvolvimento de RED adequados às suas necessidades;
2. Desenvolver RED adequados às necessidades das crianças/alunos;
3. Desenvolver RED facilitadores da gestão curricular na educação pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico;
4. Avaliar RED já existentes;
5. Criar hiperligações entre documentos curriculares (OCEPE e AE do 1.º ciclo) e os recursos desenvolvidos e selecionados;
6. Estudar a receptividade de docentes e discentes relativamente aos RED.

O primeiro objetivo, foi elaborado com o intuito de perceber melhor as características dos discentes que pertenciam às minhas turmas de estágio pedagógico para que a futura pesquisa e seleção de RED fosse a mais indicada segundo as características apresentadas.

O segundo e o terceiro objetivos foram preparados com o intuito de ser um auxílio ao longo de todas as aulas lecionadas.

Em contrapartida, o quarto objetivo foi organizado com o intuito de perceber quais são os RED disponíveis adequados a serem utilizados no contexto escolar que temos presente, bem como se existem gralhas, incorreções na linguagem, disfunções tecnológicas e rigor científico.

O quinto objetivo consiste em facilitar o processo de pesquisa por parte dos discentes aquando da utilização deste tipo de recursos. Pretende-se que a pesquisa se torne

mais eficiente e rápida, reduzindo o tempo necessário para encontrar a informação pretendida. Para além disto, procura-se simplificar o processo de seleção dos materiais, uma vez que estes já se encontram previamente filtrados e organizados de acordo com critérios de relevância e qualidade. Desta forma, garante-se que os discentes têm acesso a recursos adequados e fiáveis, promovendo uma utilização mais autónoma e orientada para os objetivos de aprendizagem.

O último objetivo formulado tem como intuito perceber como os discentes e docentes reagem aquando da utilização de RED nas suas aulas e atividades, isto é, se, na perspetiva dos próprios, existem melhores resultados por parte dos discentes quando os conteúdos são abordados utilizando um RED e se os docentes conseguem passar melhor a mensagem e conseguir captar maior atenção e interesse por parte das suas crianças e alunos quando recorrem a um RED (Recurso Educativo Digital).

2. Opções Metodológicas

I. Investigação do Design Educacional

A investigação do *design* educacional, também conhecida por *Educational design research* (na literatura da língua inglesa) e por pesquisa-aplicação (na literatura em Português do Brasil), é a abordagem cujas características, se devidamente adaptadas, se revelam mais adequadas ao desenvolvimento do presente projeto, uma vez que possibilita a existência de uma combinação entre a intervenção no ambiente educativo e o estudo desta mesma intervenção, de forma a existir um melhoramento dos recursos desenvolvidos progressivamente.

Tal como afirma Plomp (2018), “Os princípios de design e as teorias locais (instrução) serão adicionalmente potentes se forem validados num conjunto bem-sucedido de intervenções em vários contextos.” (p. 48) Segundo este autor existem dois tipos principais de princípios de *design*, nomeadamente: os princípios procedimentais de desenvolvimento; características de abordagem e os princípios substantivos de desenvolvimento; características da própria intervenção. Estes princípios “são proposições heurísticas na forma de sugestões baseadas na experiência para a abordagem de problemas tais como aqueles da pesquisa-aplicação” (Plomp, 2018, p. 39).

Lencastre, citado em Lemos (2021), defende que este tipo de metodologia propõe

uma nova abordagem do trabalho científico e uma nova articulação

entre teoria e prática, entre a construção de conhecimento mais ou menos generalizável e a melhoria da intervenção prática e da construção de uma determinada solução para um problema. (p. 16)

Segundo Lemos (2021), a investigação do *design* educacional consiste numa “abordagem que atua de forma original, na medida em que o problema a abordar é um problema para o qual, à partida, não existem soluções óbvias. Pretende colmatar a insatisfação dos investigadores com as abordagens tradicionais de pesquisa” (p. 16).

Segundo o Plomp (2018), o *design* educacional consiste numa “abordagem apropriada para desenvolver soluções a partir de pesquisa científica para problemas complexos no contexto da prática educacional, ou ainda desenvolver ou validar teorias sobre processos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem e assemelhado” (p. 25).

A utilização deste tipo de abordagem advém do cumprimento dos ciclos sistemáticos de elaboração que se encontram ilustrados na figura 1.

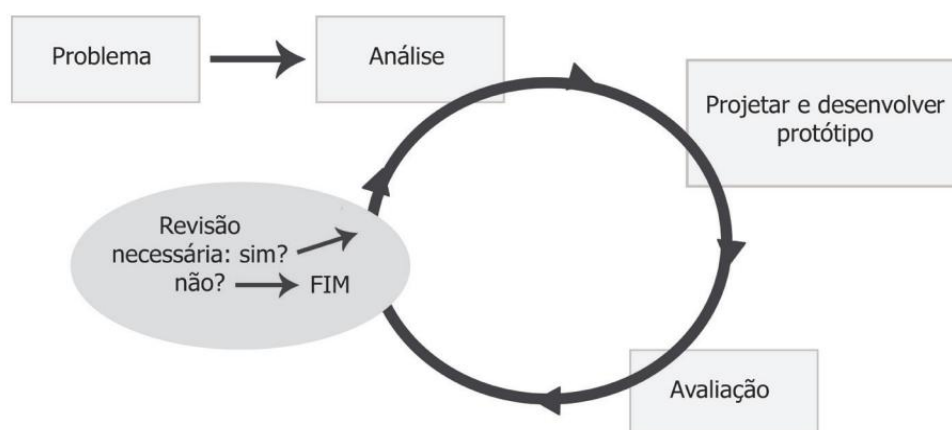


Figura 1: Interações de ciclos sistemáticos de elaboração - (Plomp, 2018, p. 32)

Através da observação da figura 1, podemos verificar que para a utilizarmos a abordagem do *design* educacional, é necessário existir um problema. Este deverá ser, posteriormente, analisado para ser possível proceder-se ao desenvolvimento de um protótipo e posterior avaliação do mesmo todas as vezes necessárias até se chegar à solução considerada mais adequada.

Relativamente às fases da Investigação do *Design* Educacional, verifica-se a existência de um consenso entre vários autores, sobre a necessidade da existência de uma fase de Investigação Preliminar, fase de Desenvolvimento (deverá existir uma avaliação formativa) e por fim a fase de Avaliação semi-sumativa. Contudo, as dimensões da

avaliação na Investigação do *Design* Educacional são dirigidas para a resolução de um problema tendo como aposta, habitualmente, um determinado conjunto de técnicas de avaliação, devendo desenrolar-se nas três fases da investigação, isto é, a investigação preliminar, o desenvolvimento ou fase prototípica e por fim a fase da avaliação.

A primeira fase, a que chamamos fase de investigação preliminar, consiste em todo o processo de análise de contextos e revisão de literatura, isto é, identificação do problema e realização uma pesquisa sobre o mesmo. Numa segunda fase, na fase do desenvolvimento ou fase prototípica, o momento onde se realiza um projeto iterativo. Segundo Plomp (2018), “fase de projeto iterativo que consiste de iterações, cada qual um microciclo de pesquisa, tendo a avaliação formativa como a atividade de pesquisa mais importante focada no aperfeiçoamento e no refino da intervenção” (p. 34). Por fim, encontramos a fase de avaliação semi-sumativa, que permite determinar se a solução ou a intervenção realizada está adequada ao problema anteriormente identificado. É nesta fase que poderá existir recomendações de melhoria da intervenção realizada, sendo esta denominada fase semi-sumativa (Plomp, 2018, p. 34).

Porém, é necessário que todas as intervenções sigam alguns critérios para que estas sejam de qualidade. Segundo Nieveen (1999, 2013), citada em Nieveen e Folmer (2018), são identificados quatro critérios de qualidade que são aplicáveis a um largo conjunto de intervenções educacionais, tais como: relevância, consistência, praticidade e efetividade. Neste sentido, construiu-se um quadro (quadro 1) tendo em conta o que é referido pelos autores anteriormente mencionados (p. 187).

Relevância		A intervenção é necessária e o seu desenho é baseado no conhecimento do estado da arte (científico) também chamado de validade do conteúdo.
Consistência		A intervenção foi desenhada “com lógica” também chamado de validade do construto.
Praticidade	Esperada	Espera-se que a intervenção seja útil no ambiente para o qual foi desenhada.
	Real	A intervenção é útil no ambiente para o qual foi desenhada.
Efetividade	Esperada	Espera-se que o uso da intervenção resulte

		nas consequências desejadas.
	Real	O uso do produto resulta nas consequências desejadas.

Quadro 1: Critérios de qualidade a serem aplicados a uma intervenção.

Contudo, a reformulação da educação tem uma tendência a falhar, pois “mudanças na educação são fáceis de propor, difíceis de implementar” (Hargreaves e Fink, 2006, citado em Akker, 2018, p. 69). Esta metodologia implica a existência de uma resposta progressivamente afinada, ou seja, o desenvolvimento de um protótipo que deverá ser sujeito a avaliações e melhorias sucessivas, até existir uma versão que seja considerada uma solução adequada ao problema verificado inicialmente. De modo a alcançar a solução desejada, “os pesquisadores combinam e entrelaçam cuidadosamente as atividades de pesquisa e o desenho da intervenção” (Nieveen e Folmer, 2018, p. 178). Esta metodologia permite ainda que haja um envolvimento de diversos participantes.

II. Modalidade

A observação direta e entrevistas realizadas tanto com docentes como com discentes permitiram avaliar a utilização de RED em contexto escolar. De modo a perceber-se melhor os resultados que queria obter com a utilização deste tipo de recursos aquando da minha intervenção optei por realizar fichas de trabalho e/ou diálogos com a turma e entender melhor a evolução nas respostas. Para além disto, através da observação direta foi possível verificar a existência de um maior interesse e atenção sempre que se utilizava este tipo de recursos nas aulas lecionadas.

Durante os estágios, foi realizado um levantamento de recursos educativos digitais disponíveis a fim de verificar quais os melhores que se adequavam aos conteúdos e crianças/alunos que tinha. A nível de jogos recorri principalmente à plataforma *WordWall*, uma vez que esta permite ter uma grande variedade de atividades lúdicas e por ter um acesso facilitado. Além disso, recorri à utilização de vídeos e apresentações em *PowerPoint*, pois notei que ambos conseguiam captar muito bem a atenção dos alunos e eram os recursos mais adequados a serem utilizados, considerando as condições apresentadas no estabelecimento de ensino.

2.1. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Ao recorrer às técnicas de recolha de dados anteriormente mencionadas, procurou-se identificar aspetos da experiência da criança/do aluno relativamente à utilização de RED.

Para atingir o primeiro objetivo (caracterizar as crianças/alunos, visando o desenvolvimento de RED adequados às suas necessidades), recorri essencialmente à observação direta, com o intuito de perceber que tipo de RED iriam ser os adequados na sua implementação, observando assim os interesses dos discentes, bem como, as suas maiores dificuldades.

“A observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela diretamente ao seu sentido de observação” (Quivy e Campenhoudt, 1995, p. 164), realizando o registo de fenómenos e/ou situações no preciso momento em que estas ocorrem. Porém, é importante realçar que isto consiste num “material de análise não suscitado pelo investigador e, portanto, relativamente espontâneo” (Quivy e Campenhoudt, 1995, p. 199). Através deste objetivo foi possível formular outros, nomeadamente, o segundo e o terceiro.

Para alcançar o quarto e quinto objetivos, realizou-se uma pesquisa e avaliação dos Recursos Educativos Digitais (RED) existentes em diversas plataformas, de modo a verificar a existência de possíveis erros em alguns deles. Posteriormente, foram selecionados os mais adequados para determinados pontos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e das Aprendizagens Essenciais (AE) do 1.º ciclo.

Por fim, para atingir o último objetivo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes, conduzidas no final do estágio. Dessa forma, foi possível compreender melhor a opinião de cada um.

As questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se dê uma grande liberdade de resposta ao entrevistado (Amando & Ferreira, 2013, p. 208)

Neste sentido, o entrevistado tem a possibilidade de exprimir as suas ideias sobre o assunto que está a ser tratado, permitindo-nos conhecer as suas conceções sobre este mesmo assunto.

Foram entrevistadas crianças do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. De forma a proporcionar um ambiente mais descontraído e calmo, evitando que os

entrevistados ficassem ansiosos, as entrevistas foram realizadas na sua própria sala de atividades, ou seja, num lugar familiar para as crianças. Neste sentido, foram realizadas entrevistas a dez crianças do Pré-Escolar, a dez crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dois docentes.

Importa salientar que, no início de cada um dos estágios realizados, tanto as crianças, como os Encarregados de Educação, foram informados previamente sobre o estudo e a aplicação do mesmo, sendo entregue aos mesmos um consentimento informado (anexo I). Após a entrega deste documento, coube a cada encarregado de educação autorizar o seu educando na participação ou não neste estudo.

De modo a proceder consoante as questões éticas, especificamente às questões de anonimato, os nomes dos participantes foram codificados, isto é, as crianças d Educação Pré-Escolar foram numeradas de P1 a P10 e os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico foram codificados de B1 a B10. Relativamente aos docentes estes estão representados de D1 a D2. Além disso, e de forma a cumprir a confidencialidade, não serão apresentadas as entrevistas na íntegra neste relatório, sendo assim transcrevemos alguns excertos para ilustrar o nosso discurso.

Seguidamente, refletiremos sobre a entrevista semiestruturada, mais propriamente sobre as suas características e o processo que atravessámos (antes, durante e após a recolha de dados).

Capítulo III

O Projeto de Intervenção Pedagógica

Neste capítulo irá fazer-se referência à caracterização do meio e da instituição onde o estágio foi realizado, a caracterização da sala de atividades e sala de aula, caracterização do grupo de crianças e alunos. Para além disto, irão ser realçados os RED utilizados durante os estágios, bem como, a receção das crianças aos próprios RED.

1. Caracterização do meio e instituição

Conhecer o meio onde a escola está localizada torna-se imprescindível para uma riqueza nas decisões tomadas com intencionalidade pedagógica. De modo a compreender o meio envolvente é necessário observar, analisar e interpretar os diferentes aspetos deste para ser possível intervir de forma crítica e ativa.

Os Estágios Pedagógicos I e II foram realizados numa escola localizada na ilha de São Miguel, num concelho com grande potencial pedagógico, devido ao seu rico património cultural, arquitetónico e histórico, como, por exemplo, o Museu Municipal, que compreende diversas exposições e ainda os instrumentos utilizados por algumas profissões antigamente. Porém, devido à distância da instituição ao centro do concelho, impossibilita a realização de atividades fora da freguesia, uma vez que é necessário um meio de transporte, como um autocarro, para a deslocação.

Contudo, a existência de um parque de lazer perto da instituição possibilita a realização de atividades em espaço exterior. Para além disto, existem outras instituições que, devido à sua proximidade, poderão auxiliar no maior conhecimento das crianças.

A atividade agrícola encontra-se bem evidente na freguesia onde a instituição está localizada, podendo contribuir de forma muito positiva a nível pedagógico, dando a oportunidade às crianças de conhecer de uma forma mais realista a sua freguesia.

Ainda nesta freguesia existem festas culturais, nomeadamente as festas do Espírito Santo, a festa do padroeiro e as romarias quaresmais que ocorrem todos os anos. Estes eventos são fundamentais para desenvolver a identidade cultural da freguesia, levando as crianças ao seu conhecimento, importância e a participarem ativamente na sociedade.

I. A escola

Este estabelecimento público oferece a oportunidade para as crianças começarem a sua educação no Pré-Escolar e concluírem o 1.º Ciclo do Ensino Básico, ou seja, até o 4.º ano de escolaridade. A instituição está aberta das 8:00 às 17:00, incluindo a valência de Atividades de Tempos Livres (ATL), que funciona após o término das atividades letivas.

Na escola, existem cento e cinquenta alunos distribuídos pelas duas valências (Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico) oferecidas por este estabelecimento.

No que diz respeito ao pessoal docente deste estabelecimento de ensino, conta com doze docentes, sendo quatro educadores de infância, seis titulares do 1.º Ciclo do Ensino Básico e duas professoras do Núcleo de Educação Especial. Para além destes, é importante realçar que existem diversos docentes de Apoio Educativo, Inglês, Educação Física, Educação Musical, Expressão Plástica, TIC, Religião Moral Religiosa e Católica.

Em relação ao pessoal não docente da presente instituição existem: dois técnicos superiores (uma terapeuta da sala e uma psicóloga) e seis assistentes operacionais.

O estabelecimento de ensino conta, no momento, com quatro grupos de Educação Pré-Escolar, uma turma do 1.º ano, uma turma do 2.º ano, uma turma do 3.º ano e duas turmas do 4.º ano, uma turma de Projeto Curricular Adaptado e duas de Unidades de Apoio Especializadas com Currículo Adaptado (UNECA), uma relativa à EPE e outra relativa ao 1.º Ciclo.

A escola encontra-se organizado em dois pisos. No piso inferior, podemos encontrar duas salas de aula, casas de banho, refeitório, ginásio, salas de arrumação e reprografia. No piso superior, encontramos salas de aula, biblioteca, sala de professores, sala de reuniões e casas de banho.

O recreio está localizado na frente da escola. Neste espaço podemos encontrar algumas diversões, tais como: baloiços, escorrega, um sobe e desce e uma roda giratória.

2. Educação Pré-Escolar

2.1. Caracterização da sala e das rotinas

I. Organização do espaço

O ambiente educativo deve estar organizado de forma a satisfazer as necessidades e características do grupo de crianças, uma vez que é esta forma de organização e os equipamentos disponibilizados que irão condicionar a forma como irão ser utilizados. Para além disto, “a organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 26). O educador/a deverá sempre se interrogar sobre as suas intenções ao organizar o espaço de determinada forma.

Atendendo ao que foi dito anteriormente, a sala de atividades (figura 1) encontra-se dividida por áreas, porém não estão devidamente identificadas, uma vez que o educador defende que desta forma sente que as crianças estão mais livres para escolherem o que querem.

A sala de atividades é pouco ampla, devido à existência de diversos armários de arrumação e de oito mesas retangulares e cadeiras posicionadas verticalmente no meio da sala. É uma sala com muita iluminação natural, devido à existência de três grandes janelas.

Ao entrar na sala, na parede do lado esquerdo temos as três grandes janelas e na parte inferior os cabides onde são colocados os pertences das crianças. Seguidamente, encontramos uma estante com materiais, uma mesa com as caixas com os lápis de cada criança e ao fundo um armário com prateleiras onde podemos encontrar uma grande

diversidade de materiais e jogos a serem utilizados pelo grupo. Avançando pela sala, encontramos uma mesa com um computador com acesso à Internet, o que permitiu realizar grande parte das atividades educativas, como, por exemplo: audição de músicas, visualização de vídeos e histórias e realização de jogos interativos através do *WordWall*. Nesta mesma sala pode-se encontrar um armário com material de papelaria.

Posteriormente, encontramos área do acolhimento, que não está identificada. Esta área tem um espaço retangular e conta com um quadro para o registo de presenças e outro para o registo do tempo. É neste espaço onde são partilhadas as novidades e realizadas algumas atividades em grande grupo.

Na parede, encontramos um quadro de cortiça onde são expostos os trabalhos realizados e na parte inferior os números e letras que já foram trabalhadas. Seguidamente, encontramos a área da cozinha, composta por um fogão, uma mesa, três armários, uma cama e ainda uma mercearia, tudo utensílios de faz de conta. Logo a seguir, encontramos um lavatório com armários onde estão guardadas as tintas. Junto a este espaço, encontramos a área da garagem, com duas pistas de automóveis e um armário com mais automóveis. Seguidamente, temos a área da biblioteca com uma estante com alguns livros e mais um armário com materiais.

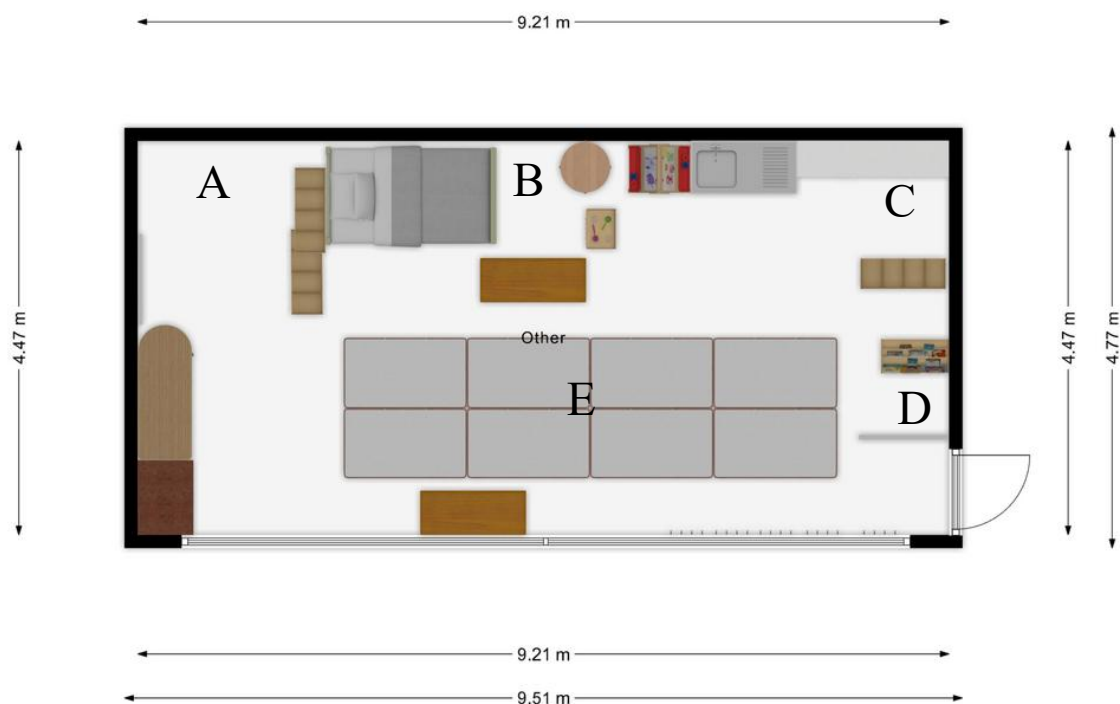


Figura 2: Sala Pré-Escolar.

- A- Área do acolhimento
- B- Área da cozinha
- C- Área da garagem
- D- Área da biblioteca
- E- Área de trabalho

II. Rotinas

Numa sala de educação pré-escolar, é importante estabelecer uma rotina para a criança poder conhecer cada momento do dia e saber o que deve fazer em cada um deles. Tal como afirmam Lopes da Silva e outros,

O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos repetidos com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. (2016, p. 27)

Neste sentido, a sala de estágio segue uma rotina (quadro 2) familiar para todas as crianças e que estas seguem sem dificuldade. No entanto, esta rotina pode ser alterada em alguns momentos tendo em conta a atividade planificada. Assim, as atividades têm início às 8h45 com o acolhimento e terminam às 14h45. Às 10h00, o grupo realiza o lanche na sala de atividades e, em seguida, às 10h15, segue para o intervalo até às 10h45. O almoço é servido às 11h45, seguido pela retoma das atividades às 13h15.

Às segundas-feiras pelas 9h:30 e às quintas-feiras às 11h:30, têm aula de Educação Física e Motora com um professor específico deste domínio.

O acolhimento ocorre todos os dias, é nomeado o chefe do dia, segundo a lista de presenças, responsável por chamar cada colega para marcar a sua presença, por escolher a canção do “Bom Dia” a ser cantada e o responsável por ordenar os colegas em fila ao final do dia. Ao longo deste acolhimento, o educador procura trabalhar diferentes áreas do conteúdo, nomeadamente: a área de formação pessoal e social, a área de expressão e comunicação (domínio da linguagem oral e domínio da matemática) e ainda a área do conhecimento do mundo.

É de salientar que todas as crianças têm uma figura geométrica e uma cor que as identifica, pelo que, ao ser realizada a marcação de presenças, o chefe chama os colegas pela figura geométrica e a cor associada a cada um.

Para enriquecer e dinamizar esta rotina e como tínhamos um computador na sala de aula, foram introduzidos RED, como aplicações e *sites* educativos que auxiliam na aprendizagem de conceitos matemáticos e linguísticos de forma interativa. Além disso, um quadro interativo foi implementado na sala, permitindo que as crianças participem em atividades coletivas e dinâmicas, como jogos de palavras e resolução de puzzles.

Além disso, a utilização de vídeos educativos e músicas digitais durante o acolhimento ajuda a manter as crianças envolvidas e atentas nas atividades, reforçando o conteúdo de forma divertida e eficaz.

Quadro de Rotinas	
Hora	Atividades
8h:45	Acolhimento
9h:30	Atividade
10h:00	Lanche
10h:15 às 10h:45	Intervalo
10h:45	Atividade orientada
11h:45 às 13h:15	Almoço
13h:15	Atividade seguida de brincadeira livre e arrumação da sala
14h:45	Saída

Quadro 6: Rotinas Pré-Escolar

2.2. Caracterização do grupo de crianças

O grupo da sala de educação pré-escolar é composto por dezoito crianças, sendo treze rapazes e cinco raparigas, com idades compreendidas entre os cinco e seis anos. Neste grupo de crianças, sete têm apoio educativo que ocorre fora da sala de aula, duas vezes por semana e duas crianças têm adiamento de matrícula. Para além destas crianças, ainda existe uma criança com barreiras à aprendizagem, ou seja, com barreiras sensoriais e socio emocionais, sendo acompanhado por uma bolseira.

O grupo é muito participativo, alegre, motivado e interessado em todas as atividades desenvolvidas. É um grupo que, na sua generalidade, gosta de contar o que já aprendeu e o que lhe aconteceu no dia anterior. Para além disto, colocam muitas questões e dão ideias para possíveis trabalhos a serem realizados.

Existem alunos que são muito tímidos e por este motivo não costumam participar em atividades de diálogo, como, por exemplo, nos momentos de partilha de novidades.

Relativamente à Área da Formação Pessoal e Social, existe cooperação e interajuda por parte dos alunos, verificamos que aqueles que estão mais à vontade com a atividade que está a ser realizada auxiliam os outros. Em contrapartida, nos momentos em que o grupo se reúne para partilhar novidades, realizar atividades em grupo e nos momentos de brincadeira livre, algumas crianças demonstram dificuldades em respeitar os colegas e as regras de funcionamento da sala e das atividades. Verificou-se também que, quando as crianças ficavam muito agitadas, havia um esquecimento por parte de algumas delas em relação ao que era pedido para ser realizado. Para atenuar estes conflitos foi implementado um quadro interativo na sala de aula, permitindo que as crianças participem em atividades coletivas, estimulando o companheirismo, a interajuda e o respeito.

Para promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, introduzi o uso de RED no plano de atividades. Na Área de Expressão e Comunicação, o grupo mostra grande interesse em todas as atividades solicitadas nesta área. A utilização da música, através do uso de músicas e canções disponíveis em plataformas digitais e gravadas por nós para apoiar as atividades diárias, verificou ser uma boa estratégia, pois as crianças mostravam maior interesse e entusiasmo. O grupo já tinha na sua rotina uma canção do bom dia, e decidi introduzir uma canção para a hora da despedida. A implementação desta canção foi muito bem recebida pelas crianças, sendo que não queriam terminar o dia sem cantar esta canção. Para além disto, fui introduzindo os vários temas a serem abordados com uma canção, uma vez que desta forma conseguia captar a atenção das crianças. Para além disto, o grupo demonstrou muito interesse relativamente ao nome e som dos instrumentos musicais. No domínio da expressão dramática, alguns alunos estavam mais à vontade do que outros na realização das atividades propostas. No domínio da expressão plástica, o grupo mostra interesse em desenvolver atividades que convocam diferentes técnicas para a sua execução.

No domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, no início do estágio, verifiquei que muitas crianças necessitavam de recorrer aos cartões com o seu nome para conseguirem escrevê-lo, enquanto as outras já escreviam o seu nome sem dificuldades e corretamente. Para apoiar este processo, foram introduzidos RED, como aplicativos interativos de alfabetização e jogos de palavras, que auxiliaram as crianças a praticar a escrita e o reconhecimento de letras de maneira lúdica e envolvente. Essas ferramentas digitais permitiram uma prática mais frequente e personalizada, contribuindo significativamente para o progresso das crianças. No entanto, com o passar do tempo e já no final do estágio, já eram poucas que ainda necessitavam desta ajuda para escrever corretamente.

No Domínio da Matemática, foram utilizadas aplicações próprias para o Pré-Escolar, como jogos interativos que auxiliam na identificação de formas geométricas, contagem e reconhecimento de números, incentivando a aprendizagem de conceitos matemáticos de forma lúdica. A maioria das crianças consegue identificar as formas geométricas sem grande dificuldade. Para além disto, grande parte do grupo já consegue contar e identificar os números. Também se mostram capazes de realizar pequenas adições e subtrações com materiais manipuláveis, realizar sequências e ainda de ordenar objetos tendo em conta o seu tamanho (pequeno, médio, grande). Realça-se o facto de que, nos momentos de brincadeira livre, os jogos eram frequentemente escolhidos, principalmente os tubos de encaixe e os legos. A utilização destes materiais manipuláveis “é um apoio fundamental para a resolução de problemas e para a representação de conceitos matemáticos”, pois permitem trabalhar o raciocínio estratégico (Lopes da Silva et al., 2016, p. 75).

Na Área do Conhecimento do Mundo, foram exibidos vídeos educativos sobre temas variados, como fenómenos atmosféricos, as estações e habitats de animais, facilitando a compreensão visual e auditiva dos conceitos abordados e despertando a curiosidade das crianças. Este grupo mostrou ser muito sensível às questões ambientais, uma vez que, no seu dia a dia, realizam a reciclagem. Para além disto, as crianças deste grupo preocupam-se com as questões de higiene e de hábitos de alimentação saudáveis. Elas têm grande interesse pelos animais e os seus habitats, colocando várias questões sobre os mesmos. E ainda, conseguimos verificar que têm muito contacto com os mesmos através das novidades que partilham e demonstram ter muita preocupação com os

animais. Relativamente aos fenómenos atmosféricos, as crianças demonstram muito interesse em perceber como funcionam e o porquê de acontecerem.

Todos os recursos digitais foram integrados gradualmente, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança, com o intuito de enriquecer o processo educativo e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante.

No final do estágio, foi possível verificar uma evolução das crianças relativamente ao respeito pelas regras e na consistência na realização dos trabalhos. Para além disto, verificou-se uma evolução na comunicação e na linguagem utilizada pelo grupo e ainda em relação às crianças mais tímidas que começaram a participar mais nos momentos de partilha e diálogo, podendo trabalhar a sua linguagem.

Através da caracterização do grupo de crianças, tornou-se possível pensar nas atividades que mais iam ao encontro das características dos alunos, com o objetivo de maximizar as oportunidades de aprendizagem.

2.3. Experiências do ensino-aprendizagem desenvolvidas no contexto pré-escolar

Segundo Franco (2013), “os recursos digitais tornam-se estruturantes e mediadores do processo de ensino e aprendizagem, no qual cada professor e alunos são elementos indispensáveis para a construção do conhecimento, trabalhando em conjunto” (p. 1).

Nos últimos meses, tive a oportunidade de integrar uma ampla variedade de RED nas aulas pré-escolar e do 1.º ciclo, abordando uma vasta diversidade de temas de forma inovadora e interativa. A utilização de diferentes tipos de RED, como vídeos educativos, apresentações multimédia, jogos interativos, *quizzes online*, e até mesmo plataformas de realidade aumentada e realidade virtual, tornou-se uma ferramenta essencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Para os alunos pré-escolar, os RED foram utilizados para introduzir conceitos básicos, como as vogais, os números, as cores e as formas. Utilizei também vídeos animados para contar histórias, jogos interativos criados no *Wordwall* e aplicações de realidade aumentada, tudo ferramentas que me auxiliaram a captar a atenção dos pequeninos, tornando a aprendizagem divertida e envolvente. Por exemplo, utilizei um jogo interativo para ensinar as cores, onde as crianças tinham de associar objetos do dia a dia com a cor correta, bem como relacioná-los com as suas respetivas formas. Outro

método utilizado foi a aplicação de realidade aumentada, que permitiu que os alunos visualizassem animais em 3D, facilitando a aprendizagem sobre o reino animal. Para introduzir o tema “onde eu moro”, foi utilizado o *Google Earth*.

No 1.º ciclo, os RED foram implementados em disciplinas como Matemática, Português e Estudo do Meio. Utilizamos apresentações multimédia para explicar conceitos de matemática, como adição e subtração, de forma visual e dinâmica. Vídeos educativos foram fundamentais para explorar temas de Estudo do Meio, como o ciclo da água, as estações do ano, os rios, o relevo, proporcionando uma compreensão mais profunda e visual dos fenómenos naturais. Além disso, plataformas de realidade virtual permitiram que os alunos “visitassem” locais históricos e culturais, enriquecendo o estudo da História e da Geografia.

Os quizzes online foram particularmente eficazes em Português, onde os alunos puderam praticar a gramática e a ortografia de maneira lúdica. Essas ferramentas não só tornaram as aulas mais interativas, mas também permitiram uma avaliação imediata do desempenho dos alunos, ajudando a identificar áreas que necessitavam de maior atenção.

A receção dos alunos aos RED foi extremamente positiva. Pude verificar que as crianças, ao estarem em contacto com os RED, estavam mais atentas e interessadas nas atividades, o que se refletiu numa melhoria significativa no seu envolvimento e desempenho na sala de aula. A interatividade proporcionada pelos RED fez com que os alunos participassem mais ativamente nas aulas, promovendo uma aprendizagem colaborativa e inclusiva.

No entanto, a implementação dos RED também apresentou alguns desafios. A principal dificuldade foi garantir que todos os alunos tivessem acesso aos dispositivos necessários e à internet. Além disso, foi necessário um período de adaptação tanto para os alunos quanto para os professores, que tiveram que familiarizar-se com as novas tecnologias e metodologias.

Apesar desses desafios, o feedback dos alunos foi extremamente positivo. Muitos comentaram que aprender através dos RED foi mais interessante e divertido. Essa experiência demonstrou o potencial dos RED em transformar a educação, tornando-a mais adaptada às necessidades e interesses dos alunos do século XXI.

3. 1.º Ciclo do Ensino Básico

3.1. Caracterização da sala de aula

Ao entrar na sala, do seu lado direito, encontramos três armários onde a docente guarda materiais, como tintas, cartolinas, pincéis, entre outros. Ao lado encontramos os cacifos de cada um dos alunos, com fichas, capa e a flauta de bisel. Na posição da porta, ao olhar em frente, encontramos ao fundo uma mesa redonda com um globo e na parede atrás os cabides, onde os alunos colocam os seus casacos. Logo ao lado, encontram-se mais duas mesas, uma serve para a docente colocar as fichas e alguns documentos e a outra para colocar o leite que o grupo bebe no intervalo da manhã.

Seguidamente, encontra-se a secretária da professora e ao seu lado, encostada à parede, temos uma estante onde podemos encontrar documentos importantes sobre a turma. Esta sala é composta ainda por dois quadros (um de marcador e outro de giz) e um projetor (que se encontra pendurado no teto). Cada aluno tem a sua mesa localizada no centro da sala, em direção aos quadros. Ao longo das paredes, encontramos diversos cartazes alusivos aos conteúdos já abordados nas diferentes áreas. Além disso, estão afixados esquemas com resumos dos conteúdos já estudados. Também há um quadro onde o aluno ajudante do dia regista o dia da semana, o mês e as condições meteorológicas.

A sala de aula é um espaço amplo, permitindo uma boa circulação. Esta sala contém muita iluminação natural, devido à existência de duas grandes janelas, que ocupam a totalidade de uma das paredes da sala (figura 3). Destaca-se ainda o facto de cada um dos alunos ter a sua própria secretária, onde ficam os manuais e cadernos ao longo dos dias, evitando assim o transporte de todos os manuais para casa. Ou seja, os alunos apenas vão levando os manuais à medida que vão sendo necessários para estudar ou realizar trabalhos de casa.

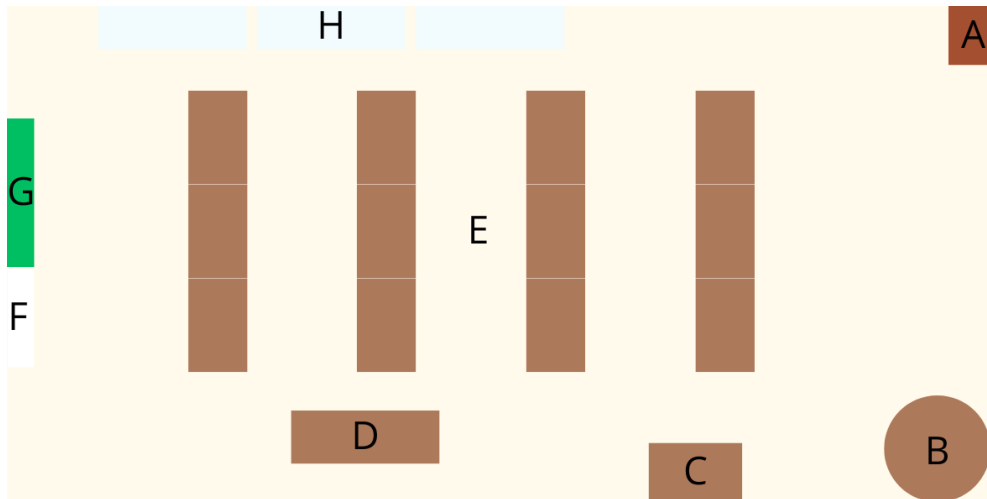


Figura 3: Sala do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Escala da imagem: 10 cm x 5 cm

- A- Porta
- B- Mesa com globo
- C- Mesa com trabalhos e fichas
- D- Secretária da docente
- E- Secretária dos discentes
- F- Quadro branco
- G- Quadro de giz
- H- Armários

3.2. Caracterização do tempo letivo

A presente turma de estágio apresenta o horário apresentado no quadro 7:

Tempos	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
8h45–9h30	Estudo do Meio	Português	Português	Estudo do Meio	Inglês
9h30–10:15	Estudo do Meio	Português	Português	Expressão Musical	1.º Ciclo
10h15–10h45	Intervalo				
10h45–11h-30	Português	Inglês	Matemática	Estudo Integrado/TIC	EMRC
11h-30–12h15	Português	Estudo do Meio	Matemática	Expressão Dramática/TIC	Exp. Físico Motora
12h15–13h15	Almoço				
13h15–14h00	Matemática	Matemática	Estudo do Meio/Expressão Plástica	Português	Matemática
14h00–14h45	Matemática	Matemática	Estudo do Meio/Expressão Plástica	Português	Matemática
14h45–15h30	AAA	Exp. Físico Motora		AAA	

Quadro 7: Horário do 1.º ciclo.

Como podemos observar neste horário, o grupo possui atividades distribuídas ao longo de toda a semana. Nas segundas e quintas-feiras, alguns membros da turma recebem apoio da docente, representado por AAA (Atividades de Apoio à Aprendizagem), em horário agendado. Nas segundas e sextas-feiras, dedicam quarenta e cinco minutos ao estudo da língua inglesa com um docente especializado nessa área. No mesmo período, o grupo participa de uma aula de quarenta e cinco minutos de Expressão Físico Motora, ministrada pelo respetivo docente. Às quintas-feiras, a aula de Expressão Musical é igualmente conduzida por um profissional dessa área.

O grupo também tem aulas de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e de Expressão Plástica, cada uma com um docente próprio, ocorrendo em intervalos de

quinze dias. Nas semanas em que não há aulas nessas áreas, a docente titular ministra a matéria que não foi ensinada na semana anterior ou utiliza esse tempo para rever áreas com desfasagem ou para atividades de expressão dramática.

As aulas de EMRC (Educação Moral Religiosa e Católica) acontecem às sextas-feiras, com duração de quarenta e cinco minutos, sob a orientação da docente especializada nessa área.

Nas segundas e quartas-feiras, durante o horário de matemática, quatro alunos saem da sala de aula para receber apoio de outra docente especializada nessa disciplina.

3.3. Caracterização do grupo de alunos

O grupo é constituído por doze alunos, sendo seis rapazes e seis raparigas, com idades compreendidas entre os nove e os onze anos. Neste grupo, uma criança é acompanhada pelo núcleo de educação especial, que ocorre fora da sala de aula. Duas crianças são repetentes e cinco têm apoio. Desde o primeiro dia, eles receberam-nos calorosamente, proporcionando-nos a oportunidade de estabelecer uma relação positiva com eles.

Observamos a existência de dificuldades na compreensão, tanto a nível de enunciados escritos como também do que é pedido oralmente. Para além disto, é um grupo que tem um ritmo de trabalho lento, ou seja, demoram muito tempo a completar as atividades propostas. Importa realçar que, na generalidade, não existe um acompanhamento em casa na realização das tarefas; porém, a maioria frequenta Atividades de Tempos Livres (ATL) aí, sim, existe um acompanhamento e onde por vezes realizam os trabalhos de casa.

Em Português, alguns alunos apresentam dificuldades na leitura em voz alta e na compreensão, existindo dificuldade em compreender o que está a ser pedido e em escrever respostas completas e por palavras suas, havendo sempre tendência em copiar o que está redigido no texto. Relativamente à leitura silenciosa, alguns alunos têm dificuldade em conseguir efetuá-la até ao fim. Devido a esta dificuldade, foi pedido aos alunos que sublinhassem todas as palavras cujo significado não conheciam. Esta estratégia verificou-se muito positiva e auxiliou posteriormente na exploração do texto. A nível da gramática, os alunos apresentam algumas dificuldades relativamente à conjugação verbal.

Ao nível do estudo do meio, os alunos mostram ter um grande interesse e gosto por esta área, existindo muita partilha de situações já vivenciadas ou observadas no seu dia a dia. Por exemplo, ao abordar o conteúdo das atividades económicas, muitos alunos,

ao partilharem as profissões dos pais, tentaram perceber a que setor pertenciam e o porquê. Neste sentido, a participação dos alunos permitiu um maior envolvimento com os conteúdos lecionados e dar continuidade à abordagem do tema. Para além disto, a visita de estudo realizada permitiu que os alunos tivessem um maior contacto com o tema abordado e com a convivência com o meio que os rodeia.

Relativamente às relações interpessoais entre eles, verificou-se que algumas crianças tinham a tendência de discutir, na sala de aula e fora da mesma, de modo a resolver os conflitos existentes. Para além disto, existiam alguns alunos que tinham maior dificuldade em cumprir as regras, sendo o facto de as quebrar uma forma de chamar a atenção. Neste sentido, observou-se que algumas crianças precisavam de desenvolver recursos de forma a conseguirem resolver os seus próprios conflitos sem ser necessária constantemente a presença ou intervenção de um adulto. Durante as aulas, verificou-se que os alunos se distraíam rapidamente com o comportamento dos colegas, chegando a chamar-lhes a atenção por estarem a perturbar.

Ao longo de toda a minha intervenção, tentei diminuir a existência deste tipo de situações que perturbavam o funcionamento da aula através do diálogo com os alunos. Neste sentido, foi possível verificar a existência de uma evolução ao longo de todo o tempo de estágio. Além disso, a introdução de RED foi fundamental para melhorar a participação e a compreensão dos alunos. Ferramentas digitais, como aplicativos interativos de gramática e plataformas de leitura *online*, permitiram que os alunos tivessem acesso a conteúdos de forma mais dinâmica e personalizada. Estas ferramentas ajudaram a reforçar a aprendizagem do Português, através exercícios práticos de *feedback* imediato, mostrando-se eficaz na melhoria das competências dos alunos.

De uma forma geral, a turma acolheu muito bem as atividades propostas, principalmente as mais práticas, estas possibilitaram-lhes uma nova visão inovadora no contexto de sala de aula, envolvente, permitindo que os alunos explorassem os conteúdos de forma independente e empenhada.

3.4. Experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas em contexto do 1.º ciclo

As atividades implementadas ao longo de todo o EP II, ocorreram sempre em ensino presencial, tentando recorrer à utilização de RED o máximo possível nas diversas áreas. De forma a perceber a recetividades dos RED utilizados pelos alunos foram

recolhidas opiniões através de perguntas feitas aos mesmos. Para além disto, também foram recolhidas as opiniões da professora sobre os RED criados e utilizados.

As atividades implementadas foram sempre seguindo as planificações facultadas pela professora cooperante. Neste sentido, procurei introduzir a utilização de RED.

Na introdução de novos temas recorremos à visualização de um vídeo e posteriormente a um diálogo sobre o mesmo. Através desta estratégia foi possível dar a oportunidade de os alunos terem um contacto com o conteúdo a ser abordado de forma diferente, tornando assim mais interessante e mais dinâmica a aula.

O recurso a jogos de formato digital construiu uma ligação entre os conteúdos explorados em contexto escolar e o que os alunos estão habituados a fazer no seu quotidiano, isto é, a jogar. Neste sentido, recorri à utilização de jogos digitais que já existiam sobre diversos temas e apliquei-os em contexto de aula, dando a possibilidade a cada aluno de participar e jogar. Na maioria das vezes, estes jogos eram utilizados como revisão dos conteúdos antes de iniciar outro, ou antes de algum elemento de avaliação. Através da implementação dos mesmos, foi possível perceber quais as maiores dificuldades da turma, de forma a trabalhar mais este conteúdo.

Ao proporcionar à turma a oportunidade de apresentar trabalhos utilizando o *PowerPoint*, possibilitou o contacto com uma ferramenta que muitos alunos desconheciam. Inicialmente, observou-se alguma falta de vontade durante as apresentações, contudo ao longo do processo, foi notório o seu progresso. No final, os alunos manifestaram uma opinião muito positiva relativamente ao uso do *PowerPoint*, demonstrando satisfação e interesse em continuar a utilizá-lo.

A utilização de uma história cantada sobre o 25 de abril foi uma estratégia que se verificou muito positiva, uma vez que a turma mostrou ficar muito interessada na letra da canção e nas imagens que iam acompanhando a mesma. Após a audição desta, o diálogo sobre o tema correu de forma muito positiva, de forma que deu para entender que os alunos perceberam bem o conceito e a importância da data. De forma a resumir este tema, o jogo realizado em formato digital comprovou a ideia anterior.

Sendo a interpretação de textos um dos grandes pilares do Português, criei um jogo que possibilitava a realização de uma interpretação da obra literária trabalhada e a gramática já estudada, visto que o elemento de avaliação estava perto. Através deste jogo, os alunos conseguiram entender melhor a história trabalhada, sendo que acharam mais interessante a interpretação sendo feita através de um jogo digital.

Capítulo IV

Resultados obtidos através da utilização dos RED em contexto de estágio

Neste capítulo, irei apresentar os dados recolhidos ao longo de todo o processo de realização do estágio e relatório, quer por observação direta, consulta de documentos (ponto 1) e dos dados recolhidos por entrevista (ponto 2).

1. Análise e discussão de dados recolhidos por observação direta e em documento

Perante a necessidade em compreender o reconhecimento ou falta dele, atribuído à utilização de RED em contexto escolar, procedeu-se à sistematização de alguns dados recolhidos, relativos aos RED's disponíveis, comportamentos observados e conversas informais. A recolha destes dados foi realizada no início do estágio, existindo um levantamento sistemático das partilhas das crianças ao longo dos semestres.

Neste sentido, foram elaborados dois quadros, um para cada estágio pedagógico. No quadro 2 foram registados os Recursos Educativos Digitais existentes para cada nível de ensino. No quadro 3, são apresentados comentários espontâneos, conversas informais e comportamentos das crianças no decorrer da realização de cada atividade acompanhada com esses recursos.

A implementação de RED nas atividades letivas realizadas mostrou ser muito eficaz para captar a atenção e o interesse das crianças nos dois níveis de ensino em que o estágio foi realizado. Através da implementação de atividades em que se utilizou um recurso educativo digital foi possível observar uma maior atenção das crianças e ainda uma participação mais ativa, o que nos leva a perceber que os RED podem ser um instrumento poderoso para aumentar o encorajamento de crianças que poderão ser mais tímidas.

1.1. Em Educação Pré-Escolar

Os recursos educativos digitais registados no quadro 2 não foram todos utilizados em contexto de estágio, uma vez que nem todos se adequavam ao grupo de crianças do estágio pedagógico.

RED para Educação Pré-Escolar

Área/Domínio/Subdomínio		RED
Área da Formação Pessoal e Social		<p>Ioga infantil https://wordwall.net/pt/resource/3499975/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-ioga-infantil</p> <p>Cumprimento de regras https://www.youtube.com/watch?v=1IOHqTpKQrI&ab_channel=DanielaMarcelinoDeCarvalho</p>
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física	<p>Atividades físicas https://wordwall.net/pt/resource/4132283/gin%C3%A1stica https://www.youtube.com/watch?v=gbNgUCwyHpk&ab_channel=TiaRejane-Educa%C3%A7%C3%A3oF%C3%ADsicaemCasa https://www.youtube.com/watch?v=1IOHqTpKQrI&ab_channel=DanielaMarcelinoDeCarvalho https://www.youtube.com/watch?v=AfEVBv2YmXw&ab_channel=TiaLet%C3%ADciaCriativa</p>
	Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais	<p>Cores https://wordwall.net/pt/resource/28066781/arts/jogo-relacione-cores-prim%C3%A1rias-smartkids https://www.youtube.com/watch?v=gbNgUCwyHpk&ab_channel=TiaRejane-Educa%C3%A7%C3%A3oF%C3%ADsicaemCasa</p>
	Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro	<p>https://www.youtube.com/watch?v=voceBN-FHJU&ab_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeBenavente</p>

	Subdomínio da Música	https://www.youtube.com/watch?v=ue_A4iA-D3M&ab_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeBenavente
	Subdomínio da Dança	https://www.youtube.com/watch?v=6lGh3XA-9s8&ab_channel=PandaVaiAEscolaVEVO https://www.youtube.com/watch?v=Z6ypUrch9fM&ab_channel=PandaEOsCaricasVEVO https://www.youtube.com/watch?v=Gc1ggtSZ7SQ&t=8s&ab_channel=PandaVaiAEscolaVEVO
	Domínio da Linguagem Oral e Escrita	Histórias (através de um vídeo) https://apoioescolas.dge.mec.pt/recursos/mocoila-marafada-historias Histórias e interpretação https://aeradainfancia.blogspot.com/p/o-meu-pai.html Vogais https://wordwall.net/pt/resource/21829924/portugu%C3%AAs/vogais
	Domínio da Matemática	Formas Geométricas https://wordwall.net/pt/resource/17769392/formas-geom%C3%A9tricas Muito/Pouco: https://wordwall.net/pt/resource/17041062/pouco-ou-muito
Área do Conhecimento do Mundo		Vídeos sobre as temáticas a abordar Visitas virtuais https://aeradainfancia.blogspot.com/p/criado-com-o-padlet.html

	<p>Corpo humano</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Z6ypUrch9fM&ab_channel=PandaEOsCaricasVEVO</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Gc1ggtSZ7SQ&t=8s&ab_channel=PandaVaiAEscolaVEVO</p> <p>Família</p> <p>https://ifan.com.br/wp-content/uploads/2020/04/O-Livro-da-Familia.pdf</p> <p>Alimentação</p> <p>https://salto.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/A-lagartinha-comilona.pdf</p>
--	--

Quadro 2: REDs para a Educação Pré-Escolar

A partir da análise destes RED, foi possível perceber que alguns contém incorreções a nível de Português ou até mesmo a nível do conteúdo. Deste modo, é necessária uma avaliação prévia e se possível algumas alterações de modo que o recurso seja adequado antes de o introduzir em contexto de sala de atividades.

No quadro 2, é possível encontrar descritos os comportamentos e comentários efetuados pelas crianças durante e após a utilização de RED em contexto escolar.

Recurso Utilizado	Comportamentos Observados	Potencial de Aprendizagem
Utilização de áudio musical	<ul style="list-style-type: none"> • Não existiu momentos de distração, mostraram-se atentos ao que estavam a ouvir • Pedir para colocar mais do que uma vez 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos sons
Utilização de suporte de imagem virtual para representar o que era estudado.	<ul style="list-style-type: none"> • Mostraram-se atentos colocando questões sobre as imagens apresentadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Memória Visual
Utilização de um vídeo explicativo	<ul style="list-style-type: none"> • Não existiu momentos de distração, mostraram-se atentos ao que estavam a ouvir • Pedir para colocar mais do que uma vez 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos sons • Memória Visual
Utilização de jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Maior participação 	<ul style="list-style-type: none"> • Memória Visual • Interação (entre alunos e

	<ul style="list-style-type: none"> • Comentários “Posso jogar novamente?” “Dá para jogar em casa?” 	RED)
--	---	------

Quadro 3: Registo de comentários e comportamentos das crianças à utilização de RED.

1.2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico

No quadro 4 apresentam-se alguns recursos educativos digitais destinados ao 1.º ciclo do ensino básico. Durante o estágio pedagógico, procurou-se utilizar este tipo de recursos para o Português, a Matemática e principalmente o Estudo do Meio.

RED para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do Currículo

RED

Português

Classificação de palavras:

<https://wordwall.net/pt/resource/7816945/portugu%c3%aas/classifica-as-palavras-classe-e-subclasse>

<https://wordwall.net/pt/resource/25362314/portugu%c3%aas/teste-de-n%c3%advel>

Vogais:

<https://wordwall.net/pt/resource/21829924/portugu%c3%aas/vogais>

Formação de Palavras:

https://www.youtube.com/watch?v=Wditu-7RPZs&ab_channel=AsaladoGirassol

História:

https://www.youtube.com/watch?v=ODfxafQXr78&ab_channel=AsaladoGirassol

Matemática

Polígonos:

<https://www.geogebra.org/calculator>

Tabuadas:

https://www.youtube.com/watch?v=ZPIcn5Drjrc&ab_channel=AsaladoGirassol

Sistema de numeração decimal:

<https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/p7789/e499999/matematica-3-e-4-anos>

	Estudo do Meio	<p>Estados do tempo: https://www.youtube.com/watch?v=GyTLLzUyWW4&ab_channel=AsaladoGirassol</p> <p>Cuidados a ter na praia: https://www.youtube.com/watch?v=T0MQQ4-TBu4&ab_channel=AsaladoGirassol</p> <p>Continentes e Oceanos: https://www.youtube.com/watch?v=THIMdO2nsx0&ab_channel=AsaladoGirassol</p> <p>Direitos da Criança: https://www.youtube.com/watch?v=VS7tXXVWWXI&ab_channel=AsaladoGirassol</p>
Educação Artística	Artes Visuais	<p>Desenhar: https://www.youtube.com/watch?v=TW5yvwY9RVQ&ab_channel=AsaladoGirassol</p>
	Expressão Dramática/Teatro	<p>Jogos: https://www.youtube.com/watch?v=5Fqg5DXeVIs&ab_channel=KFK-KanalFilhosKamone https://www.youtube.com/watch?v=EBre2vpdipg&ab_channel=KFK-KanalFilhosKamone https://www.pedagogias.pt/expressaodramatica/-primeira-publicacao</p>
	Dança	<p>https://www.youtube.com/watch?v=FfSupGTkhI4 https://www.youtube.com/watch?v=yISqXqXI6S0&ab_channel=PortoEditora</p>
	Música	<p>RAP: https://www.youtube.com/watch?v=YzvUjh0Y6WU&ab_channel=AsaladoGirassol</p>

Recurso Utilizado	Comportamentos Observados	Potencial de Aprendizagem
Utilização de jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Maior participação • Comentários “Posso jogar novamente?” “Dá para jogar em casa?” “É uma forma mais gira de aprender” 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos sons • Memória Visual
Utilização de suporte de imagem virtual para representar o que era estudado.	<ul style="list-style-type: none"> • Mostraram-se atentos colocando questões sobre as imagens apresentadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Memória Visual
Utilização de um vídeo explicativo	<ul style="list-style-type: none"> • Não existiu momentos de distração, mostraram-se atentos ao que estavam a ouvir • Pedir para colocar mais do que uma vez • Comentários: “Posso ver 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos sons • Memória Visual • Interação (entre alunos e RED)

	esse vídeo em casa para estudar?”, “Isso vai ajudar a resolver os exercícios”	
Utilização de visitas virtuais	<ul style="list-style-type: none"> • Mais atenção e interesse • “Isso é tão giro”; “É mesmo assim na realidade?”; “Podemos ir visitar?” 	<ul style="list-style-type: none"> • Memória Visual • Interação (entre alunos e RED)

Quadro 5: Registro de comentários e comportamentos dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico à utilização de RED.

Face aos quadros apresentados anteriormente, podemos verificar que existem mais resultados positivos aquando à utilização de RED em contexto escolar, tanto em Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Porém, existiu uma maior variedade de RED que possibilitassem auxiliar as crianças que frequentem o 1.º Ciclo, uma vez que, através desta utilização, as crianças conseguiam perceber melhor os conteúdos a lecionados.

2. Análise e discussão de dados recolhidos por entrevistas

Após a recolha de dados qualitativos procedeu-se à transcrição das entrevistas realizadas com as crianças e adultos, para posteriormente ser realizada uma análise detalhada dos dados. Através destas entrevistas, procurou-se compreender as perceções das crianças acerca da importância dos RED nas suas aprendizagens em contexto escolar.

Os materiais de análise foram submetidos a um sistema de categorias que pode ser encontrado no Apêndice I.

2.1. Em Educação Pré-Escolar

As entrevistas foram realizadas no final do estágio, com o objetivo de compreender se os RED utilizados ajudaram ou não uma maior compreensão dos conteúdos abordados.

Iremos perceber se estes recursos foram adequados e se com a utilização destes as crianças conseguem ou não compreender melhor através do recurso aos RED.

Neste sentido, foram formuladas duas categorias que se relacionam com os objetivos do estudo, tais como: importância atribuída pelas crianças ao uso dos RED e compreensão dos conteúdos lecionados tendo como auxílio os RED.

I. Importância atribuída pelas crianças ao uso dos RED

No primeiro grupo de questões, os gráficos que serão apresentados dizem respeito às atividades lecionadas pelo educador, antes da realização do estágio pedagógico.

No gráfico 1 podemos constatar que o docente utiliza raramente os RED para auxiliar na sua prática educativa, pois ao colocar-se a questão “O teu educador utiliza muitos recursos com o computador ou telemóvel”, 70% das crianças responderam que utiliza poucas vezes e 30% dos entrevistados respondeu algumas vezes. Tal situação leva-nos a perceber que o grupo não está muito familiarizado com a questão dos RED, vendo os aparelhos eletrónicos (computador/telemóvel) somente como um meio de diversão.

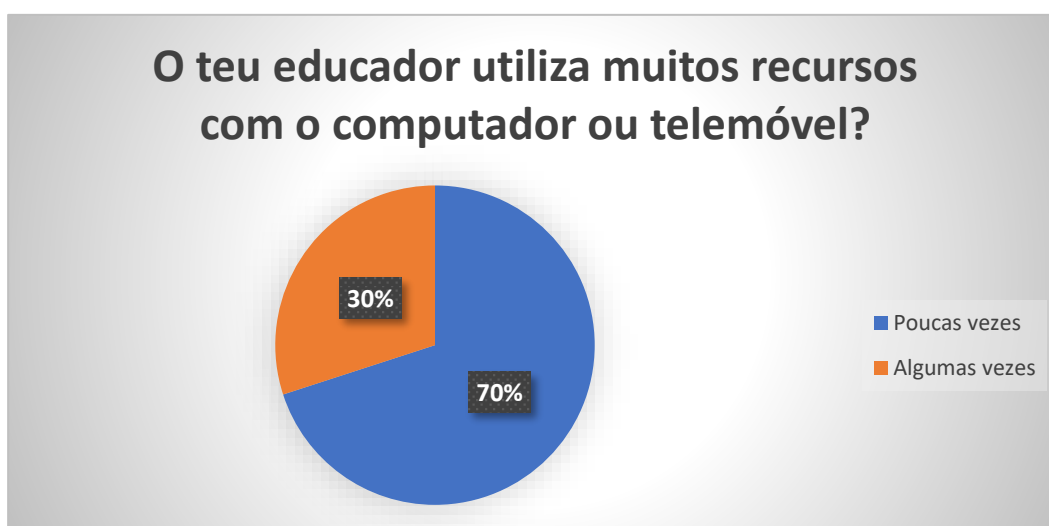


Gráfico 1: Utilização de RED pelo educador.

Ao serem questionados sobre o tipo de recursos que o educador utilizava no seu dia a dia (gráfico 2), foi possível verificar pouca diversidade, pois 50% dos entrevistados

respondeu vídeos e os outros 50% respondeu música. Através dos comentários proferidos pelas crianças, aquando da colocação desta questão, foi possível perceber que apenas são utilizados a música e o vídeo da mesma, principalmente em momentos de lanche como música de fundo. Tal situação leva-nos a compreender, que o docente não tira partido do computador existente na sala para a sua prática pedagógica.



Gráfico 2: Recursos utilizados pelo educador.

II. Compreensão dos conteúdos lecionados tendo como auxílio os RED

Após serem questionados sobre a utilização de RED pelo educador, as crianças foram abordadas sobre a sua compreensão dos conteúdos aquando da utilização deste tipo de recursos. Contudo, visto que o educador não utiliza esta estratégia na sua rotina de trabalho, as respostas das crianças foram neste sentido.

Ao colocar-se a questão relativa à utilização dos RED como facilitadores da aprendizagem (Gráfico 3), verificou-se que 80% das crianças não respondeu, enquanto 20% respondeu negativamente. A ausência de resposta por parte da maioria dos participantes conduz-nos às mesmas considerações anteriormente apresentadas: uma vez que as crianças não têm contacto prévio com a utilização de RED, não possuem referências que lhes permitam avaliar se tal recurso poderia ou não contribuir para uma melhor compreensão dos conteúdos.

A utilização destes recursos facilita a aprendizagem?

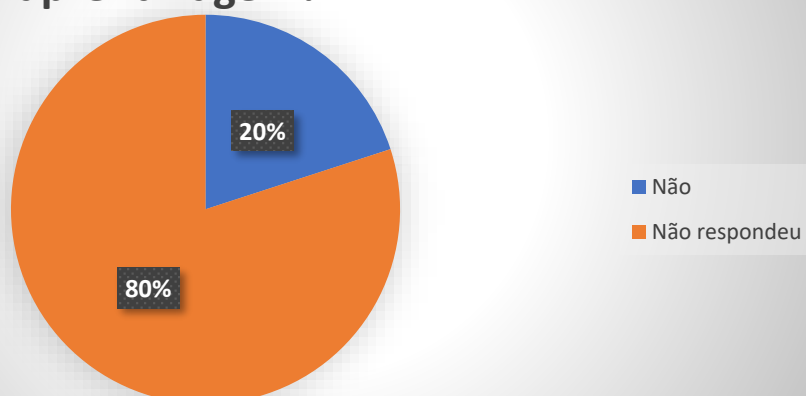


Gráfico 3: Utilização de RED facilita a aprendizagem.

Após serem questionados sobre o seu interesse nas atividades quando para estas são utilizados RED (gráfico 4), todos os inquiridos responderam que não havia diferença em utilizar ou não estes recursos. Ao questioná-las sobre as razões dessa resposta, as crianças responderam que o educador só utiliza música como música ambiente enquanto estão a lancha, e não conseguem ouvir com atenção porque estão a comer e a conversar com os colegas.

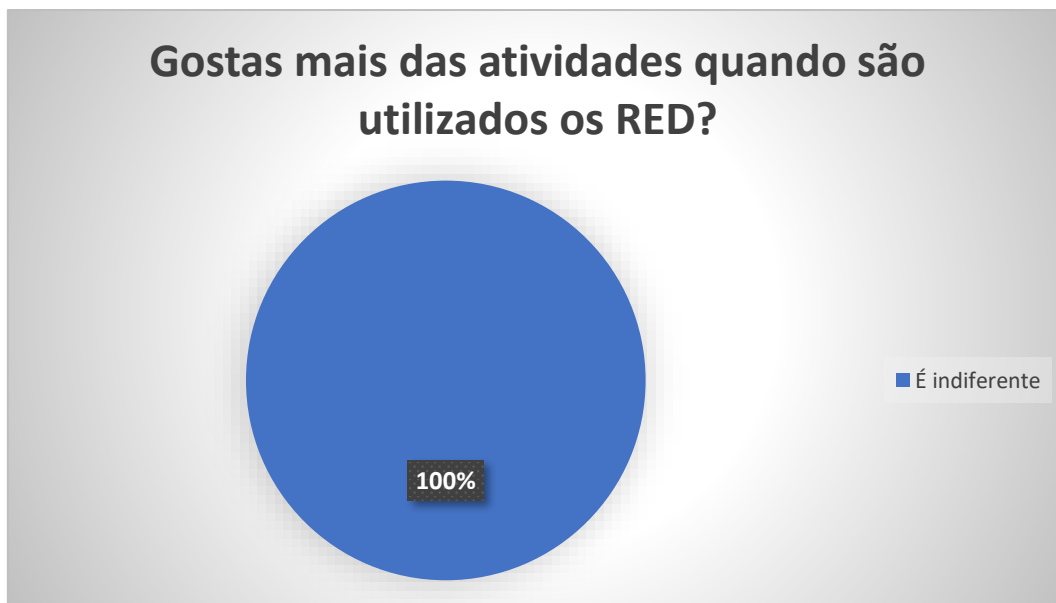


Gráfico 4: Interesse pelas atividades aquando da utilização de RED.

No gráfico 5, podemos encontrar as respostas das crianças à questão “Porque gostas mais das atividades quando são utilizados os RED?”, as respostas dos inquiridos oscilaram entre “Não sei” (50%) e “Não responderam” (50%).

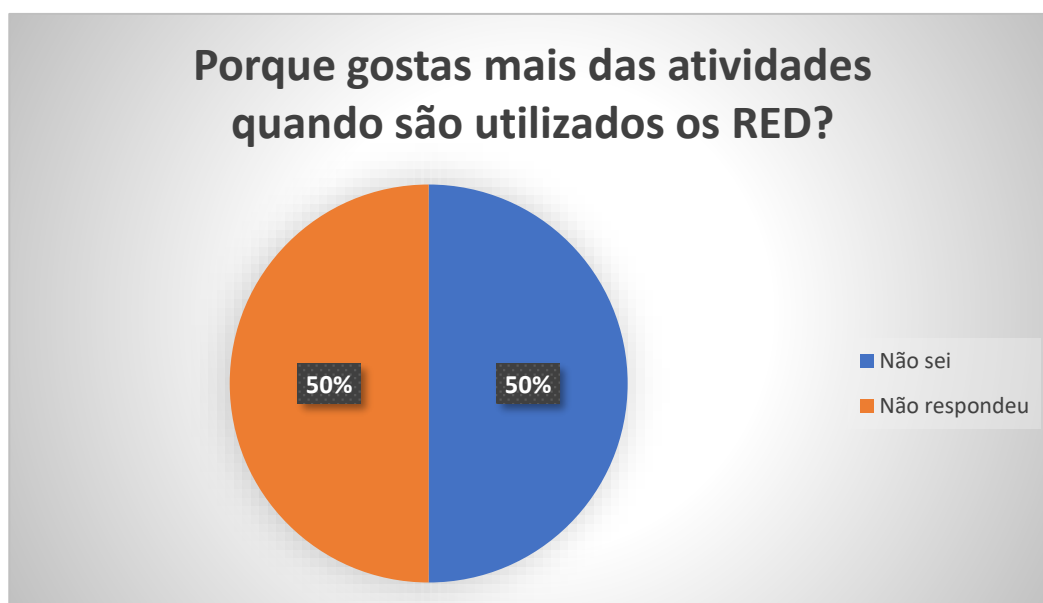


Gráfico 5: Razão para gostar mais das atividades quando são utilizados RED.

À questão “Devia existir uma página na internet com vários recursos para os diferentes temas” (gráfico 6), inicialmente as crianças não estavam a compreender o sentido da questão. Porém, após apresentar alguns exemplos de recursos o grupo conseguiu responder, sendo que todos responderam que sim.

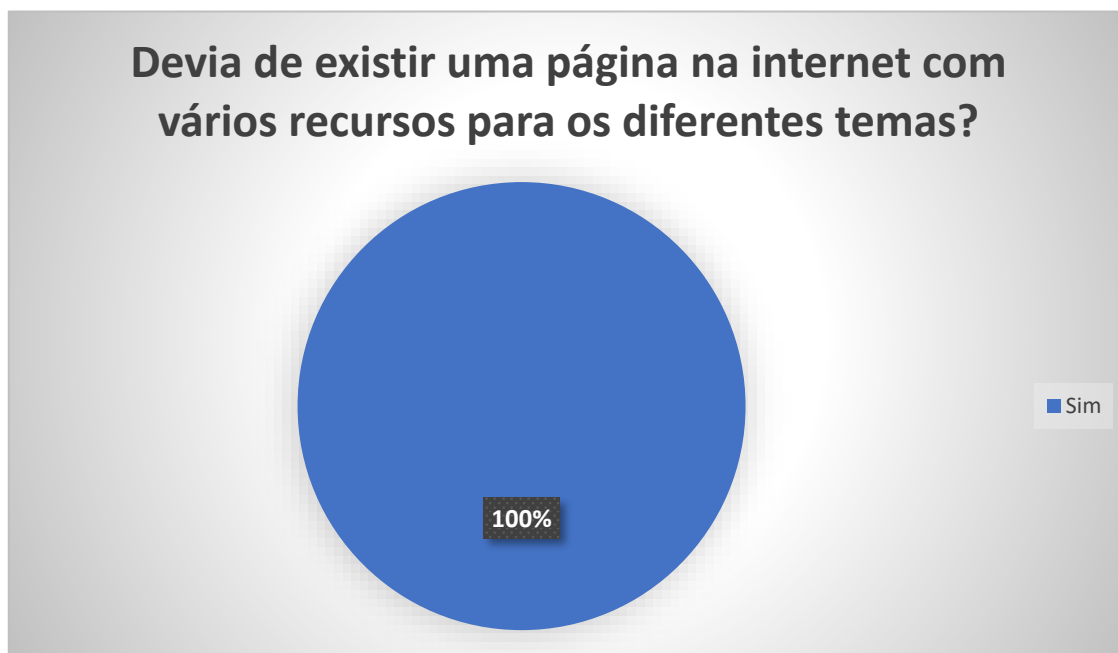


Gráfico 6: Devia de existir uma página na internet com vários RED?

No gráfico 7, apresentamos a explicação que as crianças deram para a existência de uma página na *internet* com estes recursos os inquiridos responderam que poderiam utilizar este tipo de recursos em casa (50%) e que poderiam mostrar aos pais e irmãos (50%).

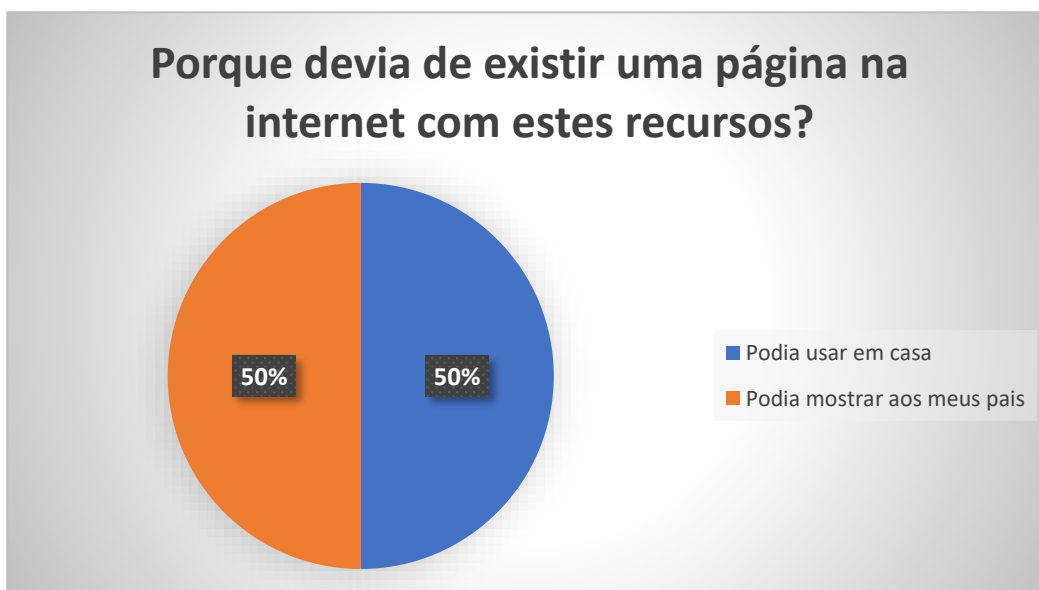


Gráfico 7: Porque devia de existir uma página na internet com estes recursos.

Durante o estágio em contexto Pré-Escolar, foram criados dois recursos educativos digitais, tendo em conta conteúdos a serem lecionados de acordo com a planificação do educador e as necessidades do grupo. Durante a entrevista, o recurso foi colocado no computador e o entrevistado foi orientado a utilizá-lo. Esta estratégia foi utilizada para que a criança pudesse sentir-se mais à vontade e de forma a obter respostas mais verdadeiras relacionadas com o recurso.

a. 1.º Recurso

Neste sentido, o primeiro recurso criado foi relacionado com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (figura 4), uma vez que o grupo estava a começar a aprender a escrever algumas palavras e tornou-se importante perceberem que existe um sentido direcional da escrita e que uma letra trocada pode dar origem a outra palavra que não é a que desejamos.

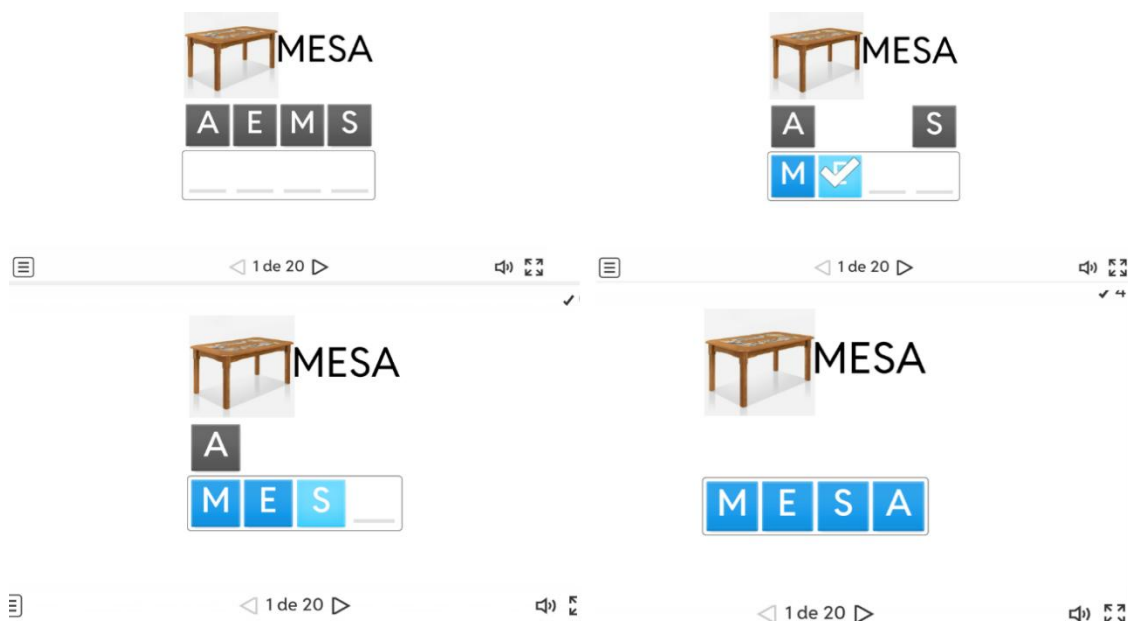


Figura 4: Recurso criado para a Educação Pré-Escolar (Linguagem Oral e Abordagem à escrita).

Primeiramente, as crianças foram questionadas sobre o que achavam do recurso (gráfico 8), e foi possível verificar uma variedade nas respostas. 10% dos entrevistados responderam que era engraçado, 12% responderam que era um jogo diferente, 19% afirmaram que era fixe e 59% utilizou o adjetivo de giro. À medida que estavam a explorar o recurso, foi possível verificar expressões de entusiasmo e alegria, apesar de não ser a primeira vez que estavam a contactar com este recurso.

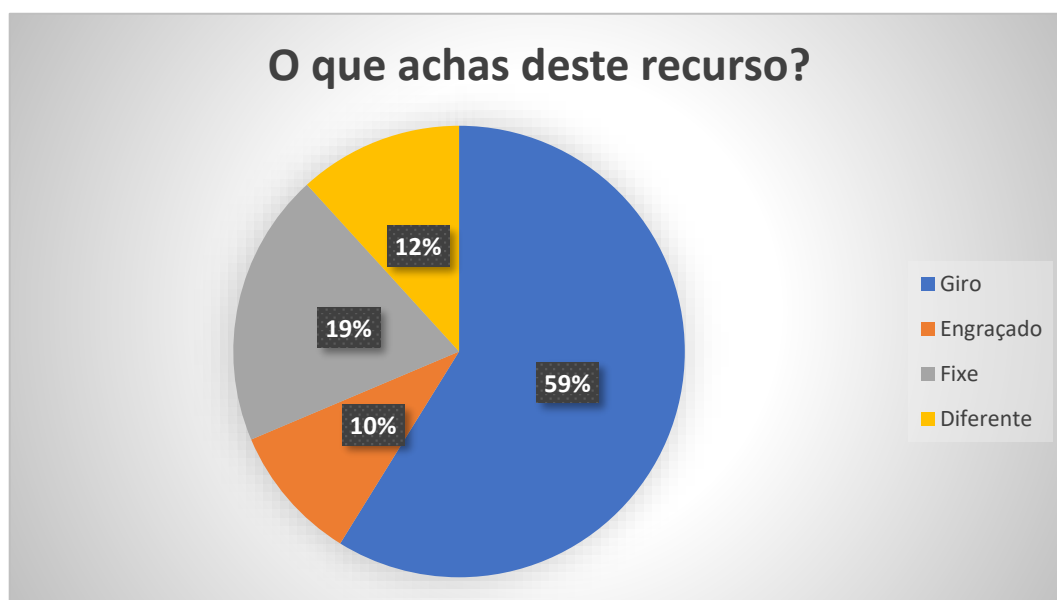


Gráfico 8: Opinião sobre o 1.º recurso.

À questão “Foi mais fácil aprenderes com este recurso” (gráfico 9), a resposta foi unânime (sim). Afirmando que era uma forma diferente de aprender e conseguiam ficar mais concentrados e atentos.



Gráfico 9: Foi mais fácil aprenderes com a utilização deste recurso.

No gráfico 10, podemos encontrar os aspetos positivos que o grupo de crianças apontou relativamente a este recurso. Foi possível perceber que deram muita importância à estética do recurso, pois a mudança de cor das letras e conseguirem mexer com as letras de lugar foram os aspetos apontados.

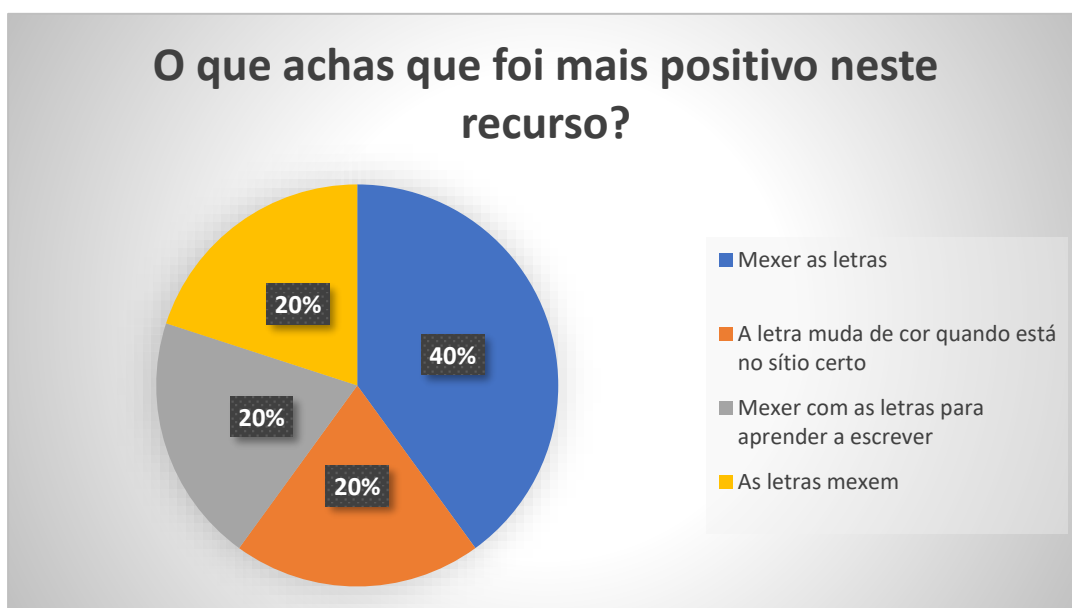


Gráfico 10: Aspetos positivos deste recurso.

Em relação aos aspetos negativos (gráfico 11), os entrevistados não apontaram nenhum aspeto.

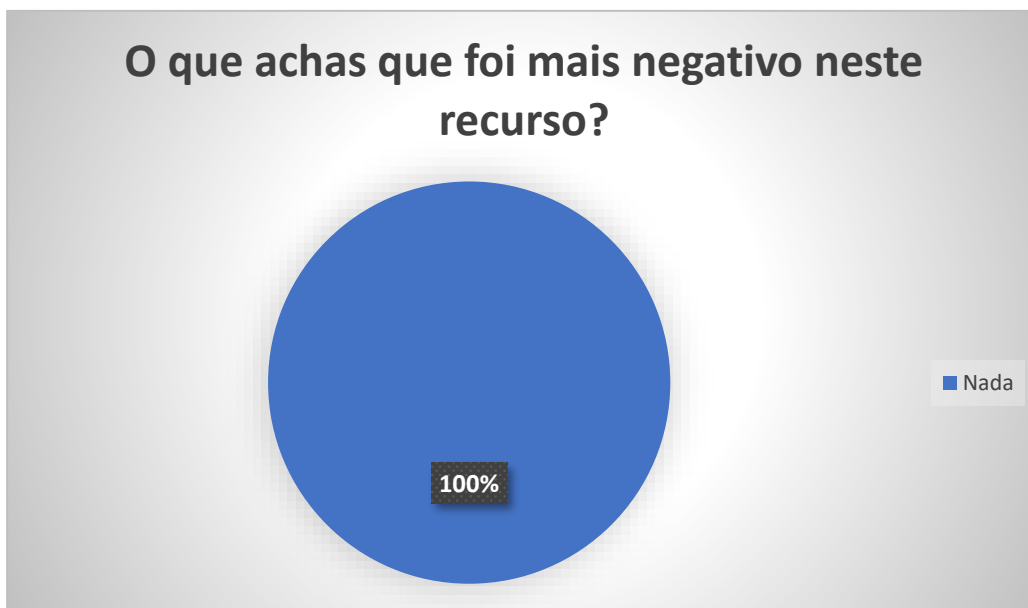


Gráfico 11: Aspectos negativos deste recurso.

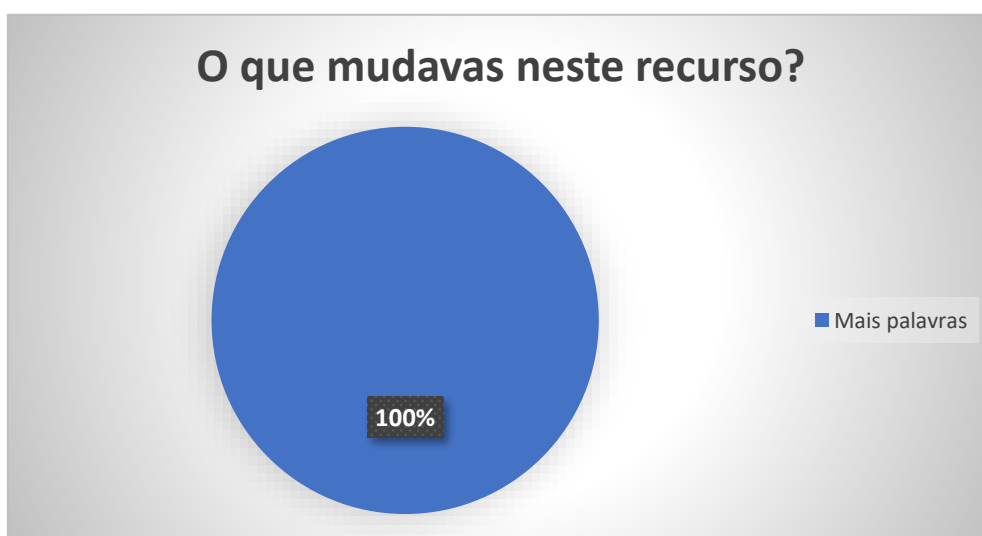


Gráfico 12: Mudanças no recurso.

Quanto à questão sobre o que mudavam no recurso (gráfico 12), todos responderam que colocariam mais palavras no recurso, onde deram exemplo de algumas palavras que gostariam de saber escrever, como por exemplo futebol ou dançar.

Segundo as respostas apresentadas no gráfico 13, podemos verificar que 80% dos entrevistados queriam que este recurso pudesse ser utilizado em momentos de brincadeira

livre, como sendo um cantinho da sala disponível. Apenas 20% dos entrevistados responderam que não mudariam nada na forma como a estagiária utilizou o recurso.

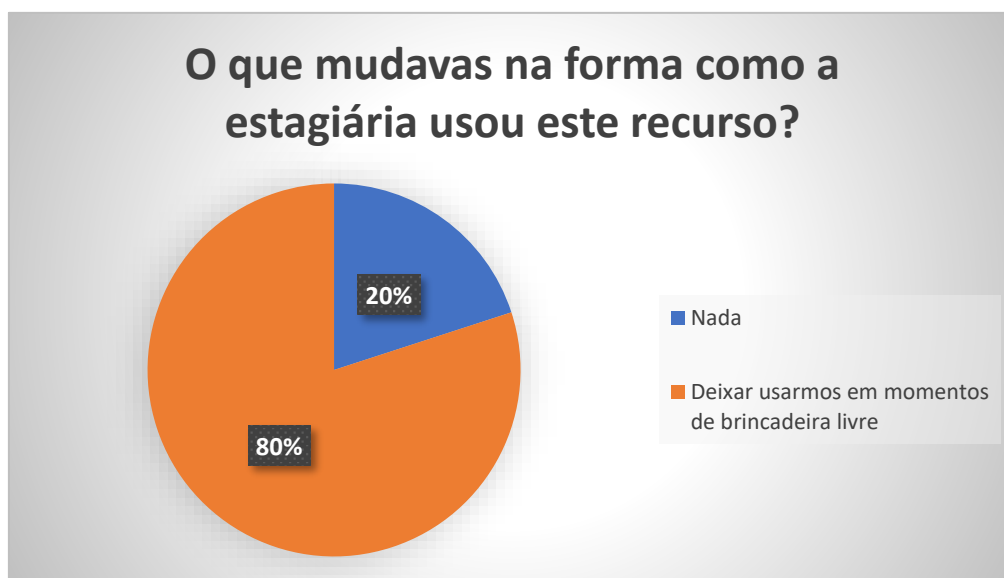


Gráfico 13: Forma como a estagiária utilizou o recurso.

b. 2.º Recurso

Neste sentido, o segundo recurso criado foi relacionado com o subdomínio da Matemática (figura 5), pois os padrões constavam na planificação de conteúdos anuais e o educador cooperante não tinha conseguido explorá-lo. Para além disso, durante os momentos de brincadeira livre, o grupo realizava padrões com alguns objetos e seria interessante ver se conseguiam realizar os mesmos padrões através de um jogo virtual.

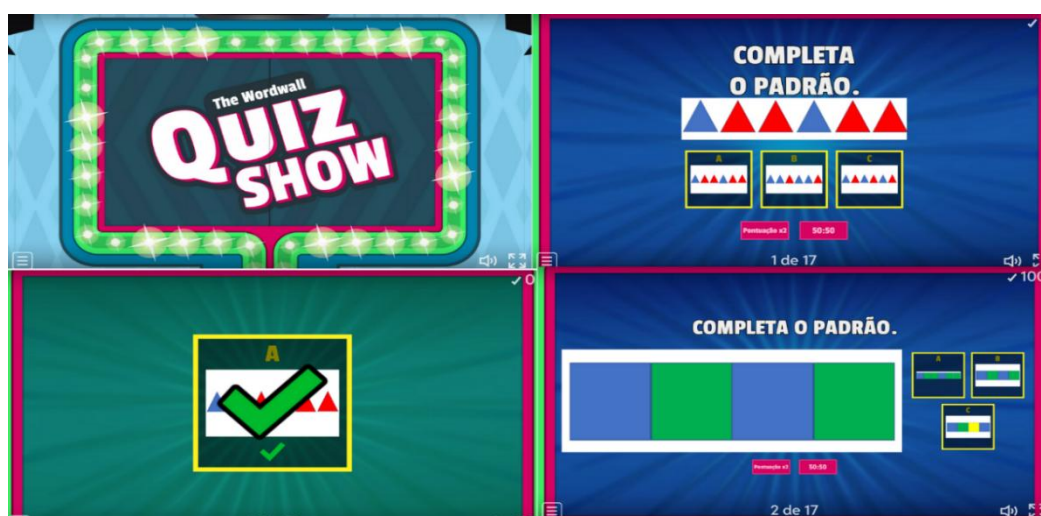


Figura 5: Recurso Criado para Educação Pré-Escolar (Matemática).

Nos próximos gráficos podemos encontrar as respostas dos inquiridos ao serem abordados sobre o recurso em questão.

No gráfico 14, podemos verificar que 40% dos entrevistados responderam que era indiferente este recurso e 60% respondeu que era giro. As crianças que responderam que o recurso era indiferente, disseram que gostaram mais do outro jogo do que deste, uma vez que o outro captava mais a sua atenção.

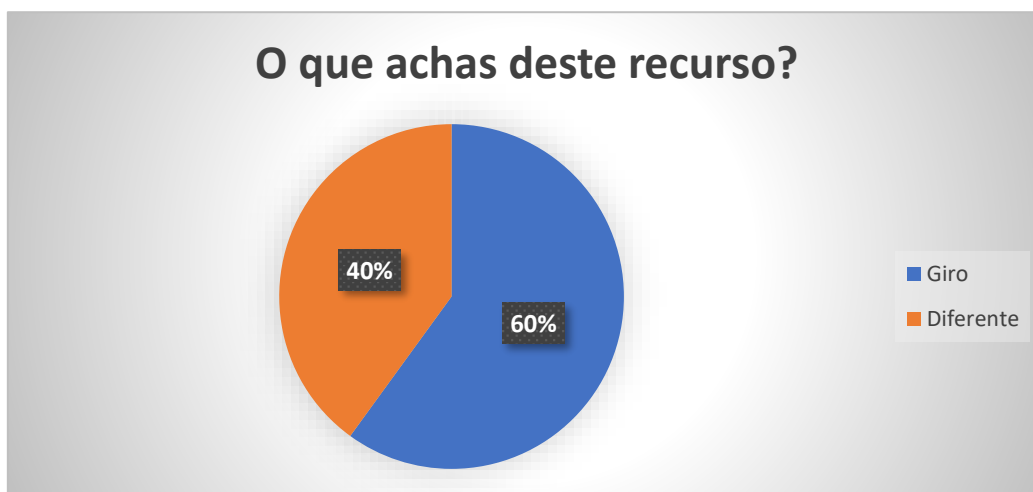


Gráfico 14: Opinião sobre o 2.º Recurso.

Na questão “Foi mais fácil aprenderes com este recurso” (gráfico 15), 39% dos inquiridos respondeu que não e 61% afirmou que sim.



Gráfico 15: Foi mais fácil aprenderes com a utilização deste recurso

A questão seguinte dizia respeito aos aspetos positivos que encontravam neste recurso (gráfico 16), 80% responderam que era uma forma diferente e 20% ser um jogo que podiam jogar com os colegas.

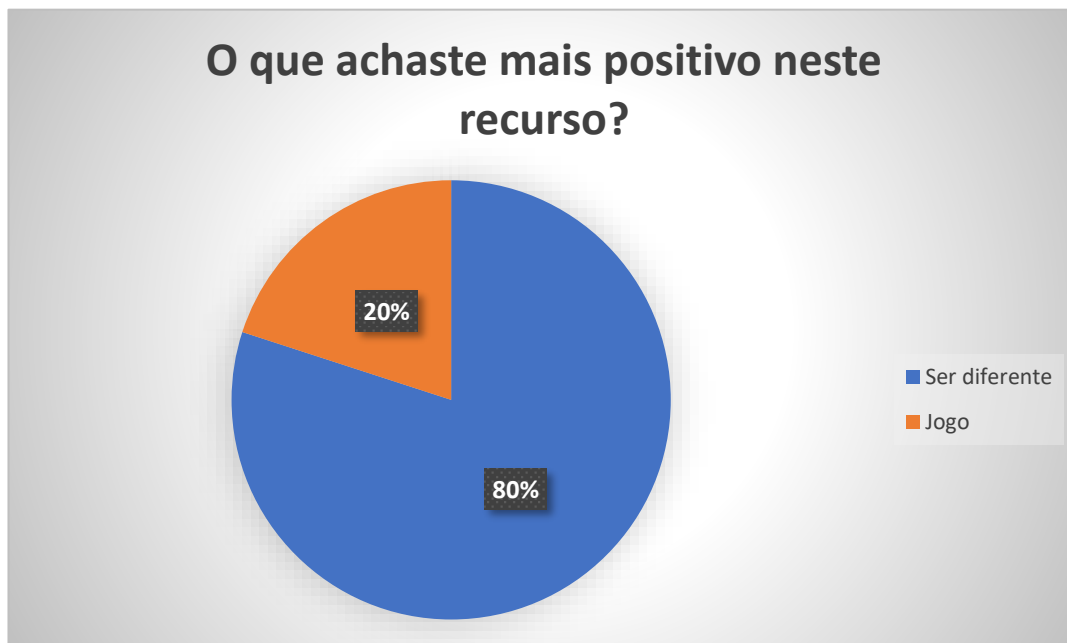


Gráfico 16: Aspetos positivos deste recurso.

No que diz respeito aos aspetos negativos apontados pelas crianças entrevistadas (grupo 17), existiu unanimidade nas respostas, pois todas apontaram a dimensão das imagens nas opções de resposta em cada pergunta. Ao projetar o recurso e utilizar o mesmo em contexto de atividade em grande grupo, este aspeto foi mencionado por diversas crianças, uma vez que por vezes não davam a resposta correta, por não conseguirem perceber quais eram as opções de resposta existentes. Tal situação foi também apresentada na questão seguinte (gráfico 18), como sendo algo a ser alterado no recurso (80% das respostas) e existir mais perguntas no jogo (20%).



Gráfico 17: Aspectos negativos deste recurso.

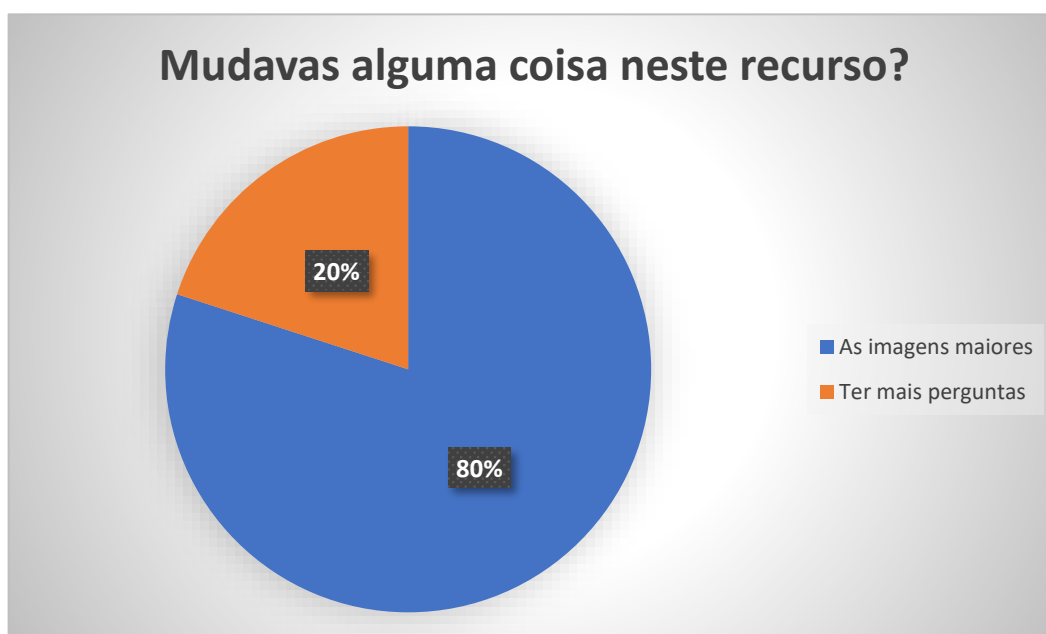


Gráfico 18: Mudanças no recurso.

Em relação à forma como foi utilizado o recurso, nenhuma criança apresentou alguma alteração (gráfico 19).

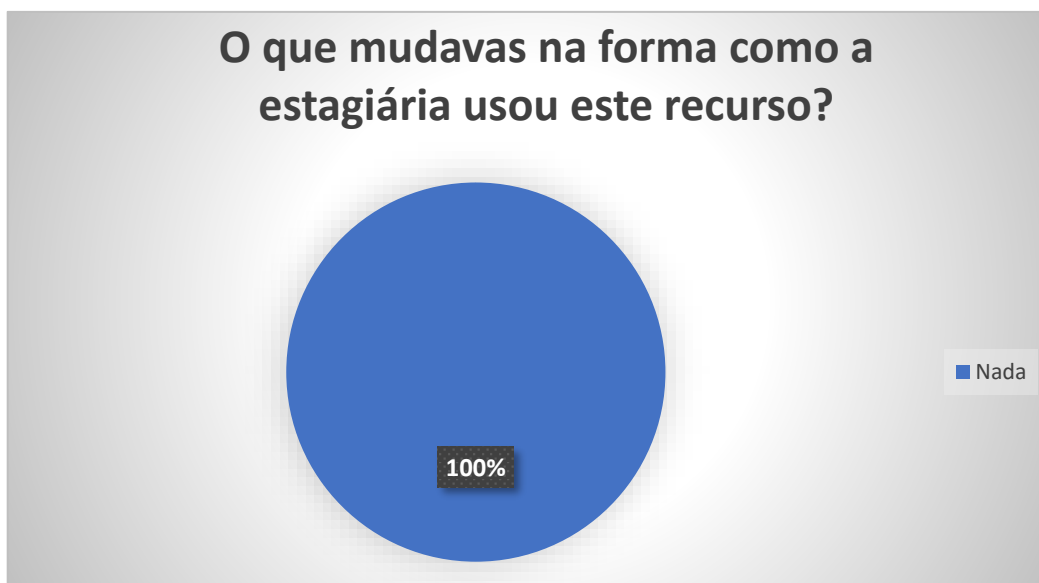


Gráfico 19: Forma como a estagiária utilizou este recurso.

2.2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico

As entrevistas foram realizadas no final do estágio, com o objetivo de compreender se os RED utilizados levaram ou não a uma maior compreensão dos conteúdos abordados.

Iremos perceber se estes recursos foram adequados e se com a utilização destes as crianças conseguem ou não compreender melhor através do recurso aos RED.

Neste sentido, foram formuladas duas categorias que se relacionam com os objetivos do estudo, tais como: importância atribuída pelas crianças ao uso dos RED e compreensão dos conteúdos lecionados tendo como auxílio os RED.

I. Importância atribuída pelas crianças ao uso dos RED

Os gráficos apresentados em seguida dizem respeito ao estudo da importância atribuída pelas crianças à utilização de RED.

No gráfico 20, podemos perceber que esta turma está habituada a utilizar alguns recursos em contexto de aula, pois 69% dos inquiridos responderam que a professora utiliza RED e 31% respondeu que utiliza algumas vezes.

A tua professora utiliza muitos recursos com o computador ou telemóvel para dar aulas?

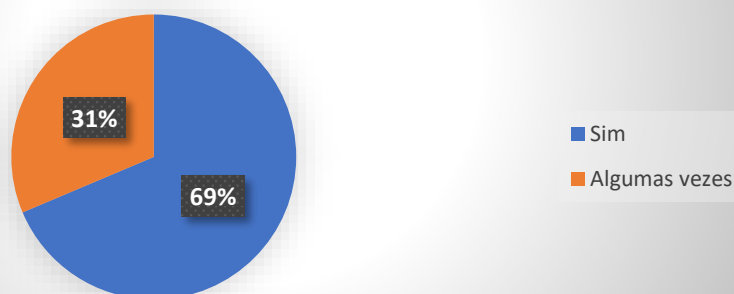


Gráfico 20: Utilização de RED pela professora.

Quanto ao tipo de recursos utilizados (gráfico 21), 10% dos inquiridos referiu que a professora utiliza o Manual Digital e 90% referiu a utilização de vídeos. Segundo o gráfico 22, verificamos que estes tipos de recursos são utilizados em diversos momentos, nomeadamente para iniciar um conteúdo, auxiliar durante a lecionação de um conteúdo ou então no final em forma de resumo. Porém, todos os inquiridos referiram que gostavam que a professora utilizasse este tipo de recursos em épocas de revisões de testes (gráfico 23).

Quais são os recursos deste tipo que a tua professora já utilizou?

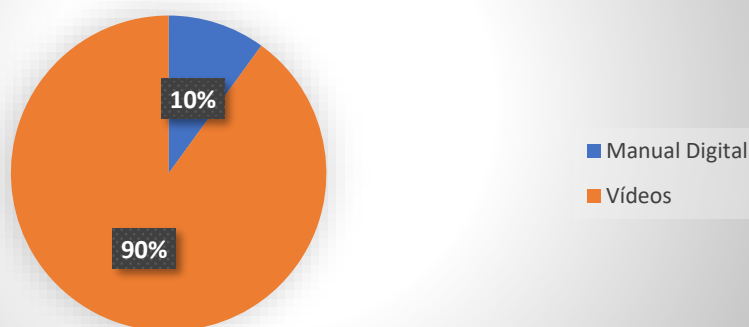


Gráfico 21: Recursos utilizados pela professora.

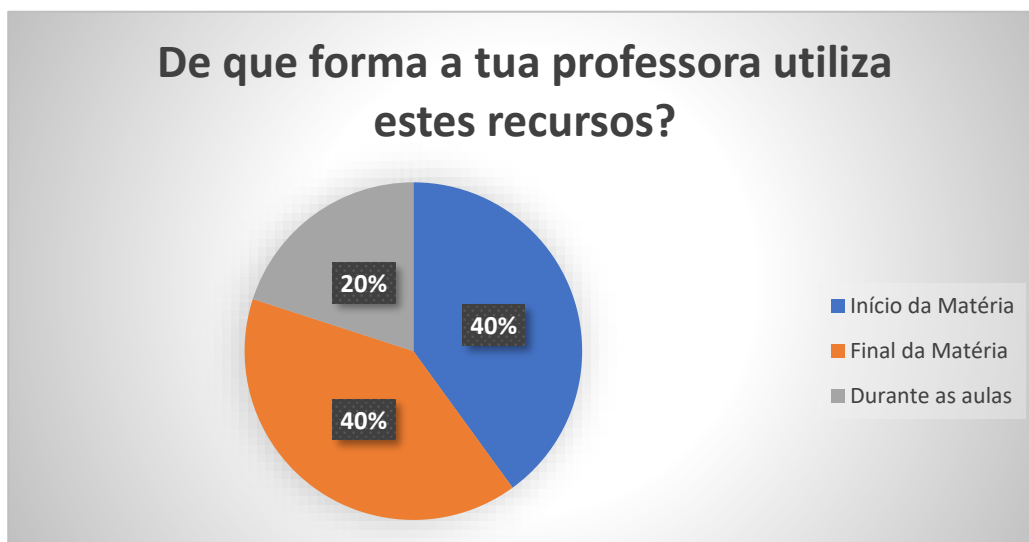


Gráfico 22: Forma como a professora utiliza os RED.

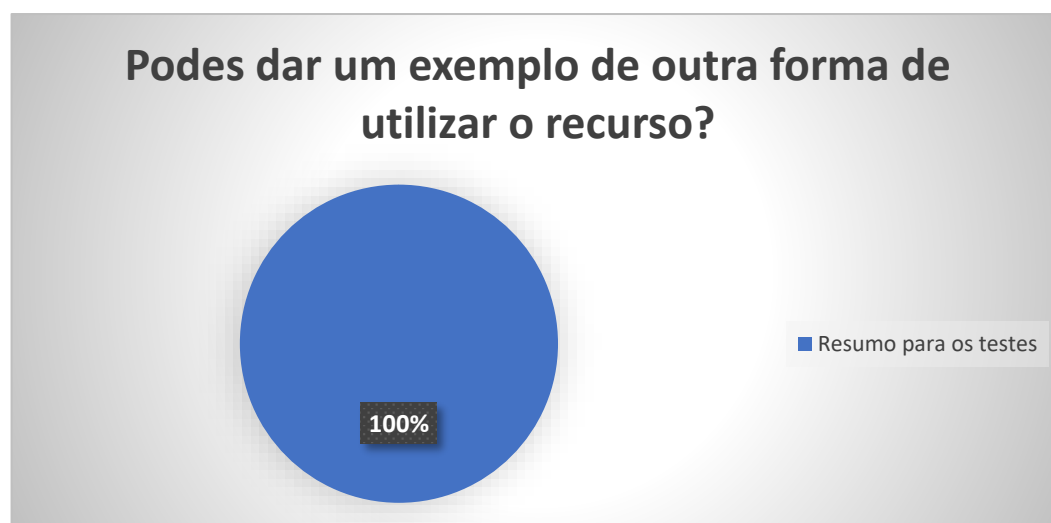


Gráfico 23: Como poderia ser utilizado os RED.

Acerca da questão sobre a existência de uma página na *internet* com vários RED para os diferentes temas abordados na escola (gráfico 24), todos os alunos responderam que sim, afirmando que poderia auxiliar nos estudos em casa.

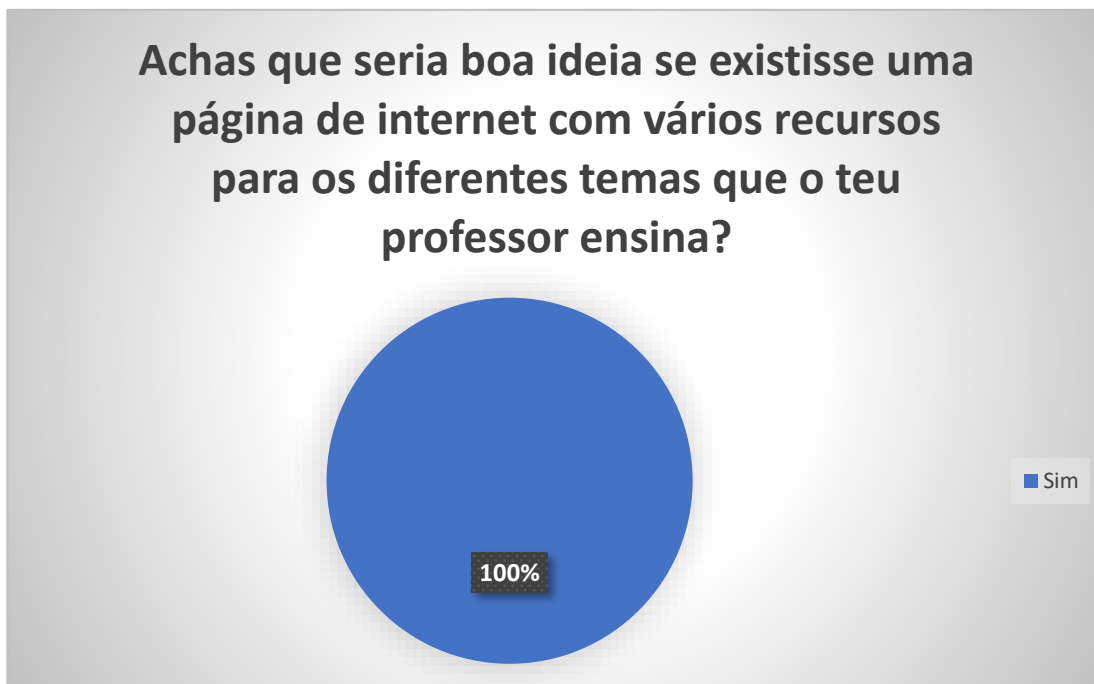


Gráfico 24: Devia existir uma página na internet com este tipo de recursos.

II. Compreensão dos conteúdos lecionados tendo como auxílio os RED

Após serem questionados sobre a utilização de RED pela professora, os alunos foram abordados sobre a sua compreensão dos conteúdos aquando da utilização deste tipo de recursos.

No gráfico 25, podemos perceber que todos os inquiridos afirmaram que quando a professora utiliza RED durante a sua lecionação torna-se mais fácil perceberem os conteúdos que estão a ser abordados e conseguem ficar mais atentos nas aulas (gráfico 26).

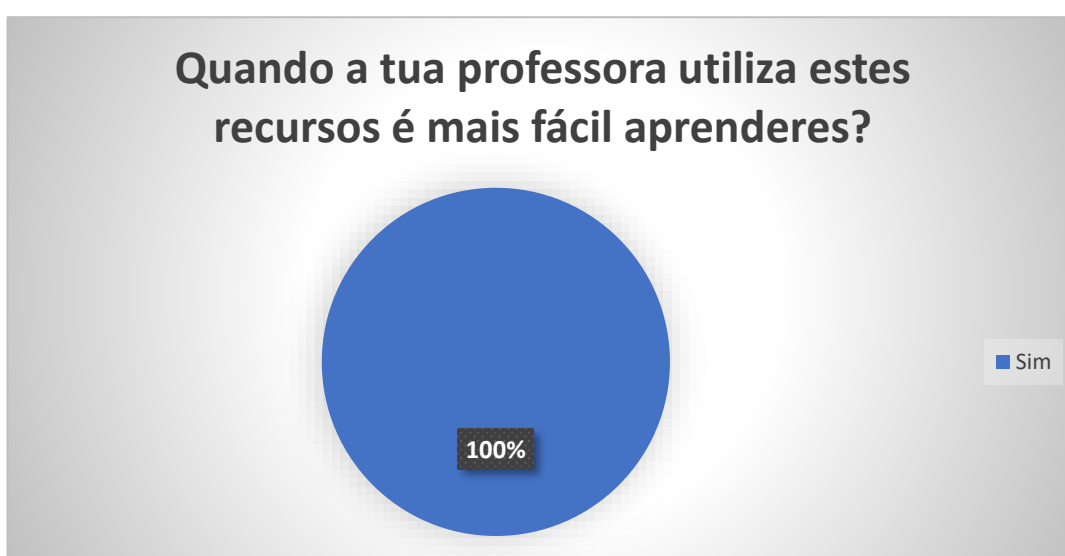


Gráfico 25: Os RED facilitam a aprendizagem.

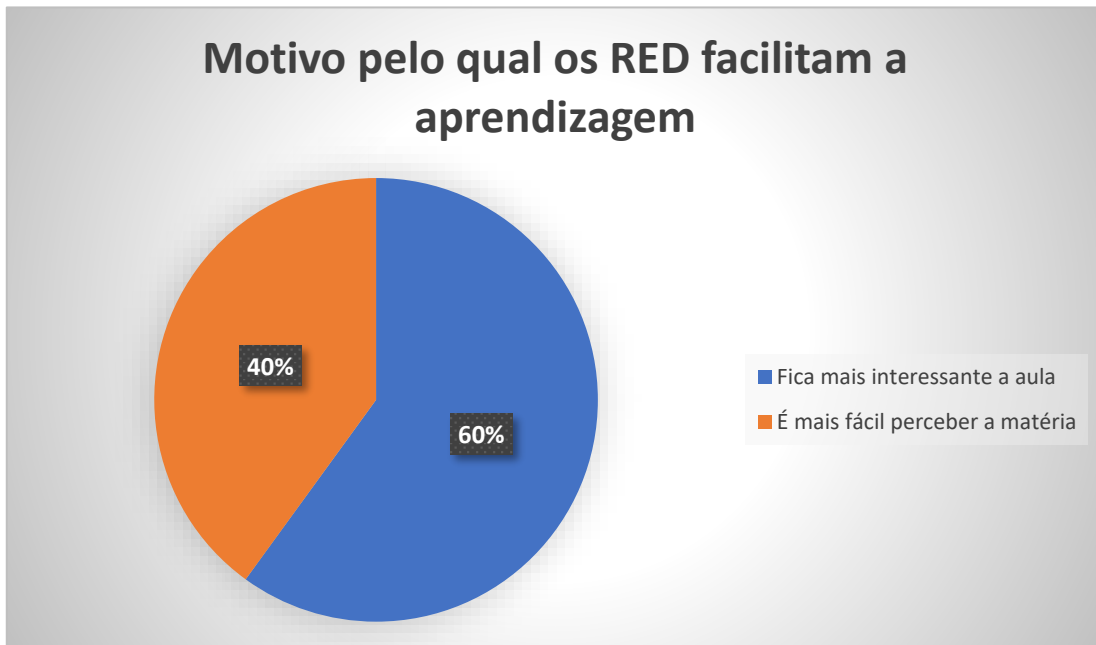


Gráfico 26: Motivo pelo qual os RED facilitam a aprendizagem.

Sobre o interesse pelas aulas (gráfico 27), 100% dos inquiridos responderam que gostam mais das aulas quando a professora utiliza RED durante as mesmas, uma vez que conseguem concentrar-se melhor, a aula fica mais divertida e dinâmica e conseguem aprender mais (gráfico 28).

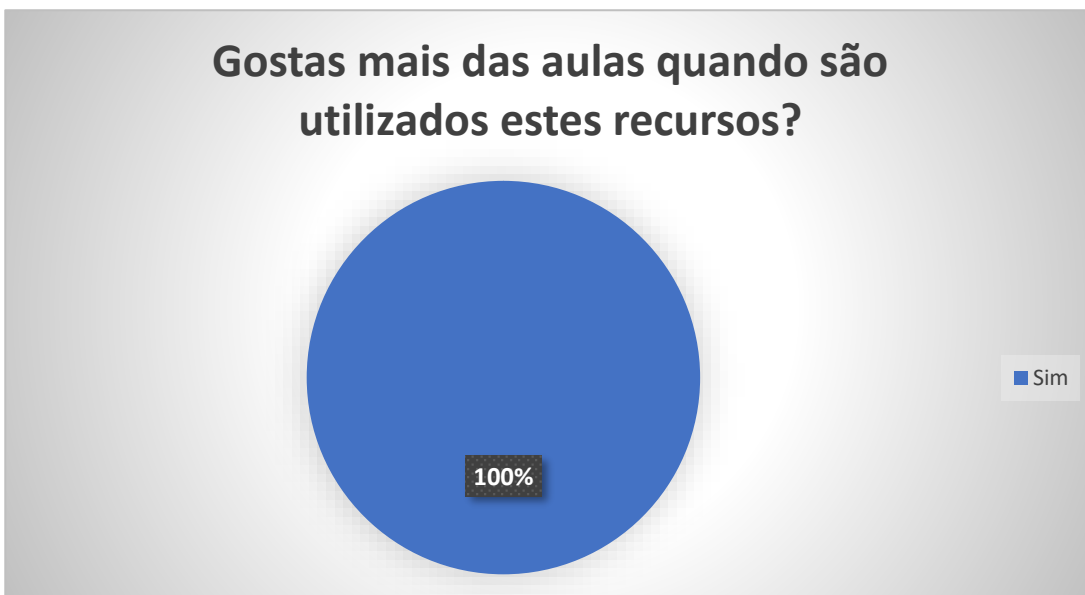


Gráfico 27: Interesse pelas aulas quando são utilizados RED.

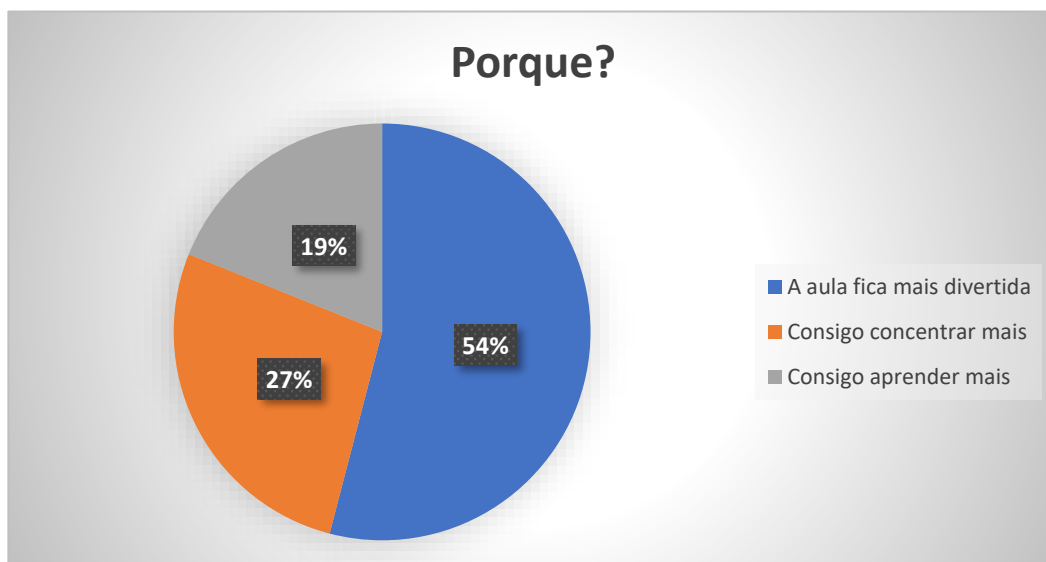


Gráfico 28: Motivo para gostar mais das aulas quando são utilizados RED.

III. Recetividade das crianças aos RED criados por mim

Durante o estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram criados três recursos educativos digitais, tendo em conta os conteúdos a serem lecionados de acordo com a planificação da professora e as necessidades da turma. Durante a entrevista, o recurso foi colocado no computador e o entrevistado foi orientado a utilizá-lo. Esta estratégia foi utilizada para que o aluno pudesse sentir-se mais à vontade e de forma a obter respostas mais verdadeiras relacionadas com o recurso.

a. 1.º Recurso

Neste sentido, o primeiro recurso criado foi relacionado com o Português (figura 6), uma vez que a turma demonstra pouco interesse na realização de atividades de interpretação de texto, além de apresentar algumas dificuldades neste domínio. Para além disto, esse recurso também possibilitou a abordagem a conteúdos de gramática de forma mais interativa e dinâmica.

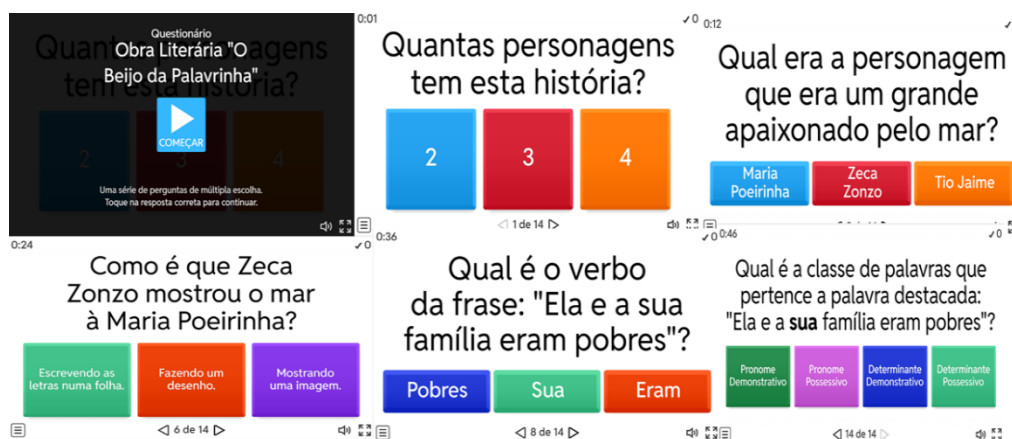


Figura 6: Recurso criado para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Português).

O gráfico 29 abaixo apresentado procura avaliar a percepção geral dos alunos relativamente ao recurso utilizado na aula. Os resultados indicam que 60% dos alunos consideraram o recurso “giro”, o que demonstra uma reação positiva e entusiasta à proposta. 30% dos alunos classificaram-no como “interessante”, evidenciando que o recurso despertou curiosidade e atenção. Por fim, 10% dos alunos consideraram-no “diferente”, o que sugere que o recurso se destacou das metodologias tradicionais.

Esta distribuição revela que o recurso foi bem recebido pela maioria dos alunos. A percepção de que o recurso é “giro” ou “interessante” contribui para aumentar a motivação e o gosto pela aprendizagem, especialmente em contextos onde é comum haver desinteresse pelas atividades escolares. A referência por parte dos inquiridos a algo “diferente” também indica abertura a novas abordagens.

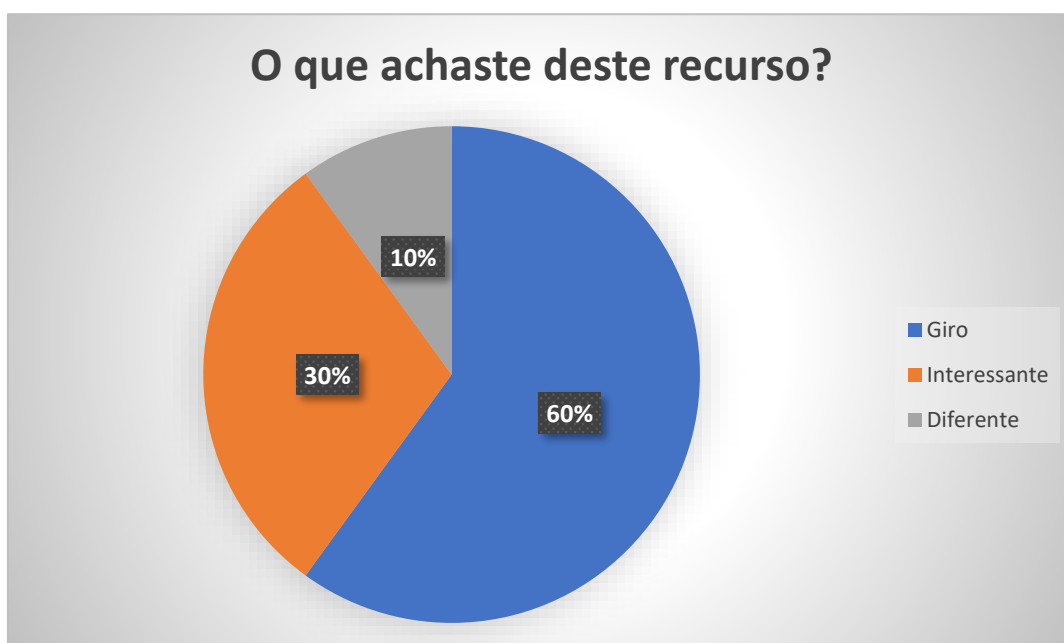


Gráfico 29: Opinião sobre o 1.º recurso.

O gráfico 30 ilustra a percepção dos alunos quanto à facilidade de aprendizagem proporcionada pelo recurso utilizado. De acordo com os dados, 80% dos alunos afirmaram que foi mais fácil aprender com recurso, enquanto 20% consideraram que a experiência foi “mais ou menos” facilitadora.

Estes resultados revelam que a maioria dos alunos reconheceu benefícios na utilização deste recurso para a sua aprendizagem, o que reforça o seu potencial pedagógico. A resposta positiva de 80% dos inquiridos indica que o recurso contribuiu para tornar os conteúdos mais acessíveis e compreensíveis, favorecendo o envolvimento com as

atividades propostas. Já os 20% que manifestaram uma opinião mais neutra sugerem que, apesar da aceitação generalizada, é importante considerar melhorias ou adaptações que possam abranger diferentes estilos de aprendizagem.

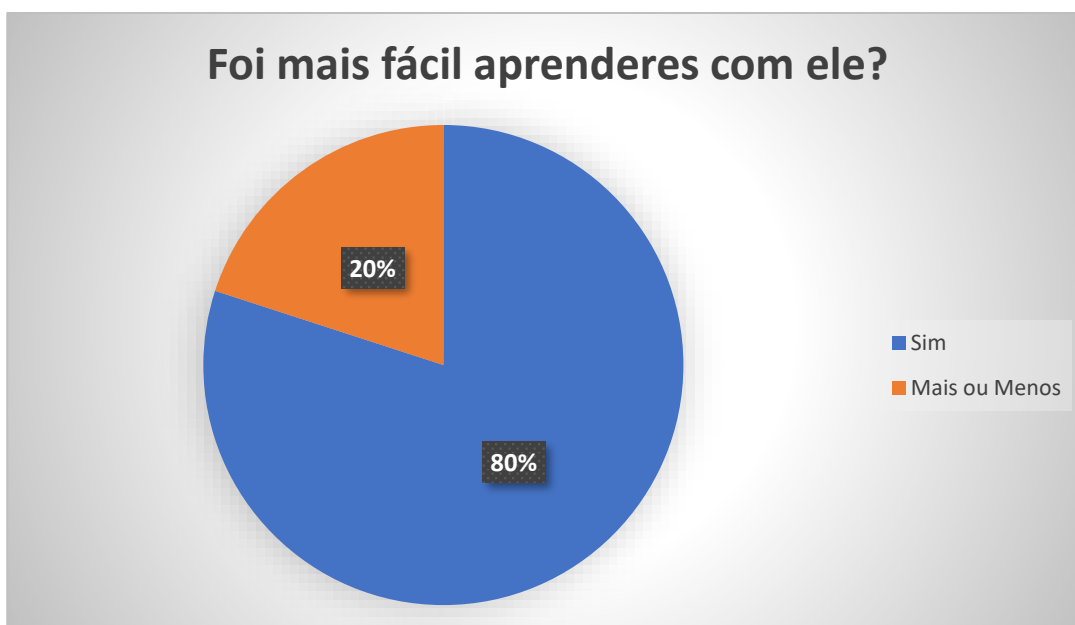


Gráfico 30: Foi mais fácil aprenderes com este recurso.

O gráfico 31 apresenta a perceção dos alunos relativamente aos aspetos mais positivos do recurso criado. Os dados revelam que 61% dos alunos consideraram mais positivo o facto de o recurso incluir questões sobre a história e sobre gramática, o que indica uma valorização da integração entre compreensão textual e conhecimento da gramática. Por outro lado, 39% dos alunos destacaram como aspeto mais positivo o facto de o recurso proporcionar um modo diferente de interpretar um texto.

Estes resultados evidenciam que o recurso teve impacto positivo na motivação dos alunos, quer pela sua componente gramatical aliada à leitura, quer pela inovação na forma de trabalhar a interpretação de texto. Através destas respostas, poderemos concluir que é importante metodologias diversificadas e integradoras no ensino do português, sobretudo em turmas com desmotivação e dificuldades nesta área. Para além disto, foi possível verificar, através da interpretação do gráfico 32, que todos os inquiridos não destacaram nenhum aspeto negativo ao RED utilizado.

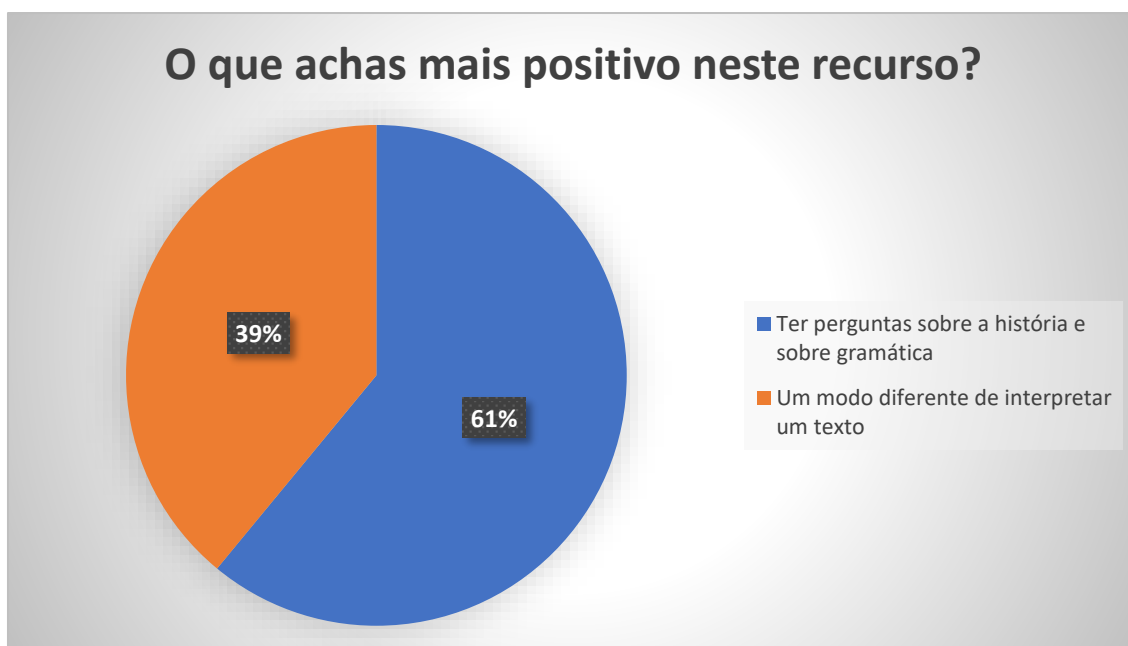


Gráfico 31: Aspectos positivos deste recurso.

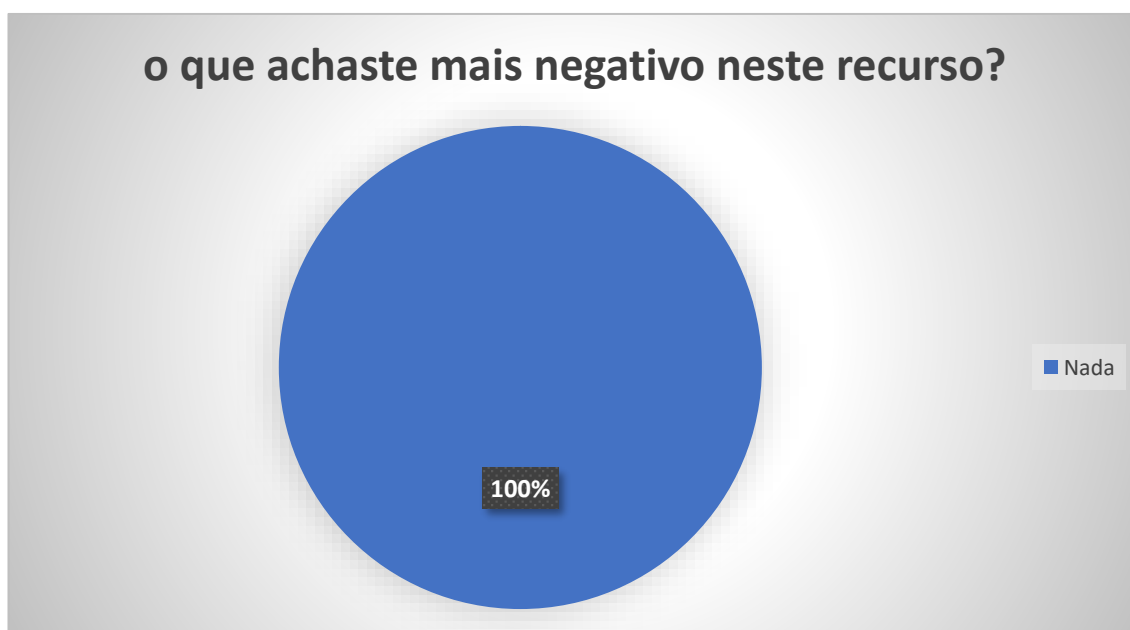


Gráfico 32: Aspectos negativos deste recurso.

Para além disto, nenhum dos inquiridos apresentou sugestões de alteração ou melhoramento do RED criado (gráfico 33), o que indica que este estava de acordo com as necessidades da turma em que o mesmo foi utilizado.

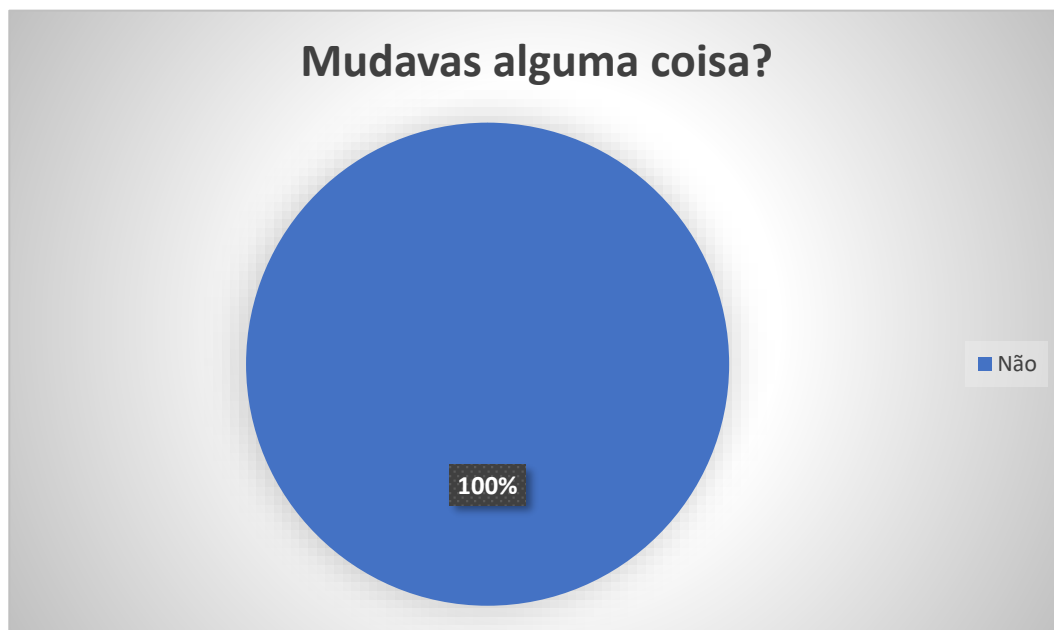


Gráfico 33: Mudanças no recurso.

O gráfico 34 demonstra que os alunos identificaram a utilização do recurso como uma ferramenta de apoio à explicação da matéria. Alguns refeririam que serviu como meio de esclarecimento de dúvidas, mostrando que a integração do recurso foi ajustada à realidade da sala de aula e às necessidades dos alunos.

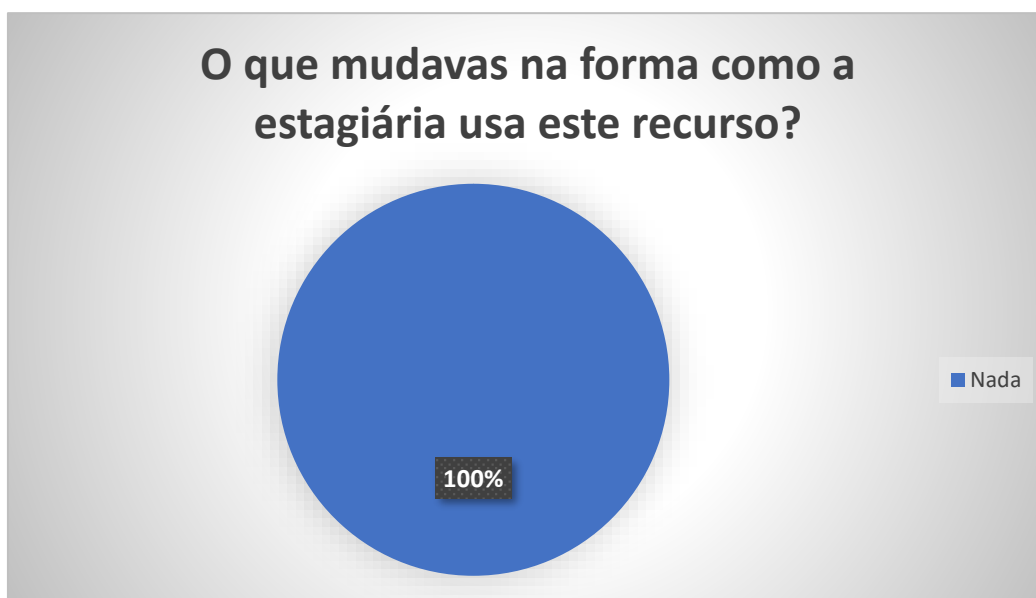


Gráfico 34: Forma como a estagiária utilizou o recurso.

A turma de estágio em questão apresenta diversas dificuldades na disciplina de Matemática, motivo pelo qual foram desenvolvidos alguns recursos específicos (figuras

7 e 8). As principais fragilidades observadas concentram-se na resolução de problemas e na compreensão de conceitos abstratos. Verificou-se também uma falta de motivação dos alunos face às atividades matemáticas mais tradicionais, especialmente no que se refere aos cálculos de multiplicação e divisão. Diante desse cenário, com os recursos criados procurou-se tornar a aprendizagem mais interativa e envolvente, de forma a estimular o interesse dos estudantes e facilitar a consolidação dos conteúdos.

b. 2.º Recurso



Figura 7: Recurso criado para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Matemática).

Tal como no recurso anterior, os alunos manifestaram uma opinião globalmente positiva sobre o recurso (gráfico 35). A maior parte dos participantes (33%) classificou o recurso como “divertido”, seguido de uma avaliação semelhante entre “fixe” (32%) e “giro” (22%). Apenas 13% dos participantes acharam o recurso “interessante”.



Gráfico 35: Opinião sobre o 2.º recurso.

Para além disto, podemos verificar através do gráfico 36 que a maioria dos inquiridos (69%) considerou que com a utilização deste recurso tornou-se mais fácil a aprendizagem, embora alguns tenham referido que o impacto foi parcial (31%).

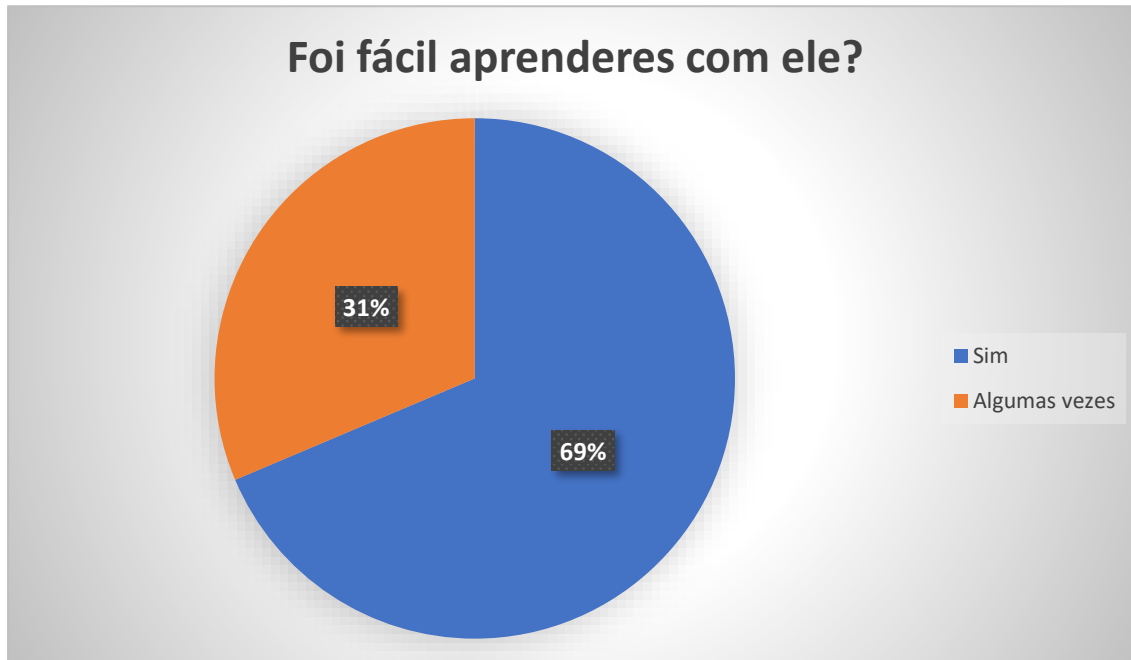


Gráfico 36: Foi mais fácil aprenderes com a utilização deste recurso.

De acordo com o gráfico 37, a maioria dos participantes (64%) destacou como aspeto positivo a grande quantidade de contas que o recurso oferece. Isto sugere que a prática intensiva com muitos exercícios é vista como uma característica valiosa do recurso. Em

segundo lugar, 25% consideram como mais positivo o auxílio no esclarecimento de dúvidas sobre a divisão, o que indica que o recurso também tem valor na resolução de questões conceituais. Por fim, a menor percentagem (11%) indicou que a possibilidade de rever a matéria foi o aspeto mais positivo.

O recurso é mais apreciado pela sua capacidade de proporcionar muitas contas para resolver, o que é essencial para quem procura reforçar o que foi aprendido por meio da prática. Embora o auxílio em dúvidas sobre a divisão tenha relevância, ele não é o ponto mais destacado. Isto pode sugerir que a prática e a resolução de problemas são mais eficazes para os participantes do que uma revisão de conteúdo teórico.

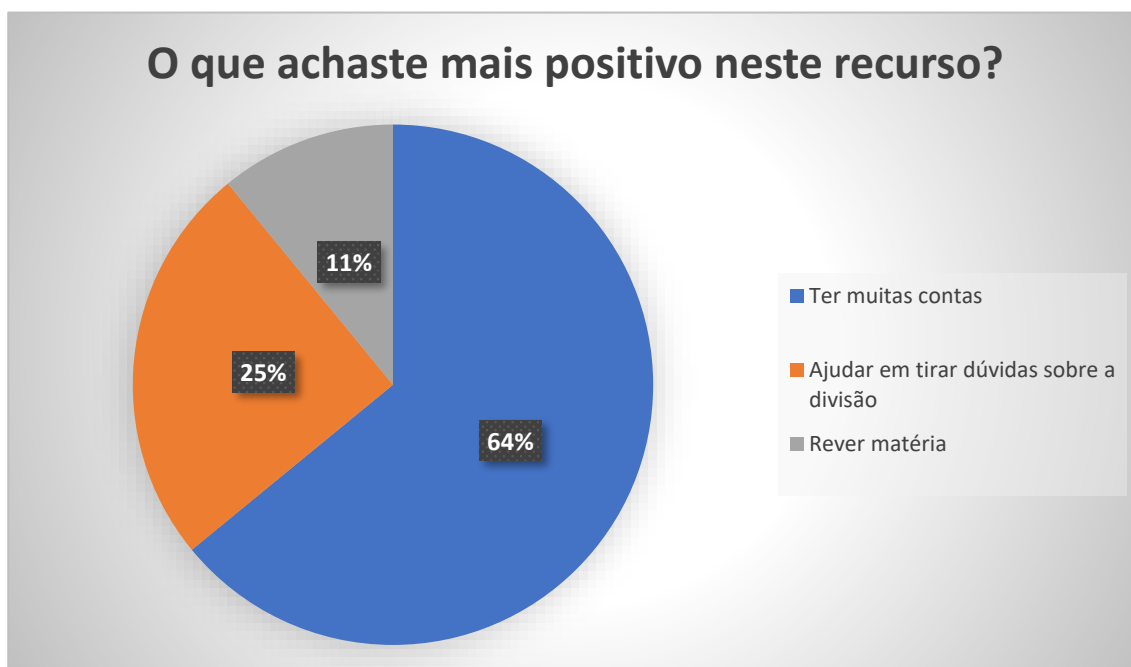


Gráfico 37: Aspetos positivos deste recurso.

O gráfico 38 indica que todos os participantes na entrevista consideraram o recurso positivo não identificando nenhum aspeto negativo. Isto leva-nos a perceber que o recurso foi bem aceite, sem críticas ou pontos de melhoria apontados pelos participantes (gráfico 39), refletindo uma perceção completamente favorável.

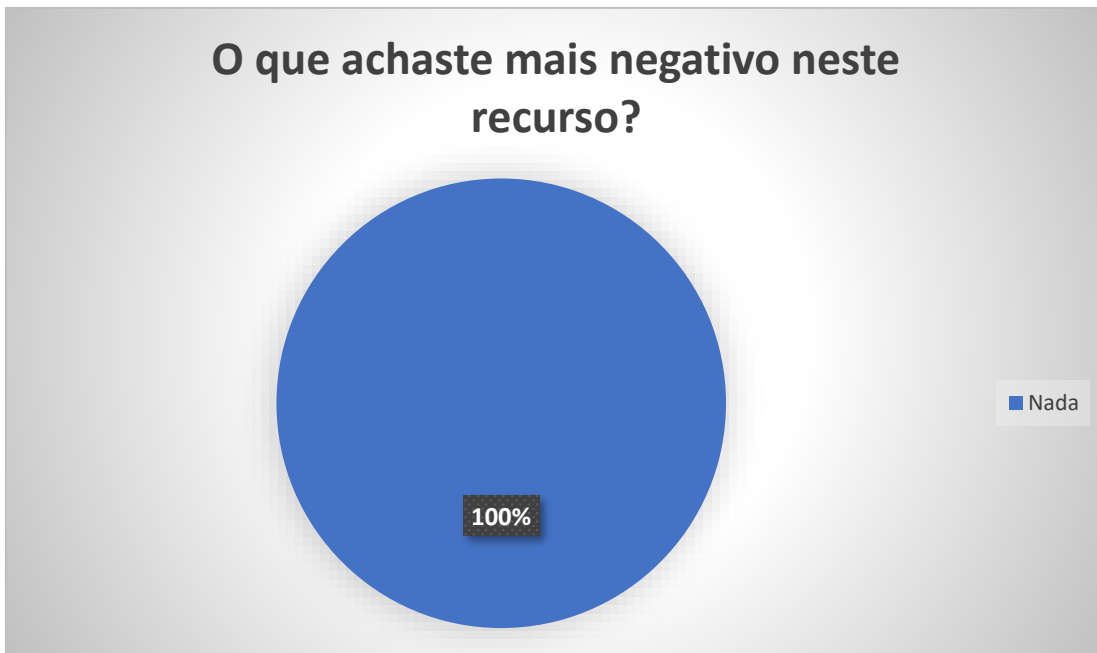


Gráfico 38: Aspectos negativos deste recurso.

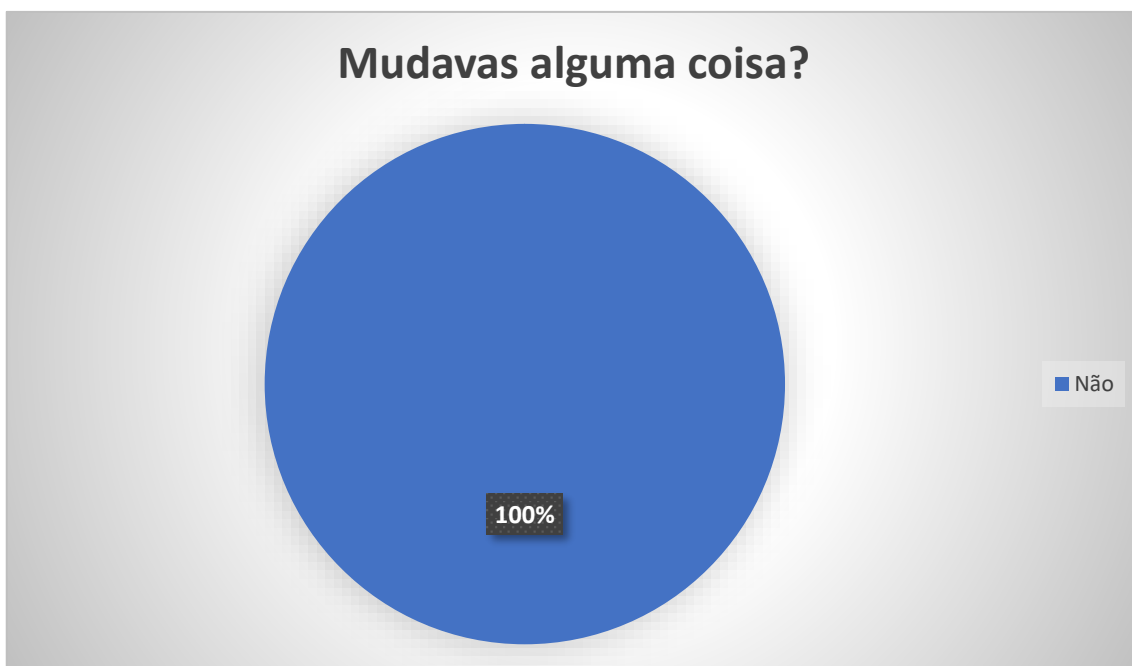


Gráfico 39: Mudanças no recurso.

O gráfico seguinte (gráfico 40) mostra-nos o *feedback* dos inquiridos foi completamente positivo no que diz respeito à utilização do recurso pela estagiária. Isto sugere que a maneira como interagi com o recurso foi eficaz e que não há aspetos a serem melhorados ou ajustados em sua utilização.



Gráfico 40: Forma como a estagiária utilizou o recurso

c. 3.º Recurso

O 3.º recurso é dirigido à tabuada, uma vez que o grupo tem muitas dificuldades e não demonstram interesse em perceber como funciona nem em realizar as mesmas. Neste sentido, ao criar este recurso teve como objetivo trabalhar esta dificuldade de desmotivação de uma forma mais lúdica através de um jogo.



Figura 8: Recurso criado para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Matemática).

De acordo com o gráfico 41, podemos observar que o recurso foi bem-recebido, com a maior parte dos participantes a considerá-lo como diferente (37%) e giro (37%). A percepção de que o recurso é “diferente” sugere que este se destacou de outras formas ou abordagens. A classificação de "fixe" foi a menos escolhida (26%), mas ainda assim reflete uma avaliação positiva.



Gráfico 41: Opinião sobre o 3.º recurso.

Tendo em conta os resultados do gráfico 42, percebemos que o feedback é extremamente positivo, pois não existiu nenhuma resposta negativa em relação à facilidade de aprendizagem. Esse é um indicativo de que o recurso cumpriu o seu objetivo de forma eficaz e acessível.



Gráfico 42: Foi mais fácil aprenderes com a utilização deste recurso.

O gráfico 43 apresenta os resultados das respostas em relação à questão sobre os aspetos positivos apontados ao recurso. Assim, podemos verificar que a maior parte dos inquiridos (505) valorizou de forma positiva a presença de todas as tabuadas no recurso, o que pode indicar que preferem ter todas as opções disponíveis para praticar. Em seguida, 30% dos participantes apreciaram a possibilidade de treinar as tabuadas de uma forma diferente, o que sugere que a abordagem inovadora ou diversificada foi bem-recebida. A menor percentagem (20%) destacou positivamente o aspeto de nunca saber qual a tabuada que seria apresentada, o que pode indicar que alguns participantes apreciaram a surpresa ou o desafio que isso implica.

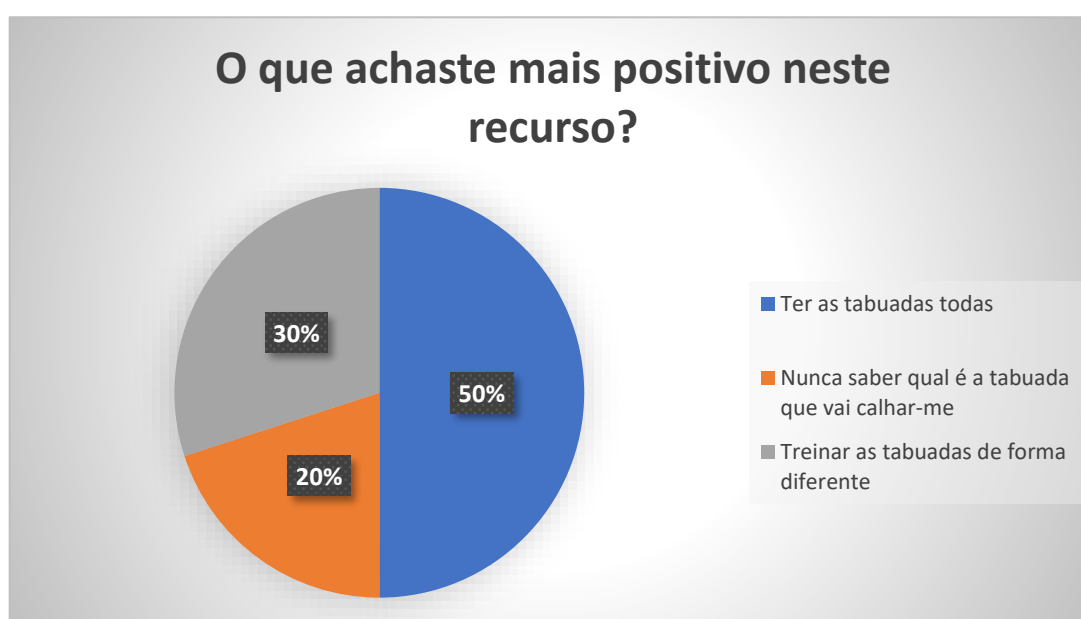


Gráfico 43: Aspetos positivos deste recurso.

De acordo com o gráfico 44, a maioria dos participantes (70%) não encontrou nenhum aspeto negativo no recurso, o que é um sinal de alta satisfação com o mesmo. Porém, 30% dos participantes destacaram como negativo o facto de fazer a tabuada toda, sugerindo que para alguns isso pode ser uma tarefa mais cansativa ou repetitiva.



Gráfico 44: Aspectos negativos deste recurso.

Segundo o gráfico 45, a maioria dos participantes (70%) não considerou necessário fazer nenhuma alteração no recurso, indicando uma avaliação positiva em relação à sua eficácia e funcionamento. No entanto, 30% dos inquiridos acharam que uma melhoria poderia ser feita ao focar em um número mais restrito de contas, sugerindo que talvez uma abordagem mais focada ou personalizada nas contas poderia ser mais eficaz para esse grupo.

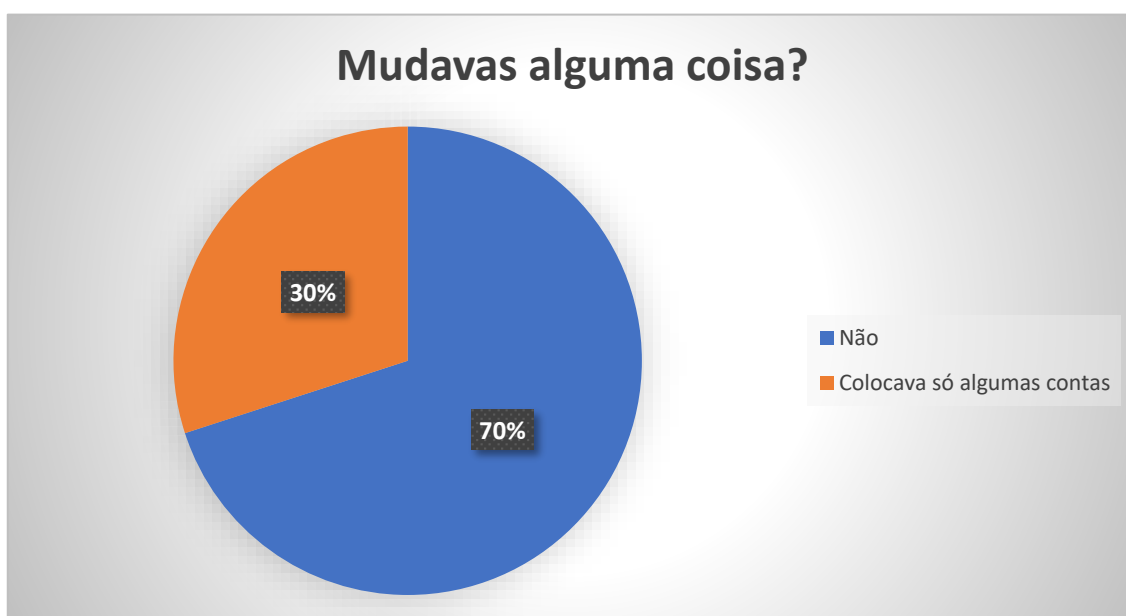


Gráfico 45: Mudanças no recurso.

Com base no gráfico 46, podemos concluir que o *feedback* dos inquiridos em relação à utilização do recurso pela estagiária é completamente positivo. Isso sugere que a forma

como a interagiu com o recurso foi eficaz, sem que segundo os participantes na entrevista não houve necessidade de ajustes ou melhorias. A ausência de críticas indica que a interação foi bem-sucedida e atendeu às expectativas dos participantes.



Gráfico 46: Forma como a estagiária utilizou este recurso.

A informação recolhida sobre a satisfação das crianças relativamente à utilização dos RED em contexto de sala permitiu verificar que as crianças dão grande importância a esta estratégia de ensino, ficando mais atentas e interessadas. Neste sentido, os conteúdos foram apreendidos com maior facilidade.

2.3. Recetividade aos RED por parte dos educadores/professores

Após a recolha de dados e análise das opiniões dos discentes relativamente à utilização de RED, procedeu-se à realização de entrevistas semiestruturadas com os docentes envolvidos no contexto de estágio, com o objetivo de, na perspetiva dos entrevistados, compreender se os RED utilizados contribuíram para uma maior compreensão dos conteúdos abordados e se tiveram impacto no envolvimento e desempenho académico dos alunos.

As entrevistas permitiram ainda perceber a opinião dos docentes relativamente à eficácia destes recursos em contexto de sala de aula, nomeadamente no que diz respeito à melhoria do desempenho académico, ao aumento da atenção e motivação dos alunos

durante as atividades e à familiaridade dos próprios docentes com este tipo de ferramentas.

Pretendeu-se, assim, avaliar não só a adequação dos recursos implementados, mas também a sua perceção sobre o potencial pedagógico dos RED criados especificamente para este estágio.

Neste sentido foram formuladas duas categorias, nomeadamente: importância atribuída pelos docentes relativamente ao uso dos RED e receptividade dos docentes aos RED criados por mim.

I. Importância atribuída pelos docentes relativamente ao uso dos RED

Através desta categoria procura-se analisar o valor pedagógico que os docentes atribuem aos RED enquanto instrumentos de apoio à lecionação e aprendizagem.

O gráfico 47 indica que todos os docentes entrevistados estão familiarizados com o conceito de RED. Isso sugere que os professores possuem conhecimento prévio sobre o uso de tecnologias digitais no contexto educacional, o que pode facilitar a integração de tais recursos nas suas práticas pedagógicas.



Gráfico 47: Conhece o conceito de Recursos Educativos Digitais (RED).

Segundo o gráfico 48, a maioria dos docentes (76%) reconhece e importância dos RED no processo de ensino-aprendizagem, utilizando-os com frequência nas suas aulas. Porém, ainda há uma percentagem significativa (24%) que não faz uso regular dessas ferramentas, o que pode indicar barreiras como falta de formação ou preferência por

métodos tradicionais. Para combater isto e para uma implementação mais eficaz dos RED, poderia investir-se mais na formação dos docentes e garantir acesso adequado aos recursos tecnológicos nas escolas.

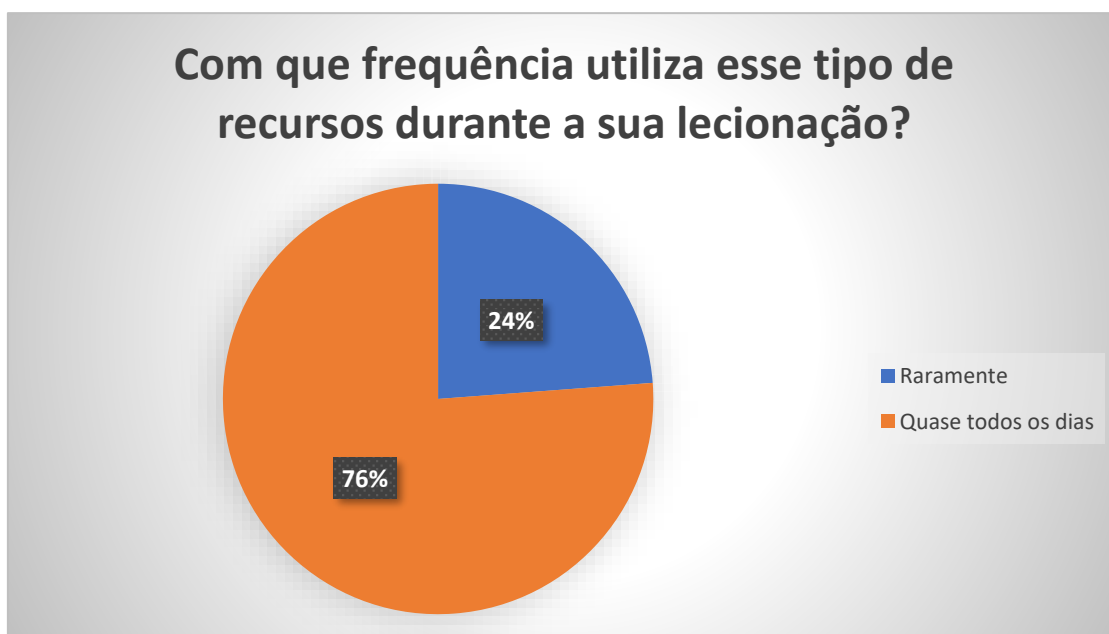


Gráfico 48: Com que frequência utiliza este tipo de recursos durante a sua leção.

O gráfico 49 indica que todos os docentes entrevistados utilizam sempre os mesmos RED ao longo do ano letivo. Esta resposta unânime leva-nos a ponderar que os docentes preferem utilizar recursos digitais que já se sentem familiarizados de forma a sentirem-se mais confortáveis com os mesmos, em vez de explorar a variedade de RED existentes ao longo do ano.

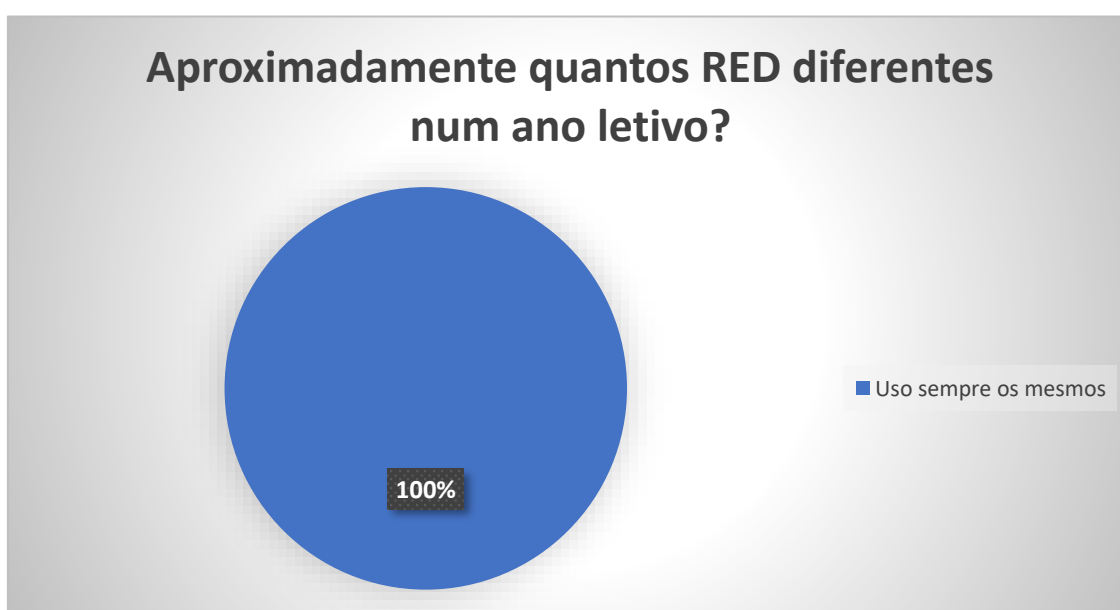


Gráfico 49: Quantos RED diferentes utiliza durante um ano letivo.

O gráfico 50 mostra-nos que tipo de RED são utilizados pelos docentes entrevistados. Com base neste gráfico, podemos concluir que o professor 1 apenas utiliza manual digital e música, enquanto o professor 2 é mais diversificado, recorrendo ao uso de vídeos, manual digital e música, o que pode indicar uma abordagem mais interativa.

A utilização de música é comum em ambos os professores, o que nos leva a perceber que este tipo de RED tem uma aplicação mais ampla ou é mais valorizado para determinado tipo de aprendizagem.

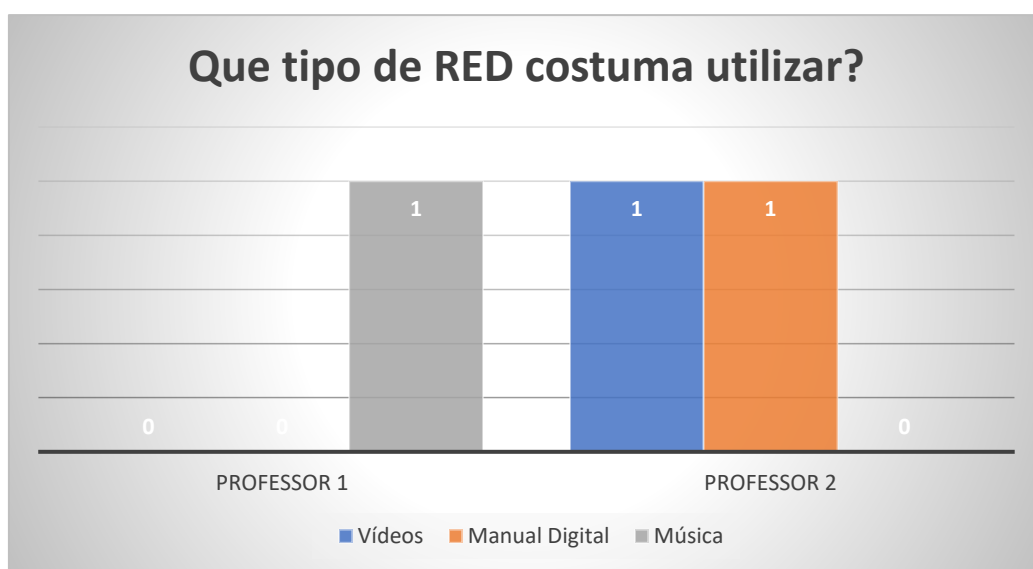


Gráfico 50: Tipos de RED utilizados.

O gráfico 51 indica-nos que todos os docentes entrevistados conhecem outros tipos de RED além daqueles que são utilizados habitualmente nas suas aulas. Isto é, embora utilizem algumas ferramentas com maior frequência, têm conhecimento de outras opções e possibilidades dentro da área dos RED.

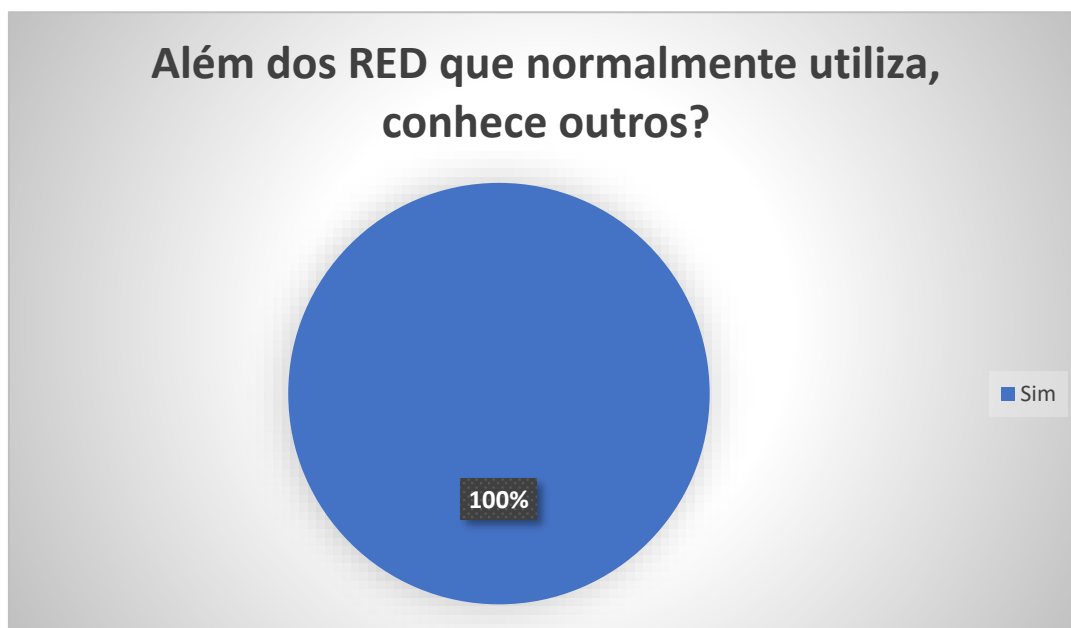


Gráfico 51: Conhece outros RED para além dos que utiliza.

O gráfico 52 demonstra que ambos os docentes têm conhecimentos de diferentes tipos de RED, podendo isto significar uma boa abertura para exploração de diversas ferramentas digitais.

Realça-se que o docente 2 tem maior à vontade com vídeos explicativos/histórias podendo isto refletir um maior interesse neste tipo de recursos, que é muita vez eficaz na explicação de conceitos mais completos ou na captura de atenção dos alunos.

Ambos os docentes reconhecem o valor de recursos interativos, como jogos e visitas virtuais.

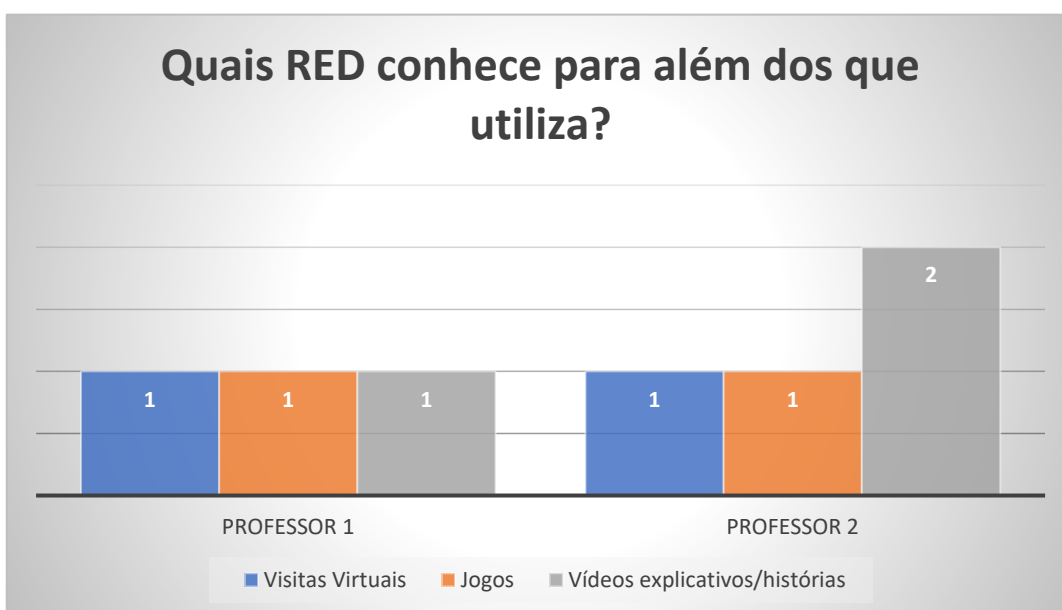


Gráfico 52: Quais os RED que conhece para além dos que utiliza.

O gráfico 53, indica que todos os docentes entrevistados não utilizam certos recursos por não se sentirem à vontade em explorá-los. Isto leva-nos a perceber que a falta de utilização de certos recursos digitais não acontece por falta de interesse, mas sim devido a um sentimento de insegurança por parte dos docentes no uso destas ferramentas.

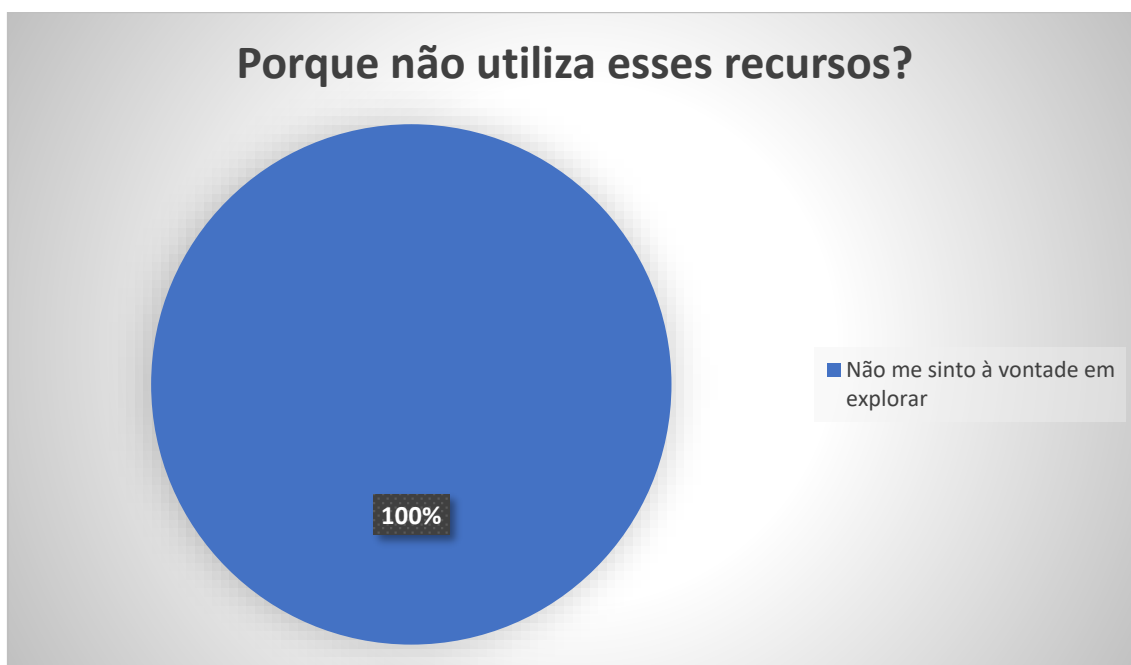


Gráfico 53: Motivo pelo qual não utiliza estes outros RED.

De acordo com o gráfico 54, ambos os docentes reconhecem vantagens significativas à utilização de RED na educação. Eles percebem que estes tipos de recursos podem contribuir para um aumento do interesse e da concentração dos alunos, além de tornarem as aulas mais dinâmicas e envolventes.

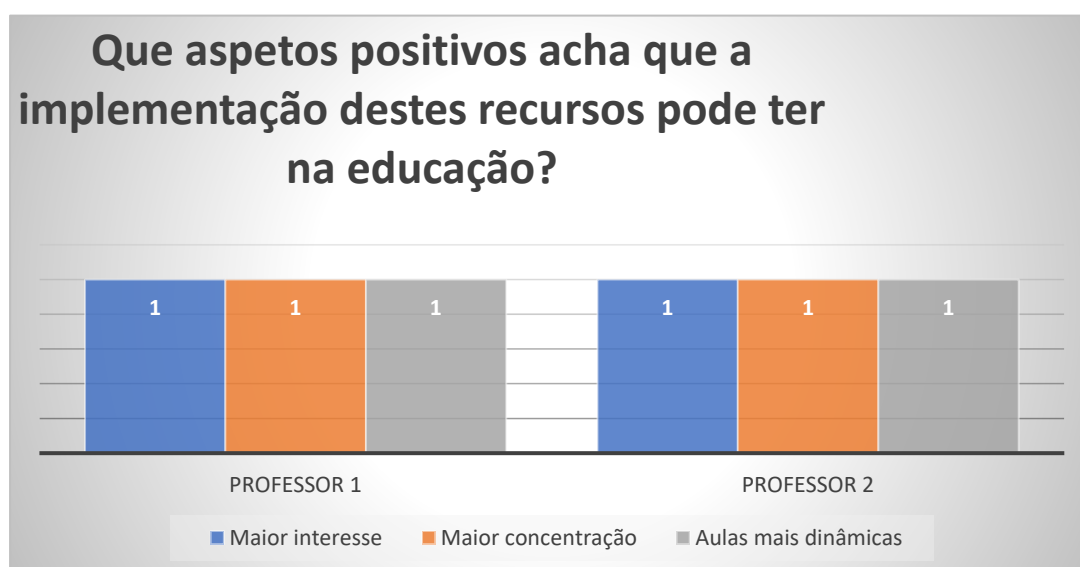


Gráfico 54: Aspetos positivos que a implementação destes recursos pode ter na educação.

Com base nos dados do gráfico 55, concluiu-se que o docente 1 acredita, com base na sua experiência, que a utilização de recursos educativos digitais melhorou um pouco os resultados académicos, indicando uma percepção positiva sobre o impacto desses recursos. Em contrapartida, o docente 2 não consegue ter essa percepção, uma vez que não utiliza com grande frequência este tipo de recursos.

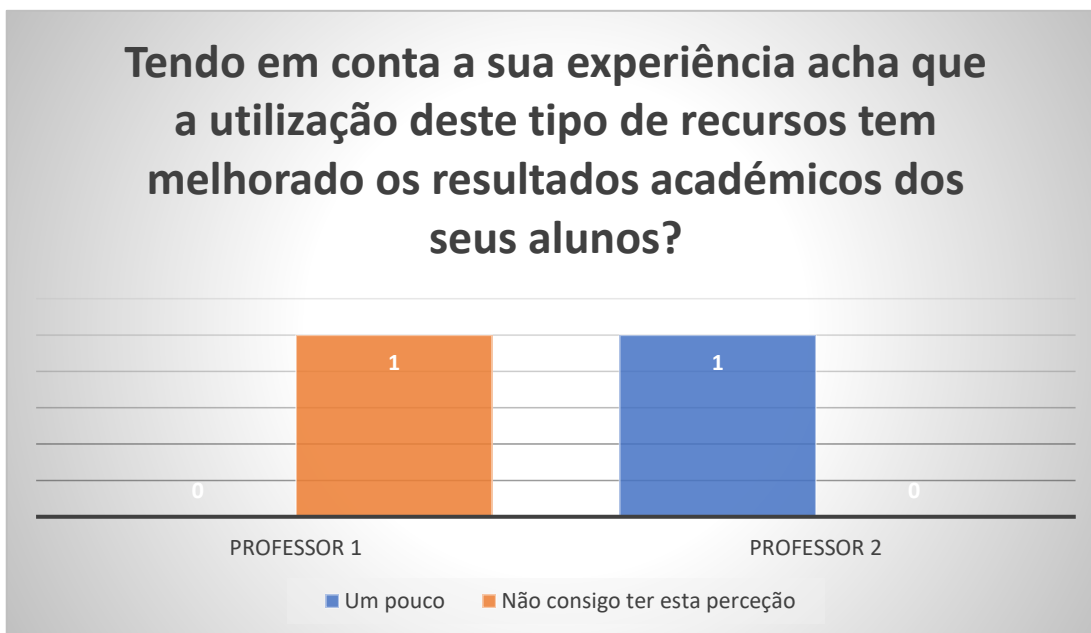


Gráfico 55: Resultados Académicos.

O gráfico 56 indica que todos os docentes entrevistados acreditam que os alunos se encontram mais interessados e atentos quando as aulas são lecionadas com o apoio de RED.

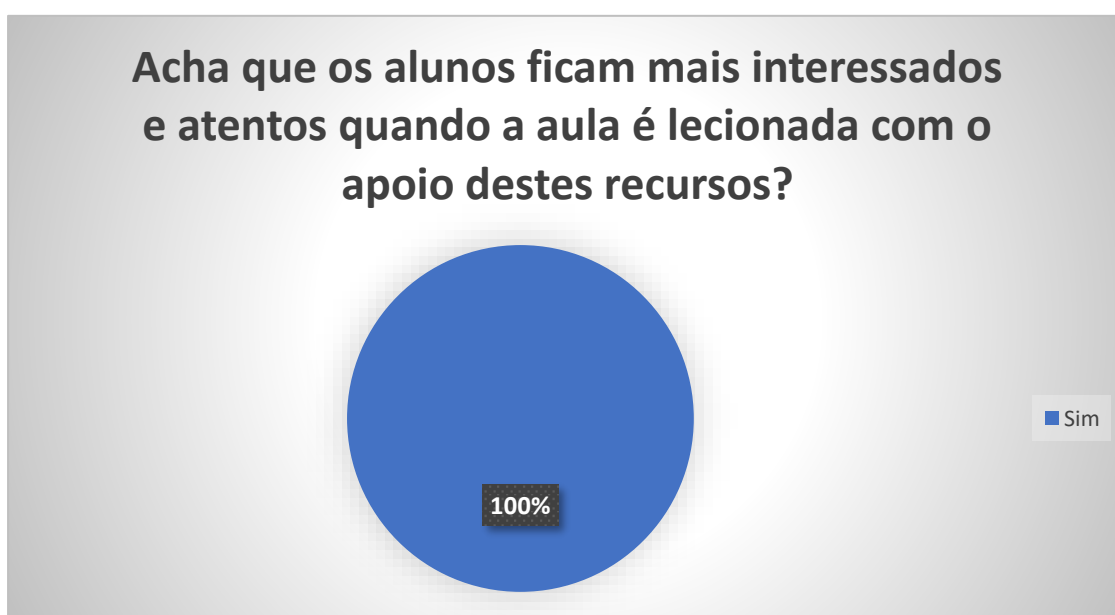


Gráfico 56: Comportamento dos alunos.

O gráfico 57 indica todos os docentes reconhecem que, apesar dos benefícios associados à utilização dos RED, estes podem acarretar desvantagens e/ou riscos.

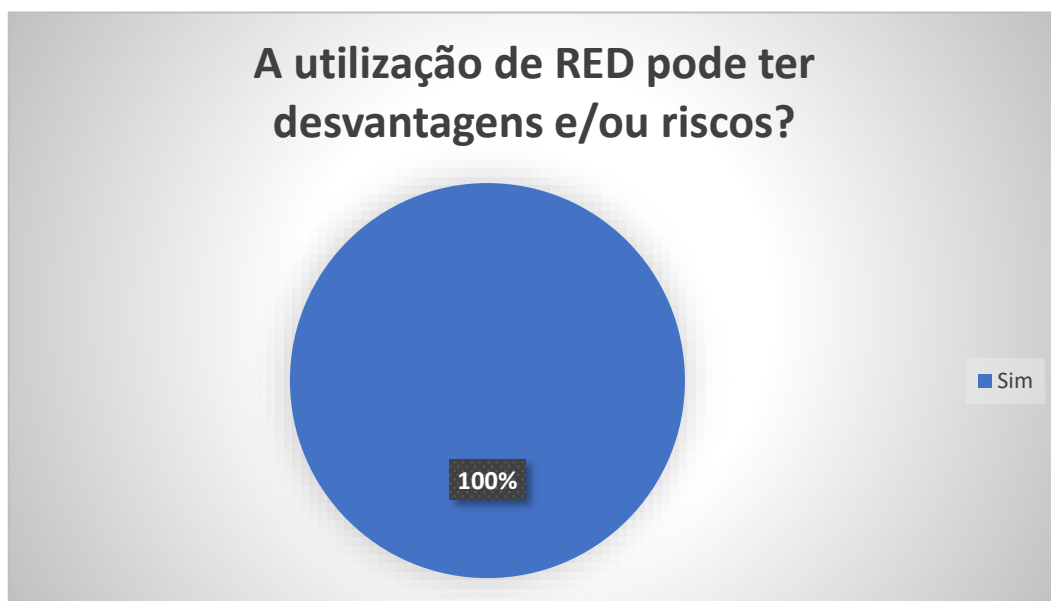


Gráfico 57: Desvantagens/Riscos.

Através da observação do gráfico 58 percebemos que todos os docentes consideram que um dos riscos mais significativos ao uso de RED é a maior dependência da tecnologia. Ou seja, os docentes estão preocupados com o risco de os alunos se tornarem ainda mais dependentes da tecnologia.

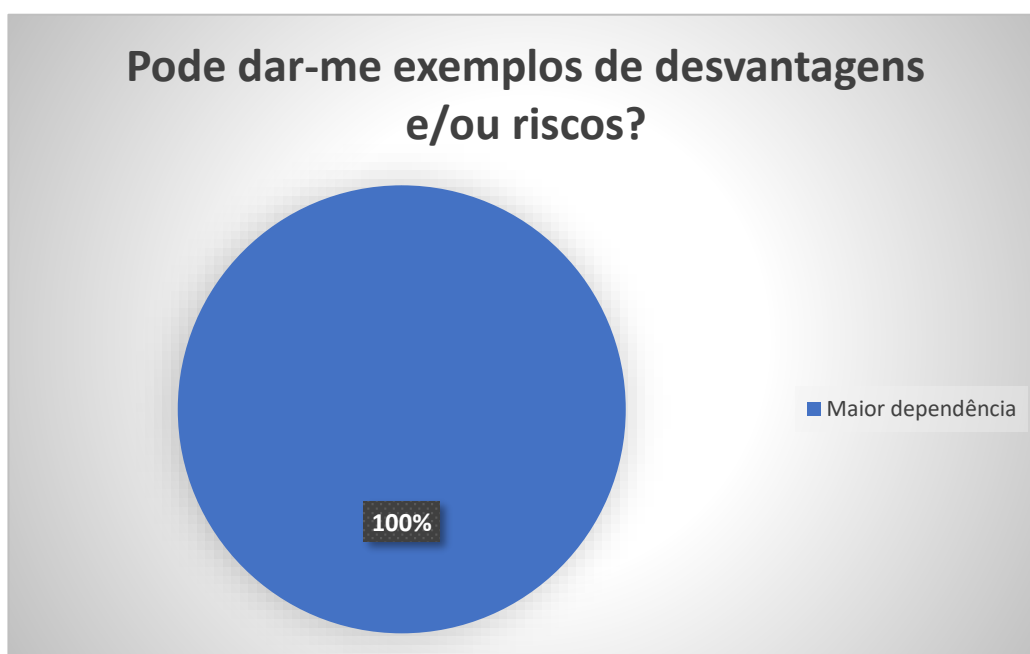


Gráfico 58: Exemplos de desvantagens/riscos.

O gráfico 59 indica que todos os docentes acreditam que a criação de um *website* centralizado para a localização e utilização de RED iria ajudar a aumentar o uso desses recursos. Ou seja, que os docentes percebem a facilidade de acesso e organização mais centralizada como elementos importantes para incentivar o uso mais frequente e eficaz dos RED nas suas práticas pedagógicas.

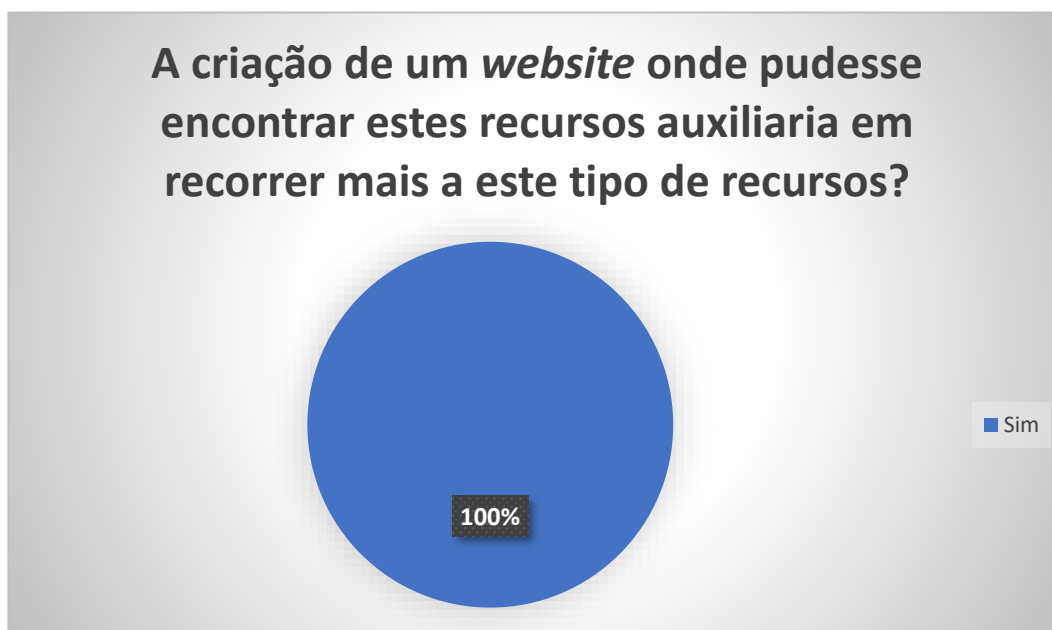


Gráfico 59: Criação de um *website* com este tipo de recursos.

II. Recetividade dos docentes aos RED criados por mim

Através desta categoria procura-se perceber a opinião dos docentes em relação dos RED criados por mim.

I. Pré-Escolar

Começaremos por explorar a opinião dos docentes sobre os recursos criados dirigidos ao Pré-Escolar.

a. Recurso 1

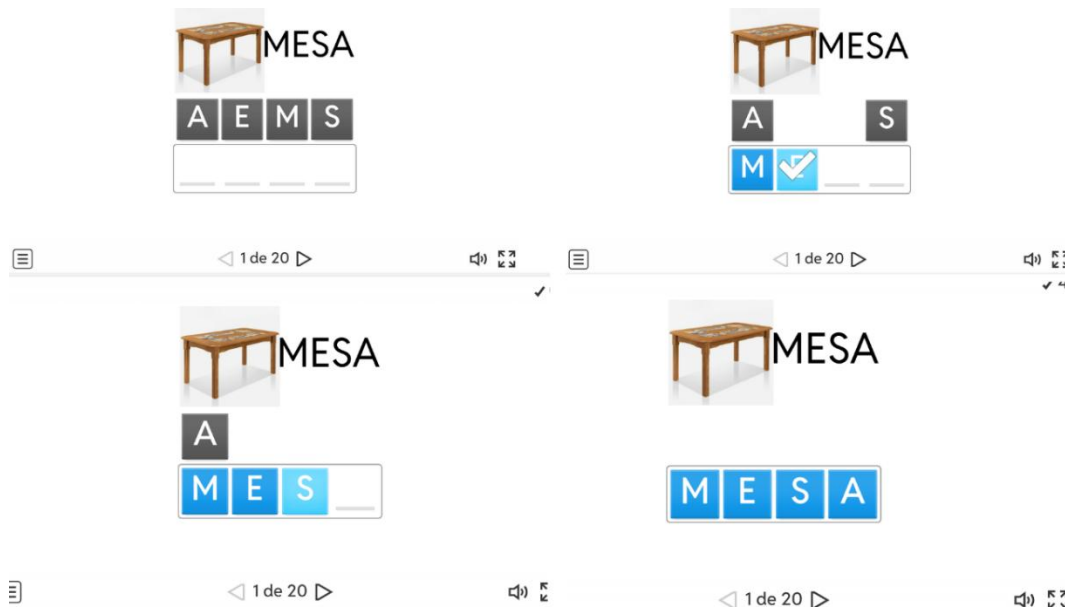


Figura 4: Recurso criado para a Educação Pré-Escolar (Linguagem Oral e Abordagem à escrita).

De acordo com o gráfico 60, todos os docentes afirmam que o RED criado foi adequado. Ou seja, o recurso desenvolvido atendeu às necessidades pedagógicas e foi bem-adaptado ao contexto de ensino.

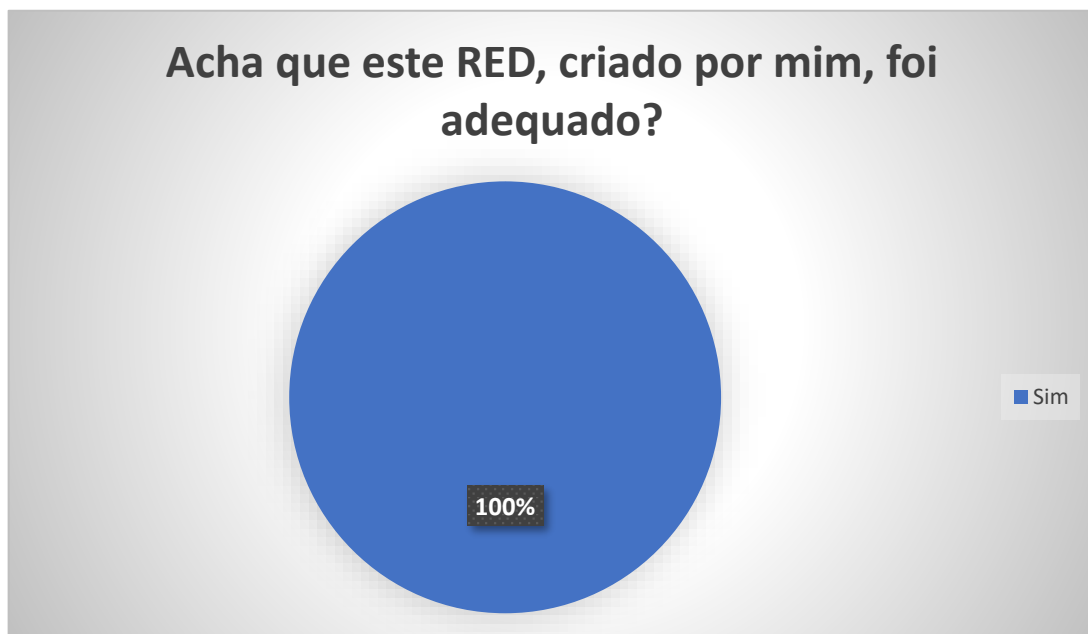


Gráfico 60: Opinião sobre o 1.º recurso para a Educação Pré-Escolar.

Através da análise dos resultados presentes no gráfico 61 percebemos que ambos os aspetos são igualmente valorizados pelos entrevistados, com uma distribuição de 50% para cada um. Isto é, os inquiridos atribuem igual importância tanto à funcionalidade de mudança de cor das letras quanto ao sentido da escrita como características positivas do recurso em análise.

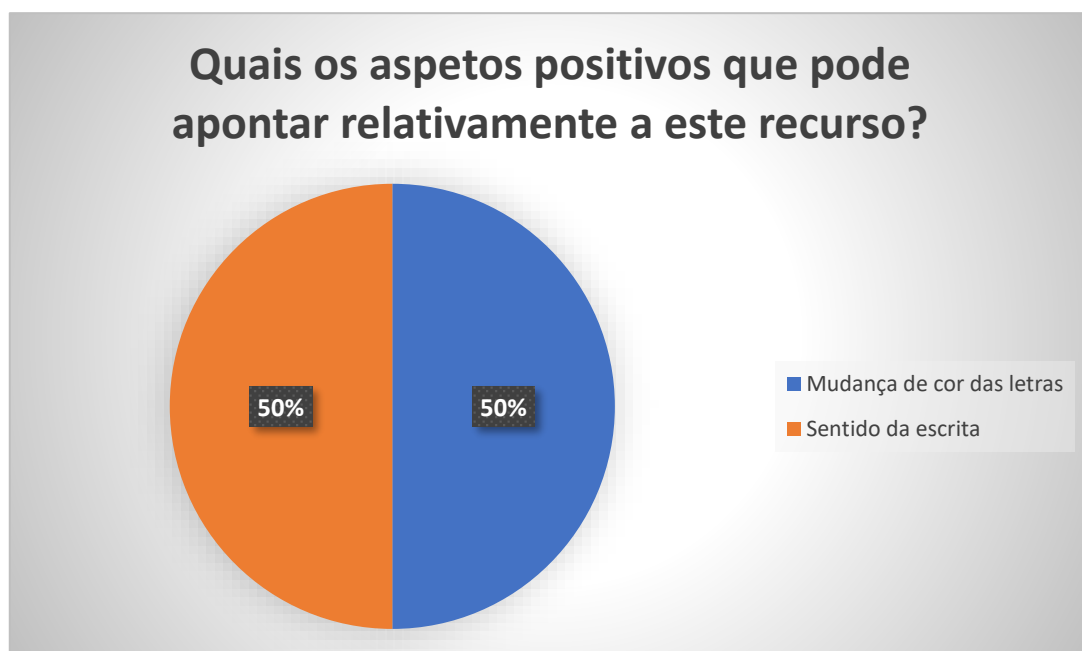


Gráfico 61: Aspetos positivos deste recurso.

O gráfico apresentado (gráfico 62), aborda os aspetos negativos do recurso apresentado. De acordo com os dados presentes no gráfico podemos verificar que 100% dos inquiridos indicaram que não havia nenhum aspeto negativo a apontar. Esta ausência reflete uma avaliação positiva ao recurso.

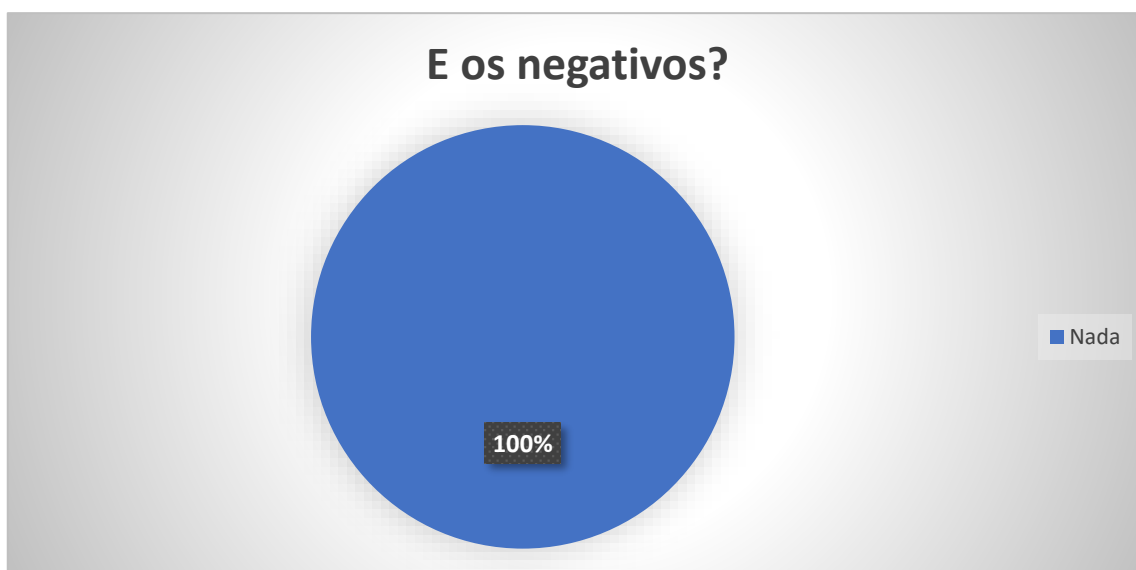


Gráfico 62: Aspetos negativos deste recurso.

Segundo os docentes, a receptividade do recurso entre os discentes foi amplamente positiva, como é demonstrado pela resposta unânime no gráfico 63. Este dado é relevante para reforçar a eficácia e a aceitação do recurso, indicando que este é bem aceite pelo público-alvo e que pode continuar a ser utilizado sem necessidade de grandes ajustes ou melhorias relacionadas à sua receção.

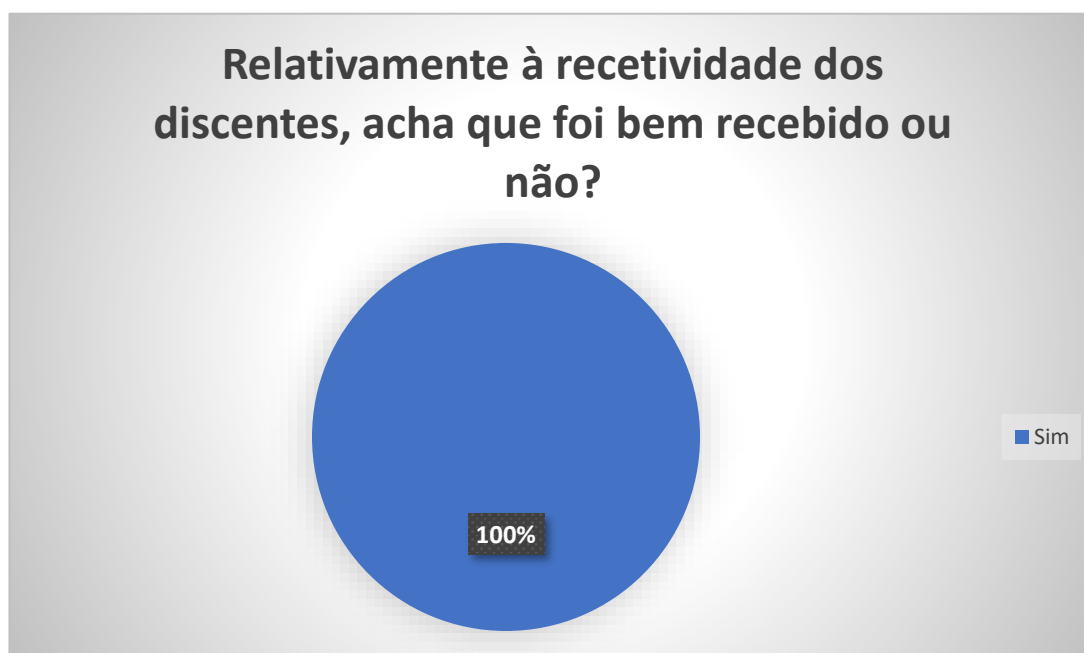


Gráfico 63: Recetividade dos discentes ao recurso.

Segundo o gráfico 64 apresentado abaixo apresentado concluímos que 100% dos participantes notou uma evolução nos discentes após o uso do recurso. Este dado é fundamental para reforçar a utilidade e o valor do recurso, destacando-o como uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem.

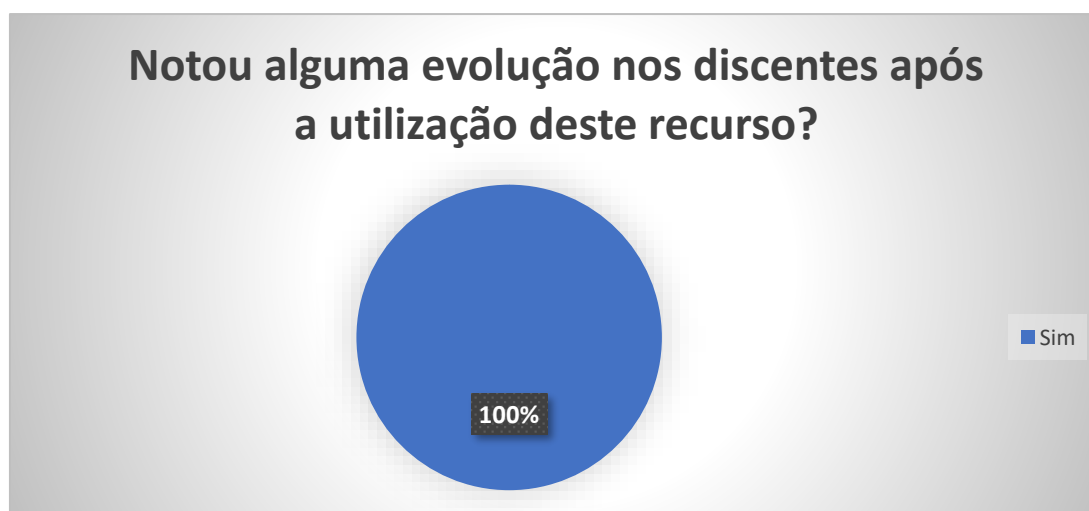


Gráfico 64: Comportamento académico dos discentes.

b. Recurso 2



Figura 5: Recurso Criado para Educação Pré-Escolar (Matemática).

Tendo em conta aos resultados presentes no gráfico 65, destaca-se o facto de todos os docentes inquiridos responderem de forma afirmativa à questão colocada sobre o RED em questão. Isto é, segundo os docentes o recurso desenvolvido atendeu às necessidades pedagógicas e foi adaptado ao contexto de ensino.

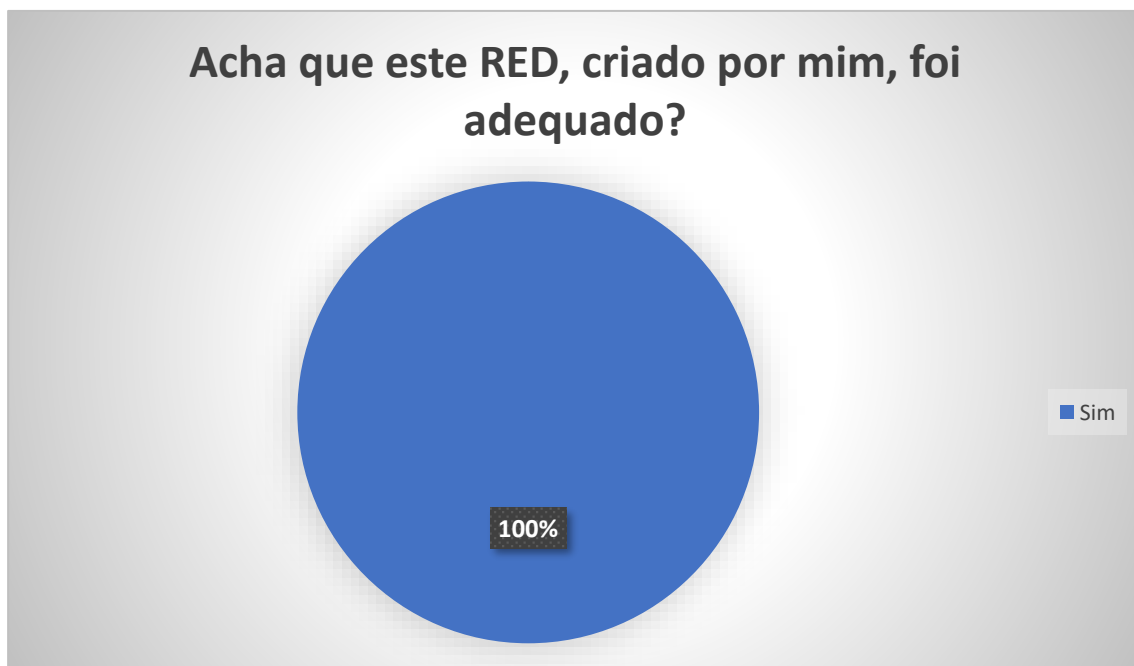


Gráfico 65: Opinião sobre o 2.º recurso para a Educação Pré-Escolar.

Atendendo aos resultados presentes no gráfico 66, conclui-se que os docentes identificaram aspetos positivos distintos, mas ambos relevantes, no uso do RED. Metade dos inquiridos (50%) valorizaram a inovação metodológica no trabalho com padrões, enquanto os outros 50% destacaram o facto de trabalhar-se simultaneamente conceitos de geometria e cor. Estes dados reforçam a versatilidade e a utilidade pedagógica do recurso no contexto de ensino.



Gráfico 66: Aspetos positivos deste recurso.

De acordo com os dados representados no gráfico 67, todos os docentes apontaram como principal aspeto negativo o tamanho reduzido das imagens nas respostas. Esta crítica unânime destaca a necessidade de ajustar a dimensão visual dos elementos gráficos, de modo a tornar o recurso mais acessível, atrativo e funcional para os alunos no contexto de sala de aula. O melhoramento deste aspeto contribuirá significativamente para o aperfeiçoamento do recurso e para o seu impacto pedagógico.



Gráfico 67: Aspectos negativos deste recurso.

Segundo os docentes, a recetividade do recurso entre os discentes foi positiva, como é demonstrado pela resposta unânime no gráfico 68, apesar do aspeto negativo apontado anteriormente.

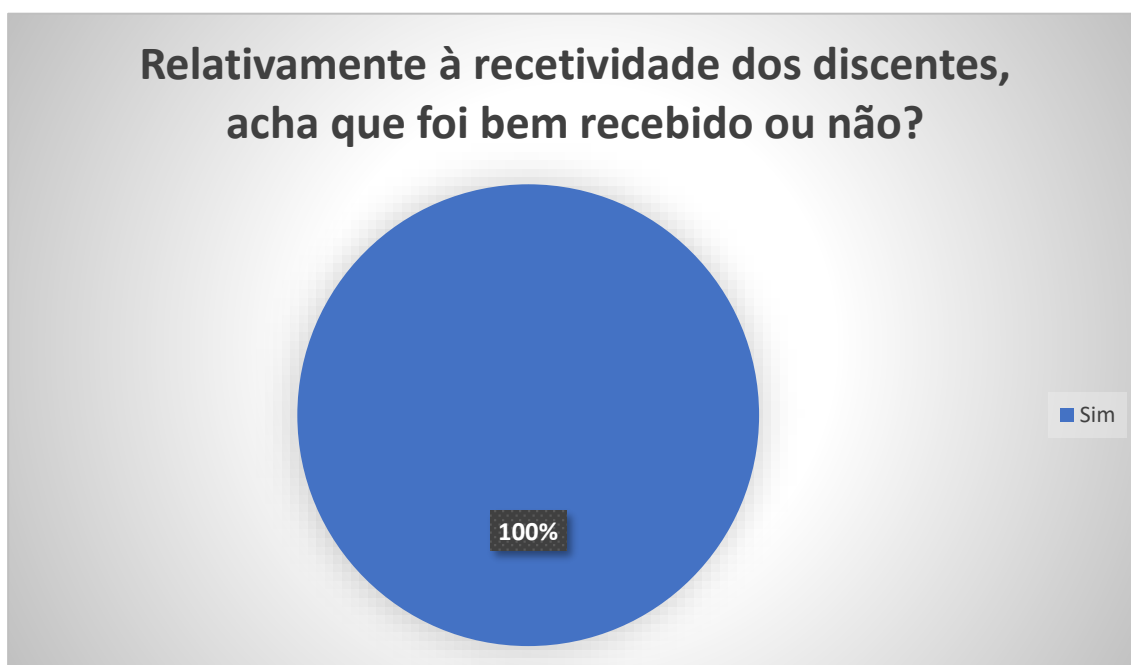


Gráfico 68: Recetividade dos discentes ao recurso.

Atendendo ao gráfico 69, podemos observar que 100% dos inquiridos afirmaram que notaram uma evolução nos discentes após a utilização do recurso.

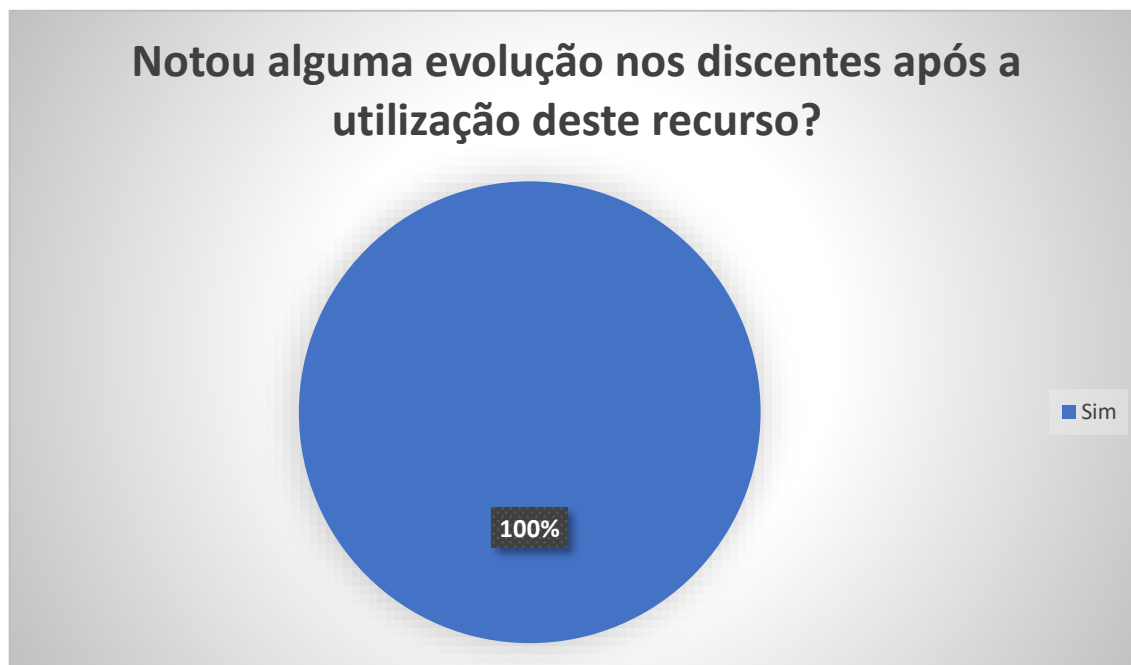


Gráfico 69: Comportamento académico dos discentes.

II. 1.º Ciclo do Ensino Básico

Após uma exploração dos recursos criados para o Pré-Escolar, agora iremos dedicar-nos à avaliação dos RED criados especialmente para o 1.º ciclo do ensino básico, mais especificamente para uma turma de 4.º ano.

a. 1.º Recurso

Questionário
Obra Literária "O Beijo da Palavrinha"

Quantas personagens tem esta história?

2 3 4

Qual era a personagem que era um grande apaixonado pelo mar?

Maria Poeirinha Zeca Zonzo Tio Jaime

Como é que Zeca Zonzo mostrou o mar à Maria Poeirinha?

Escrevendo as letras numa folha. Fazendo um desenho. Mostrando uma imagem.

Qual é o verbo da frase: "Ela e a sua família eram pobres"?

Pobres Sua Eram

Qual é a classe de palavras que pertence a palavra destacada: "Ela e a sua família eram pobres"?

Pronome Demonstrativo Pronome Possessivo Determinante Demonstrativo Determinante Possessivo

Atendendo ao gráfico 70, todos os docentes afirmam que o RED criado foi adequado. Ou seja, o recurso desenvolvido atendeu às necessidades pedagógicas e foi bem-adaptado ao contexto de ensino.

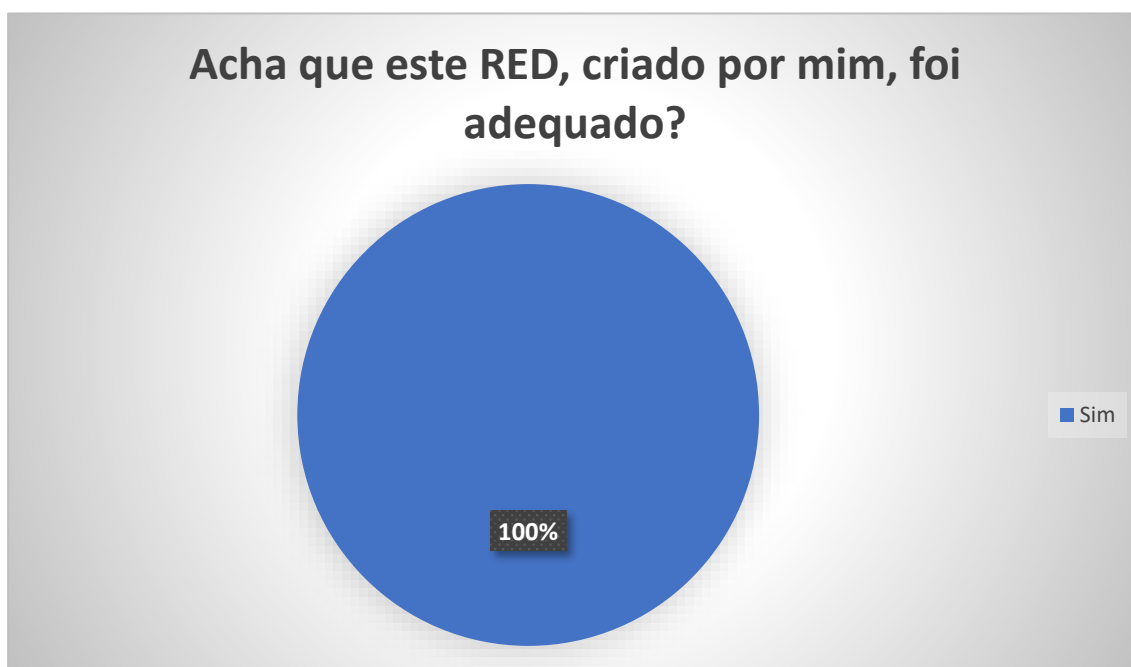


Gráfico 70: Opinião sobre o 1.º recurso para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O gráfico 71 apresentado seguidamente mostra-nos que os participantes atribuíram igual importância em dois aspetos destacados como positivos no recurso explorado, nomeadamente: a possibilidade de trabalhar a interpretação de texto de forma mais interativa (50%) e o desenvolvimento simultâneo da interpretação e da gramática (50%). Estes dados revelam que o recurso não promove somente o envolvimento dos alunos através da interatividade, como também se mostra eficaz no reforço das competências linguísticas fundamentais, correspondendo assim a diferentes necessidades pedagógicas identificadas durante a prática de ensino supervisionada.

Quais os aspetos positivos que pode apontar relativamente a este recurso?

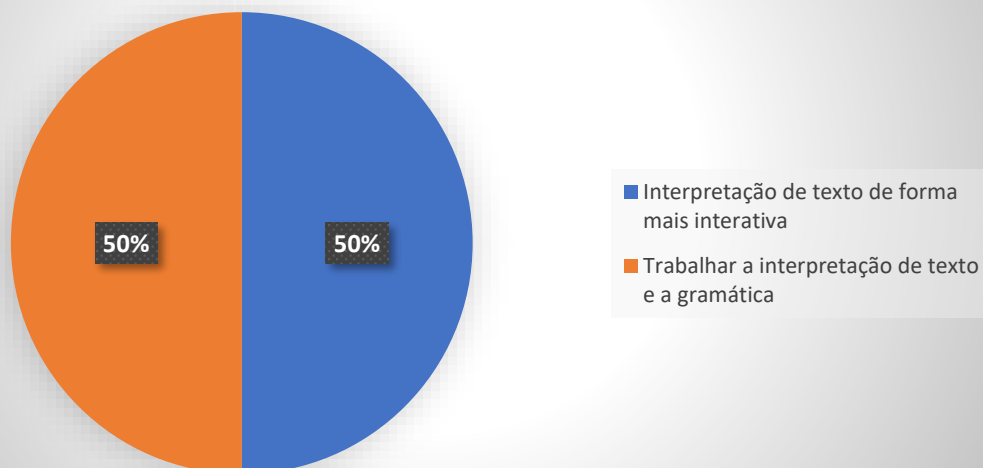


Gráfico 71: Aspetos positivos deste recurso.

No que diz respeito aos aspetos negativos identificados relativamente ao recurso (gráfico 72), verifica-se uma unanimidade na resposta dos participantes, isto é, todos indicaram que “poderia existir mais questões”. Este dado revela que, embora o recurso tenha sido considerado eficaz e motivador, ficou a perceção de que o número de questões disponíveis era insuficiente para uma exploração mais completa dos conteúdos. Assim, esta observação constitui uma oportunidade de melhoria no sentido de aumentar a abrangência e a profundidade da proposta pedagógica.

O que foi mais negativo neste recurso?

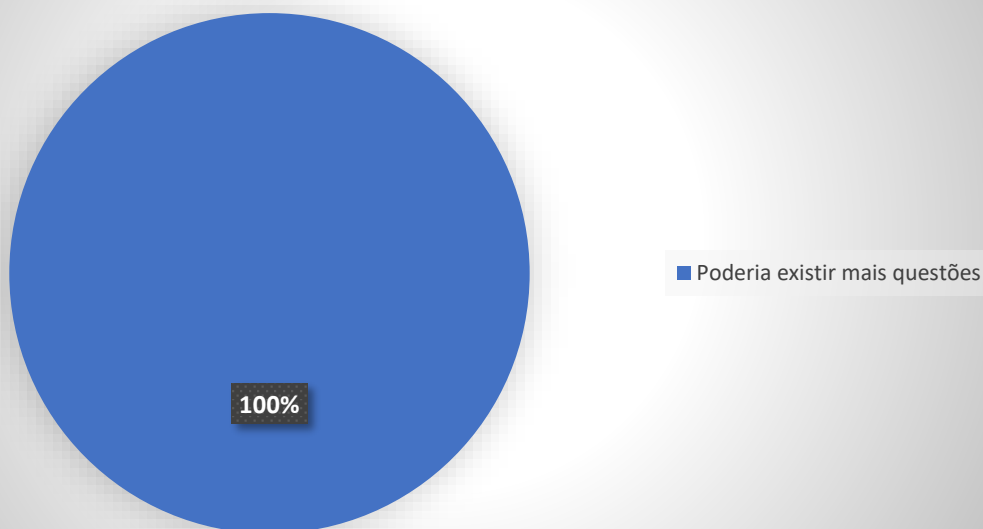


Gráfico 72: Aspetos negativos deste recurso.

Segundo os docentes, a recetividade do recurso entre os discentes foi positiva, como é demonstrado pela resposta unânime no gráfico 73.

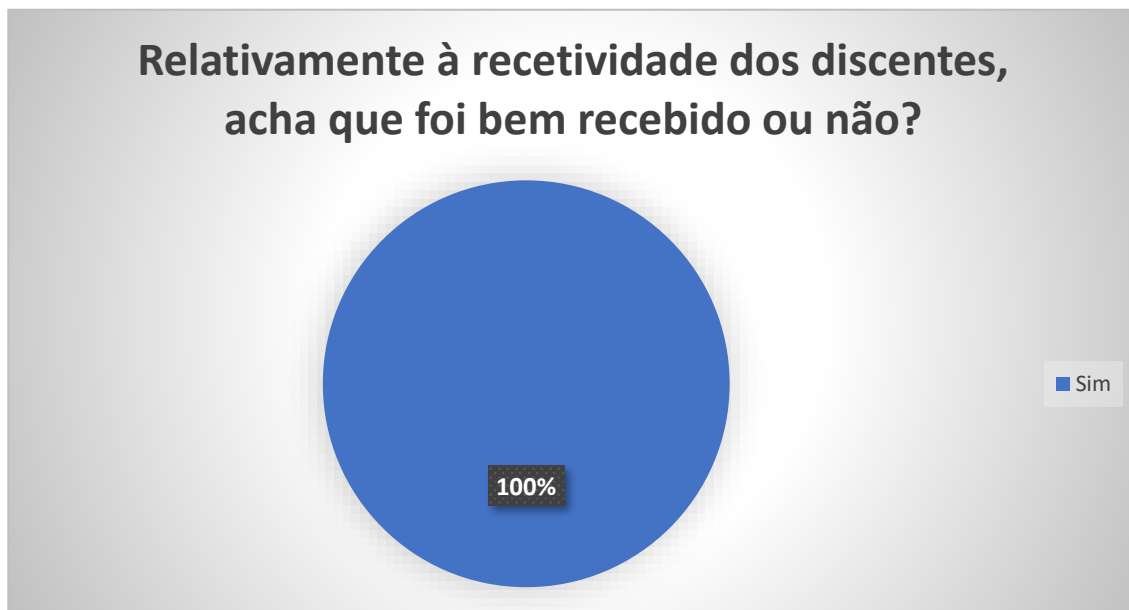


Gráfico 73: Recetividade dos discentes ao recurso.

A totalidade dos participantes indicou ter notado uma evolução positiva nos discentes após a implementação do recurso (gráfico 74). Este dado reforça a perceção positiva anteriormente evidenciada e demonstra que o recurso é motivador e interativo. A unanimidade nas respostas reforça ainda a pertinência da sua utilização em contexto educativo, salientando o seu impacto positivo no progresso dos alunos.

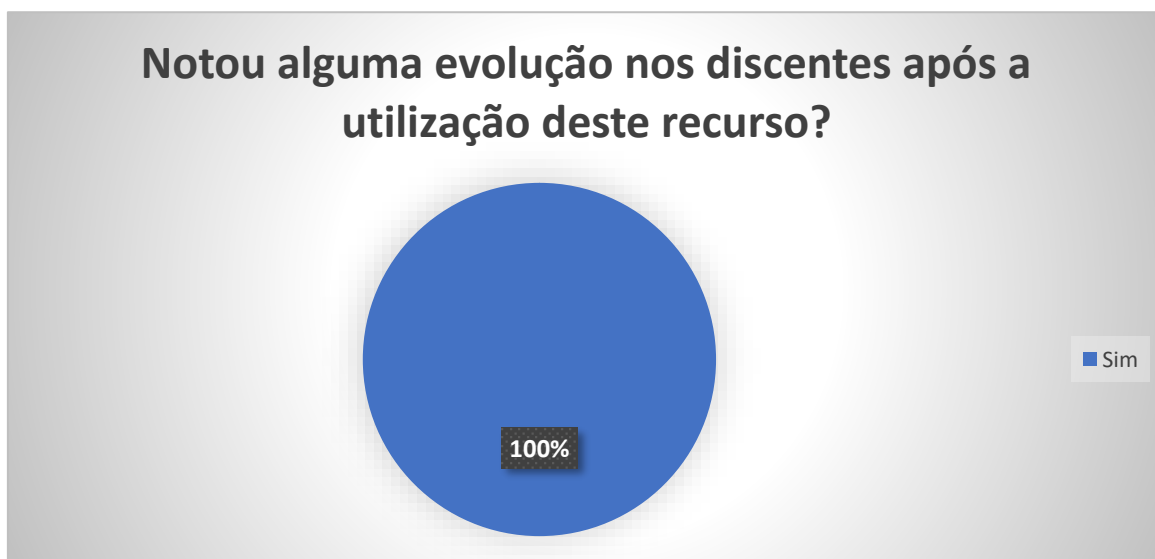


Gráfico 74: Comportamento académico dos discentes.

b. 2.º Recurso



Figura 7: Recurso criado para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Matemática).

Os docentes começaram por serem questionados sobre a adequação deste recurso (gráfico 75), onde todos responderam de forma muito positiva. Este dado evidencia o reconhecimento da qualidade e relevância do RED para a prática educativa, validando o seu contributo para o processo de ensino-aprendizagem.

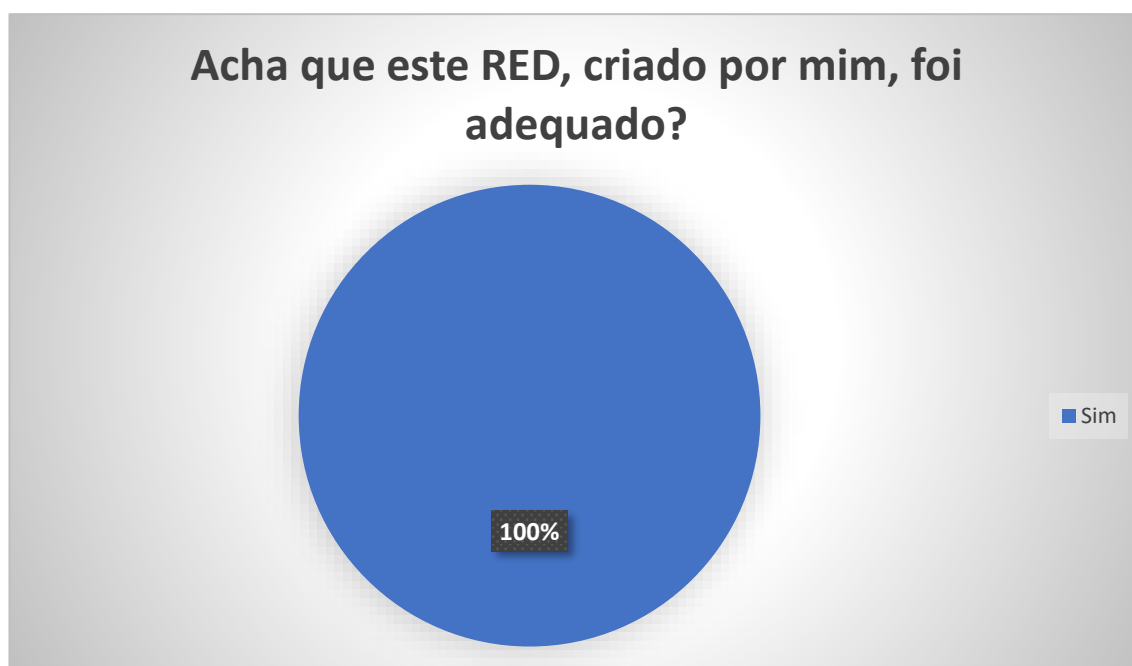


Gráfico 75: Opinião sobre o 2.º recurso para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

De acordo com o gráfico 76, a diversidade dos algoritmos foi o único aspeto positivo apontado pelos docentes inquiridos. Este dado revela que a pluralidade de abordagens oferecida pelo recurso foi altamente valorizada, sugerindo que a flexibilidade e a variedade de estratégias de aprendizagem ou resolução de problemas foram eficazes para a tender diferentes perfis de alunos.

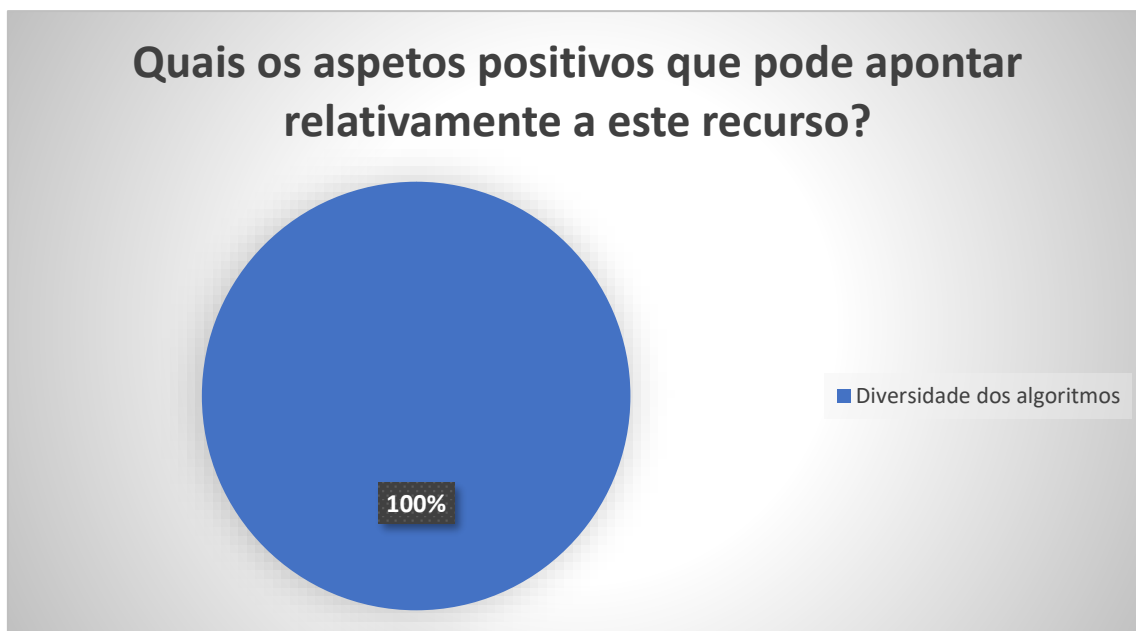


Gráfico 76: Aspectos positivos deste recurso.

Atendendo ao gráfico 77, nenhum docente apresentou um aspeto negativo ao recurso apresentado anteriormente. Esta resposta unânime evidencia o elevado nível de satisfação geral com o recurso.



Gráfico 77: Aspectos negativos deste recurso.

No gráfico 78, existiu uma unanimidade nas respostas, pois todos os docentes inquiridos afirmaram que o recurso foi bem recebido pelos discentes. Esta recetividade total por parte dos alunos reforça o potencial do recurso em contexto educativo.

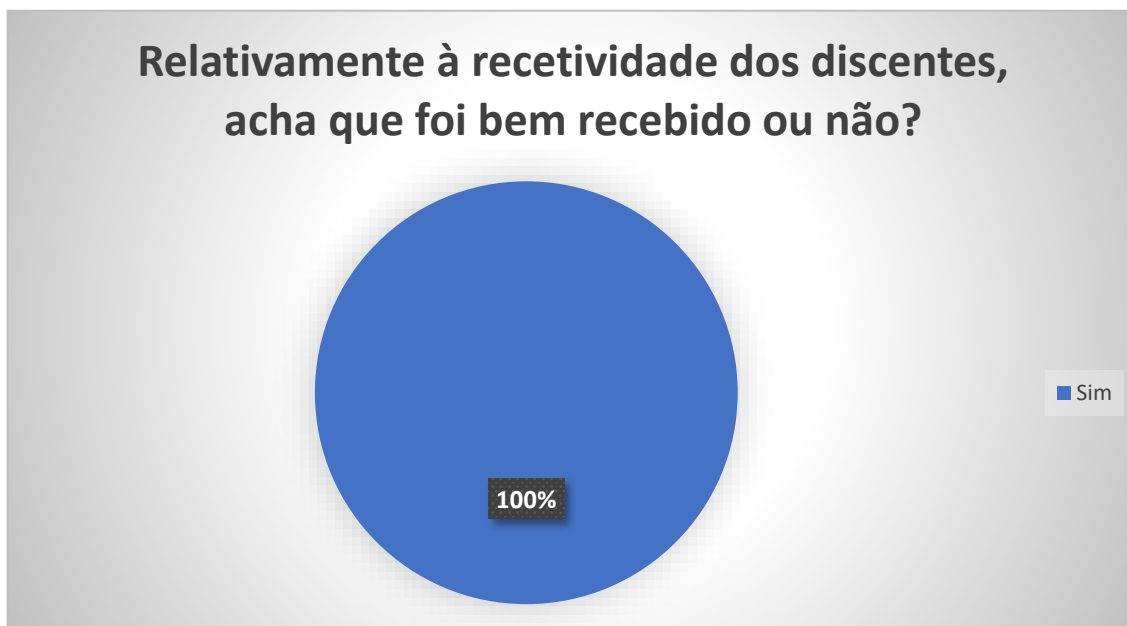


Gráfico 78: Recetividade dos discentes ao recurso.

O gráfico 79 mostra que 100% dos participantes na entrevista notaram uma evolução nos discentes após a utilização do recurso. Essa unanimidade sugere que o recurso não foi apenas bem acolhido, mas também contribuiu de forma direta para o desenvolvimento académico dos alunos em termos de desempenho, motivação e envolvimento nas atividades propostas.

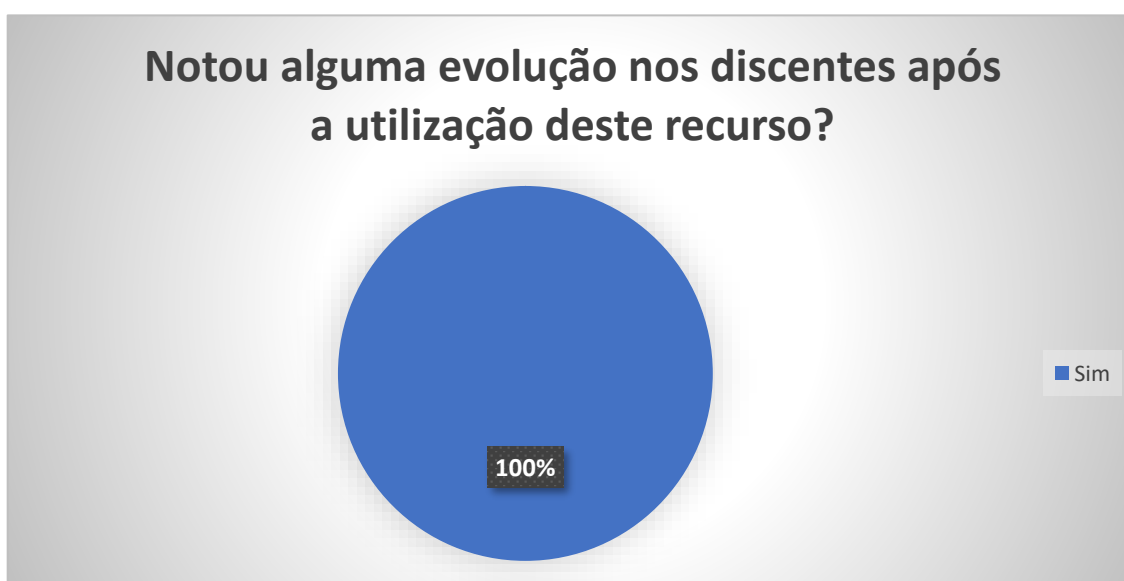


Gráfico 79: Comportamento académico dos discentes.

c. 3.º Recurso

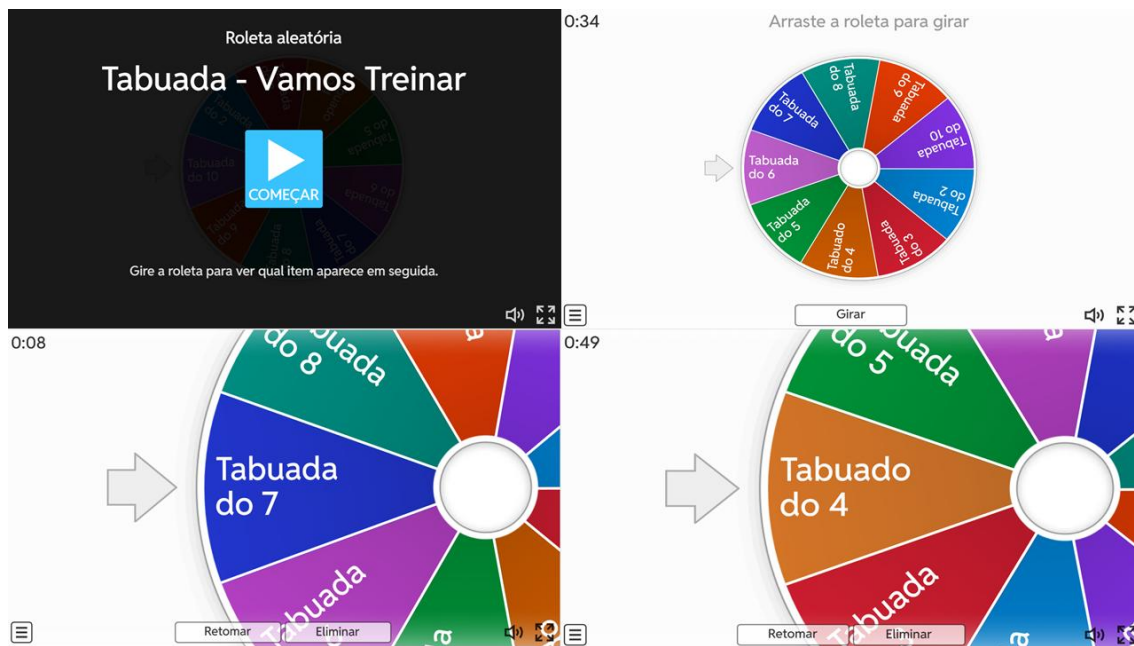


Figura 8: Recurso criado para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Matemática).

O gráfico 80 mostra que 100% dos docentes inquiridos consideraram adequado o RED apresentado anteriormente. Esta unanimidade revela um elevado grau de aceitação e validação por parte dos utilizadores.

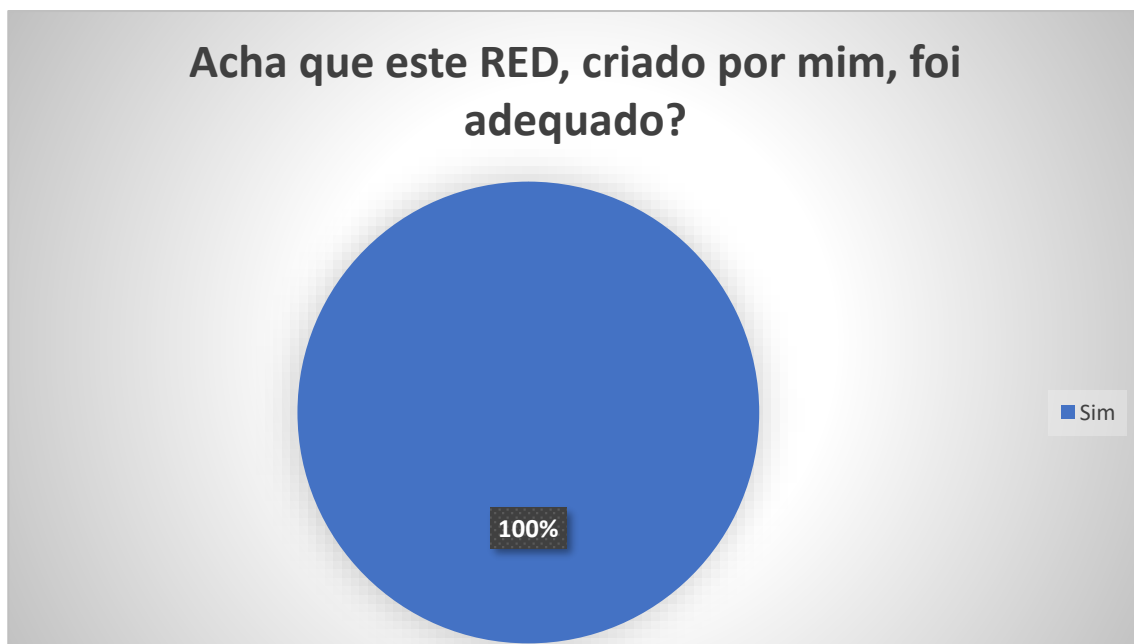


Gráfico 80: Opinião sobre o 3.º recurso para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O gráfico 81 apresenta os aspetos positivos destacados pelos docentes inquiridos relativamente ao 3.º recurso direccionado ao 1.º ciclo do ensino básico. De acordo com os dados obtidos, 100% dos participantes indicaram como principal aspeto positivo a possibilidade de “trabalhar as tabuadas de uma forma mais dinâmica”.

Este resultado evidencia que o recurso contribuiu para tornar o ensino da multiplicação mais atrativo, lúdico e interativo.

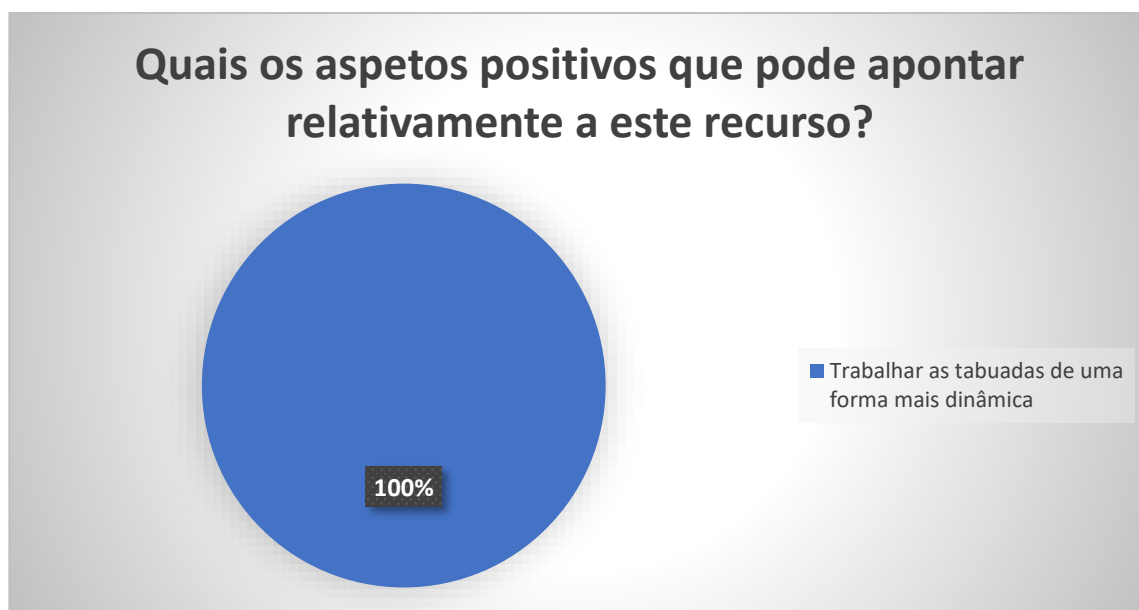


Gráfico 81: Aspectos positivos deste recurso.

O gráfico 82 apresenta os dados relativos à perceção de possíveis aspetos negativos do recurso utilizado. De forma bastante significativa, observa-se que 100% dos participantes afirmaram não ter identificado nenhum ponto negativo, respondendo “Nada”.

A ausência de críticas pode ainda indicar que o recurso conseguiu manter o interesse e a motivação dos alunos. Trata-se, portanto, de uma evidência clara da eficácia e pertinência do RED no desenvolvimento de competências matemáticas, particularmente no trabalho com as tabuadas.

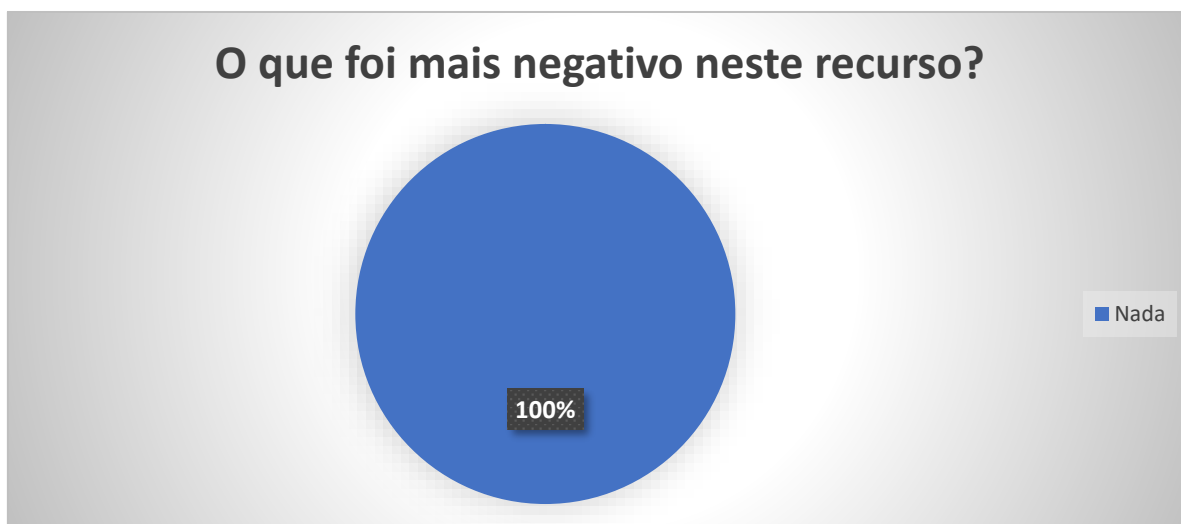


Gráfico 82: Aspectos negativos deste recurso.

O gráfico 83 refere-se à percepção da receptividade dos discentes em relação ao recurso implementado. Os dados indicam que 100% dos participantes consideram que o recurso foi bem-recebido pelos alunos.

A receptividade positiva é um fator essencial no sucesso de qualquer recurso didático, pois contribuiu diretamente para o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

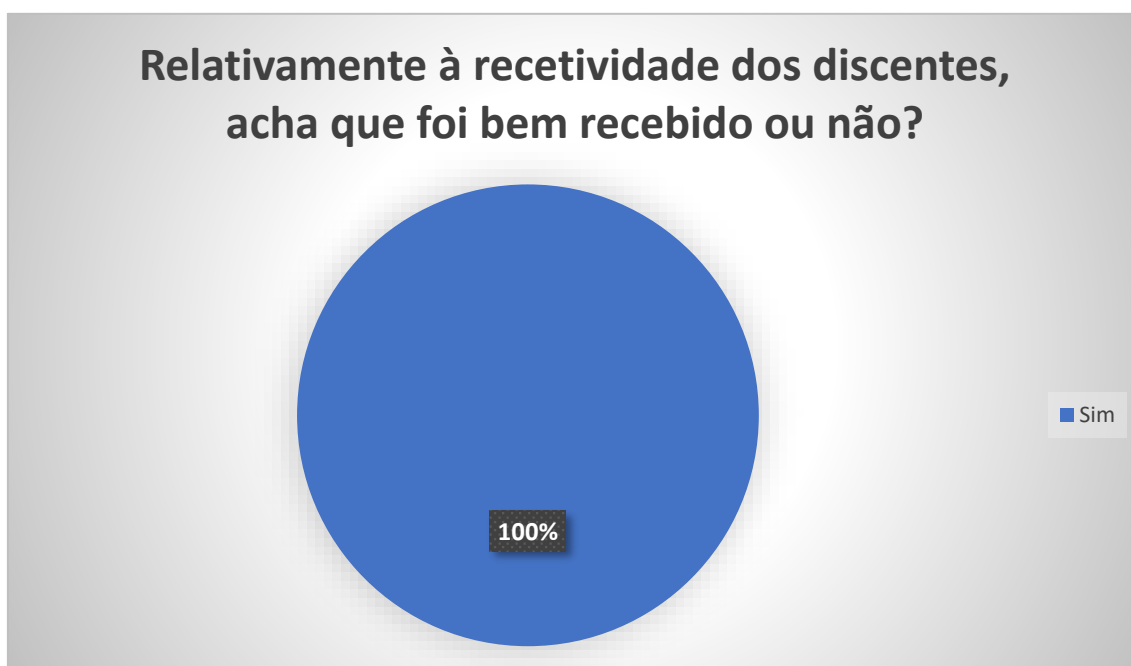


Gráfico 83: Receptividade dos discentes ao recurso.

O gráfico 84 apresenta a percepção dos intervenientes relativamente à evolução dos discentes após a utilização do RED. De forma unânime, 100% dos docentes afirmaram que notaram uma evolução nos seus discentes após a implementação deste recurso.

A unanimidade no reconhecimento desta evolução mostra a eficácia do recurso, demonstrando que a sua utilização promoveu resultados concretos e perceptíveis na aprendizagem dos alunos. Tal constatação é fundamental para validar a importância da integração de tecnologias e metodologias inovadoras no contexto educativo.

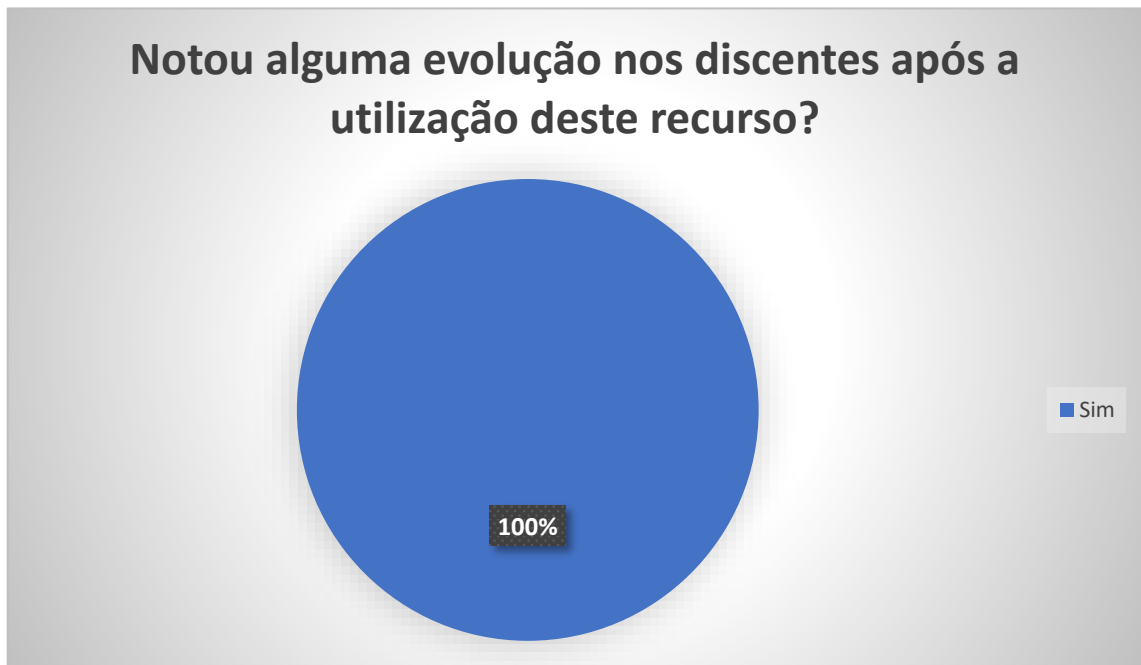


Gráfico 84: Comportamento académico dos discentes.

Considerações Finais

O mundo atual encontra-se muito ligado às novas tecnologias, sendo que a existência de RED é muito variada. Porém, devemos ter em atenção o recurso escolhido, ou seja, se este é adequado ou não à faixa etária, se tem erros ortográficos, se está em Português do Brasil e ainda se os conteúdos científicos estão corretos ou não. Assim, ao planificarmos uma aula, devemos ter em atenção as atividades que queremos implementar, realizando uma pesquisa ou um teste a tudo.

Ao acedermos à internet encontramos uma grande diversidade de recursos, desde logo, vídeos, as canções e ainda jogos.

Porém, visto que qualquer pessoa pode publicar, deve ter-se em consideração a fonte do recurso selecionado.

Referências Bibliográficas

Albino, J. R. (2021). *O Ensino remoto emergencial - Diferenças entre o ensino público e o ensino privado* [Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada]. Repositório Comum.

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/41594/1/J%C3%A9ssica%20Albino.pdf>

Amado, J. Ferreira, S. (2013). A entrevista na Investigação Educacional. In J. Amado, A. P. Costa, & N. Crusoé (Orgs.), *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 206-233). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Carvalho, Maria da Graça Sarreira Pena (2010). *O manual escolar como objecto de design, V.1 e V.2*. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Arquitectura de Lisboa].

<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2791>

Castro, C. G. S. (2014). *A utilização de recursos educativos digitais no processo de ensinar e aprender: Práticas dos professores e perspetivas dos especialistas*. [Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa].

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15830/1/101427646.pdf>

Costa, M. M. (2010). *Criação de recursos digitais para crianças com Necessidades Educativas Especiais do Agrupamento de Escolas de Mindelo*. [Trabalho Final da Disciplina de Seminário de Projecto, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório Institucional da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/856/2/PG->

[TIC2010_MonicaCosta.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/856/2/PG-TIC2010_MonicaCosta.pdf)

Franco, C. d. (2013). *A Utilização de Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula: Um Componente Fundamental no Ensino?* [Relatório de Estágio, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade Nova de Lisboa.

<https://run.unl.pt/bitstream/10362/13761/1/Tese%20RED%20CatarinaFranco.pdf>

- Lemos, S. A. (2021). *FORCISE – Dispositivo de formação, em e-learning, para o desenvolvimento de competências socioeducativas* [Trabalho de Projeto, Universidade dos Açores]. Repositório Institucional da Universidade dos Açores. <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/6041/1/DissertMestradoSaraAlexandraLimaAraujoLemos2021.pdf>
- Meleiro, F., & Lencastre, J. A. (2019, 4 a 6 de setembro). *As Tecnologias de Informação e Comunicação em contexto de Educação de Infância: um estudo com educadoras na fase do desencanto* [Comunicação em conferência]. VX Congresso Internacional Gallego - Português de Psicodepagogia, II Congresso de la Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía, Universidade da Coruña. http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64434/1/2019_XVCongresso_Filomena_Meleiro.pdf
- Mercado, L. P. (1998, 20 a 23 de outubro). *Formação Docente e Novas Tecnologias* [Comunicação em conferência]. IV Congresso RIBIE, Brasília. http://www.ufrgs.br/niec/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf
- Morais, S., & Lunet, N. (2020). COVID-19: do ensino à distância ao regresso às aulas. *In Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença*. Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. <https://ispup.up.pt/wp-content/uploads/wpallimport/files/ee222236d08631f6220ec88dd0c02d35.pdf>
- Nieveen, N., & Folmer, E. (2018). Avaliação Formativa na Pesquisa-Aplicação em Educação. In T. Plomp, N. Nieveen, N. Nonato e A. Matta (Orgs.), *Pesquisa-aplicação em Educação: Uma Introdução* (pp. 177-198). ABED. <https://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa-Aplicacao.pdf>
- Oliveira, V., & Barbosa, S. (2021). *Aprendizagem em Alunos do Ensino Fundamental – Dificuldades em Período de Pandemia do COVID-19* [Trabalho de conclusão de curso de graduação, Centro Universitário Internacional UNINTER]. Repositório do Centro Universitário Internacional UNINTER. <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/758/APREND~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>

- Pimentel, J. H. A. (2017). *A importância das histórias no Pré-Escolar*. [Relatório Final em Mestrado de Educação Pré-Escolar, Instituto Politécnico de Coimbra].
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23129/1/JULIANA_PIMENTEL.pdf
- Plomp, T. (2018). Pesquisa-Aplicação em Educação: Uma Introdução. In T. Plomp, N. Nieveen, N. Nonato e A. Matta (Orgs.), *Pesquisa-aplicação em Educação: Uma Introdução* (pp. 25-66). ABED.
<https://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa-Applicacao.pdf>
- Quivy, J. P., A. (2015). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gravida
- Ribeiro, J. P., A. (2015). *Contributo da Utilização dos Recursos Educativos Digitais – RED – no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Aula Digital – O Mundo da Carochinha 1.º Ano* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco].
https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2874/1/ANEXO_II_ESECB_.pdf
- Ribeiro, J., & Gil, H. (2016). *Contributo dos Recursos Educativos Digitais no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório da Instituição Politécnica de Castelo Branco.
<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5427/1/Contributo%20dos%20recursos%20educativos%20digitais%20no%201%c2%ba%20ciclo.pdf>
- Salaverría, R. (2014). Multimedialidade: informar para os cinco sentidos. In J. Canavilhas (Org.), *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença* (pp. 25-51). Livros LabCom.
[file:///C:/Users/micae/Downloads/Multimedialidade informar para cinco sentidos Salaverria 2014.pdf](file:///C:/Users/micae/Downloads/Multimedialidade%20informar%20para%20cinco%20sentidos%20Salaverria%202014.pdf)
- Santos, C. C., de Sá, M. T., & Menezes, A. M. (2021). As Principais Dificuldades enfrentadas por Professores durante a Pandemia para a Avaliação dos Estudantes dos Anos Iniciais na Escola Municipal Dr. Severino Alves de Sá. *Revista de psicologia*, 15(58), 536-547.
[file:///C:/Users/ABRIRH~1/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/72e9f4fb-0fce-4bea-83d1-e04949a3c78b/As Principais Dificuldades enfrentadas por Profess.pdf](file:///C:/Users/ABRIRH~1/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/72e9f4fb-0fce-4bea-83d1-e04949a3c78b/As%20Principais%20Dificuldades%20enfrentadas%20por%20Profess.pdf)
- Silva, Lopes da. I. (coord.), Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção Geral da Educação
https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Silva, M. A. M. B. (2021). Recursos Educativos Digitais: visões e percepções nas ciências naturais do 2.º CEB [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Santarém].

https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/3955/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_maria%20ad%C3%ADlia%20silva.pdf

van den Akker, J. (2007). Pesquisa de Desenvolvimento Curricular como um tipo de Pesquisa-Aplicação em Educação. In J. Mattar (Ed.), *Pesquisa-aplicação em Educação: Uma Introdução* (pp. 67-88). ABED.

<https://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa-Applicacao.pdf>

Anexos

Anexo I—Guião de entrevista utilizado com as crianças da Educação Pré-Escolar

Objetivos	Questões
Estudar a recetividade das crianças relativamente aos RED.	<ul style="list-style-type: none">• A tua educadora utiliza muitos recursos com o computador ou telemóvel?• Quais são os recursos deste tipo que ela já utilizou?• Quando a tua educadora utilizou estes recursos foi mais fácil aprenderes?• Gostas mais das atividades quando são utilizados estes recursos? Se sim, porquê?
Estudar a recetividade das crianças relativamente aos RED criados por mim. (recurso de linguagem oral e abordagem à escrita)	<ul style="list-style-type: none">• O que achas deste recurso (mostrando-lhe)?• Foi mais fácil aprenderes com ele?• O que achas que foi mais positivo neste recurso? E o mais negativo?• Mudavas alguma coisa?• O que mudavas na forma como a tua educadora usa este recurso?• Achas que seria boa ideia se existisse uma página na internet vários recursos para os diferentes temas que o teu professor ensina?
Estudar a recetividade das crianças relativamente aos RED criados por mim. (matemática)	<ul style="list-style-type: none">• O que achas deste recurso (mostrando-lhe)?• Foi mais fácil aprenderes com ele?• O que achas que foi mais positivo neste recurso? E o mais negativo?• Mudavas alguma coisa?

	<ul style="list-style-type: none"> • O que mudavas na forma como a tua educadora usa este recurso? • Achas que seria boa ideia se existisse uma página na internet vários recursos para os diferentes temas que o teu professor ensina?
--	---

Anexo II - Guião de entrevista utilizado com as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos	Questões
<p>Estudar a recetividade de discentes relativamente aos RED.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A tua professora utiliza muitos recursos com o computador ou telemóvel para dar aulas? • Quais são os recursos deste tipo que ela já utilizou? • Quando a tua professora utiliza estes recursos é mais fácil aprenderes? Porquê? • Gostas mais das aulas quando são utilizados estes recursos? Se sim, porquê? • De que forma a tua professora utiliza os recursos? • Podes dar-me algum exemplo de outra forma de utilizar o recurso?
<p>Estudar a recetividade dos discentes relativamente aos RED criados por mim. (Português)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que achas deste recurso (mostrando-lhe)? • Foi mais fácil aprenderes com ele? • O que achas que foi mais positivo neste recurso? • E o mais negativo neste recurso? • Mudavas alguma coisa? • O que mudavas na forma como o

	<p>professor usa este recurso?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Achas que seria boa ideia se existisse uma página de internet com vários recursos para os diferentes temas que o teu professor ensina?
--	---

Anexo III - Guião de entrevista utilizado com os docentes

Objetivos	Questões
<p>Estudar a recetividade de docentes relativamente aos RED.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o conceito de Recursos Educativos Digitais, também conhecidos por RED? • Com que frequência utiliza esse tipo de recursos durante a sua leção? • Aproximadamente quantos RED diferentes num ano letivo? Dê alguns exemplos por favor. • Além dos RED que normalmente usa, conhece outros? Quais? Por que não usa esses outros? • Que aspetos positivos acha que a implementação destes recursos pode ter na educação? • Tendo em conta a sua experiência, acha que a utilização deste tipo de recursos tem melhorado os resultados académicos dos seus alunos? • Há conteúdos cuja leção seria beneficiada com apoio de

	<p>RED mas para os quais não conhece nenhum RED? Quais?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acha que os alunos ficam mais interessados e atentos quando a aula é lecionada com apoio destes recursos? • A utilização de RED pode ter desvantagens e/ou riscos? Pode dar-me exemplos por favor.
<p>Estudar a recetividade dos docentes relativamente aos RED criados por mim. (Português e Matemática)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acha que o RED criado por mim (mostrando-lhe), foi adequado? • Quais os aspetos positivos que pode apontar relativamente a este recurso? • E os negativos? • Pode dar-me alguma sugestão de como utilizar o RED integrado numa estratégia de ensino? • Relativamente à recetividade dos discentes, acha que foi bem recebido ou não? • Notou alguma evolução nos discentes após a utilização deste recurso? • A criação de um <i>website</i> onde pudesse encontrar estes recursos auxiliaria em recorrer mais a este tipo de recursos?

Anexo IV – Consentimento Informado para a participação das crianças da Educação Pré-Escolar no estudo



Consentimento Informado

Caro(a) Encarregado(a) de Educação

Micaela Teixeira, aluna do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do ensino Básico, da Universidade dos Açores, está a realizar, sob a orientação do Professor Francisco Sousa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, um estudo, no âmbito da unidade curricular de Relatório de Estágio, intitulado “RED.PrePri- Desenvolvimento de recursos digitais em contexto de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico”. Este estudo implica a realização de entrevistas.

A participação neste estudo será voluntária. É garantida a confidencialidade dos dados obtidos por entrevista e por outros meios.

Eu _____, Encarregado/a de Educação do aluno _____, da sala/turma da professora _____, AUTORIZO/NÃO AUTORIZO o meu educando a participar no estudo “RED.PrePri- Desenvolvimento de recursos digitais em contexto de educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico”.

Faz uma cruz no autorizo ou no não autorizo.

Autorizo

Não Autorizo

O(a) Encarregado(a) de Educação,

Anexo V - Consentimento Informado para a participação das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico no estudo



Consentimento Informado

Caro(a) Encarregado(a) de Educação

Micaela Teixeira, aluna do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do ensino Básico, da Universidade dos Açores, está a realizar, sob a orientação do Professor Francisco Sousa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, um estudo, no âmbito da unidade curricular de Relatório de Estágio, intitulado “RED.PrePri- Desenvolvimento de recursos digitais em contexto de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico”. Este estudo implica a realização de entrevistas.

A participação neste estudo será voluntária. É garantida a confidencialidade dos dados obtidos por entrevista e por outros meios.

Eu _____, Encarregado/a de Educação do aluno _____, da sala/turma da professora _____, AUTORIZO/NÃO AUTORIZO o meu educando a participar no estudo “RED.PrePri- Desenvolvimento de recursos digitais em contexto de educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico”.

O(a) Encarregado(a) de Educação,

O/A Aluno/a

Anexo VI - Consentimento Informado para a participação dos docentes no estudo



Consentimento Informado

Micaela Teixeira, aluna do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do ensino Básico, da Universidade dos Açores, está a realizar, sob a orientação do Professor Francisco Sousa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, um estudo, no âmbito da unidade curricular de Relatório de Estágio, intitulado “RED.PrePri- Desenvolvimento de recursos digitais em contexto de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico”. Este estudo implica a realização de entrevistas.

A participação neste estudo será voluntária. É garantida a confidencialidade dos dados obtidos por entrevista e por outros meios.

Eu _____, fui informado/a dos objetivos da Pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci todas as minhas dúvidas.

Sei que posso recusar a participar ou interromper a qualquer momento a participação no estudo, sem nenhum tipo de penalização por este facto.

Declaro que concordo em participar no estudo “RED.PrePri- Desenvolvimento de recursos digitais em contexto de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico”.

O/A participante

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal